



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências da Saúde

Projeto Pedagógico de Curso
Farmácia

Ano Versão: 2024

Situação: Proposta

SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Concepção do Curso	8
Contextualização do Curso	8
Objetivos Gerais do Curso	9
Objetivos Específicos	9
Metodologia	9
Perfil do Egresso	11
Organização Curricular	13
Concepção da Organização Curricular	13
Quadro Resumo da Organização Curricular	13
Disciplinas do Currículo	13
Atividades Complementares	18
Equivalências	20
Currículo do Curso	22
Pesquisa e extensão no curso	76
Descrição de carga horária extensionista	77
Auto Avaliação do Curso	79
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	81
Acompanhamento do Egresso	83
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	84
Normas para atividades complementares	90
Normas para atividades de extensão	93
Normas para laboratórios de formação geral e específica	96
Normas para trabalho de conclusão de curso	98
Administração Acadêmica	103
Coordenação do Curso	103
Colegiado do Curso	103
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	104
Corpo docente	106
Perfil Docente	106
Formação Continuada dos Docentes	108
Infraestrutura	109
Instalações Gerais do Campus	109
Instalações Gerais do Centro	109
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	109
Instalações Requeridas para o Curso	109
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	110
Laboratórios de Formação Geral	110
Laboratórios de Formação Específica	115



SUMÁRIO

Observações	118
Referências	120



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Farmácia

Código do Curso

29

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Farmácia

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

15

Área de Conhecimento

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Tipo de Processo Seletivo

Entrada

Semestral

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

Em 1972, a Resolução nº 16 de 10 de julho de 1972, do Conselho Universitário (CUn) da UFES, estabeleceu normas para a implantação do Centro Biomédico (CBM), o qual foi criado com a finalidade de incorporar os cursos de Odontologia e Medicina, pertencentes à Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, respectivamente. Para tanto, foi constituída uma comissão para apresentar ao CUn proposta de departamentalização do CBM por meio da Portaria nº 245 de 12 de julho de 1972 do Reitor Máximo Borgo Filho. A partir do trabalho desta comissão, foi elaborada a Resolução nº 22 de 17 de novembro de 1972, do CUn, que definiu a estrutura Departamental desse Centro constituído, a princípio, por seis Departamentos: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Odontológica, Prótese Dentária, Medicina Especializada, e Medicina Social. As disciplinas básicas destes cursos ficaram no Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais.

Através da Resolução nº 24 de 21 de novembro de 1972, também do CUn, o CBM foi instalado. Formalmente, o CBM da UFES foi implantado no dia 15 de fevereiro de 1973, embora já estivesse em funcionamento desde março de 1972, quando da implantação da reforma universitária na UFES.

Em agosto de 1976, foi implantado o Curso de Enfermagem, criado através da Resolução nº 04 de 19 de fevereiro de 1976, do CUn da UFES. O reconhecimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, pelo Ministério da Educação (MEC), só ocorreu a partir de abril de 1981, através da Portaria Ministerial nº 271 de 7 de abril de 1981. No início, os docentes das disciplinas profissionalizantes deste curso estavam vinculados ao Departamento de Medicina Social do CBM. Somente a partir de 7 de novembro de 1979 o Departamento de Enfermagem foi constituído, através da Resolução nº 50/79 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFES, que o criou.

Por meio da Resolução nº 06 de 16 de maio de 1979, do CEPE/UFES, o Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais foi dividido em quatro Departamentos: Biologia, Morfologia, Ciências Fisiológicas e Patologia, sendo os três últimos agregados ao CBM, com remoção de seus docentes e servidores técnico administrativos e a transferência das respectivas disciplinas para esse Centro.

Com a aprovação do Regimento do CBM, em dezembro de 1980, foi criado o Departamento Materno-Infantil. Através da Resolução nº 79 de 15 de dezembro de 1993 do CEPE/UFES, o Departamento Materno-Infantil foi desmembrado em dois novos Departamentos: Departamento de Pediatria e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

O Curso de Farmácia fazia parte da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (FAFABES), e foi mantido pelo Governo do Estado do Espírito Santo até 15 de setembro de 1998, quando foi autorizada sua transferência para a UFES. A Lei Estadual Complementar nº 149, de 25 de maio de 1999, desativou definitivamente a FAFABES e transferiu o Curso de Farmácia para a UFES, transferindo também seus bens e direitos e cedendo seus servidores docentes e técnicos administrativos para continuarem exercendo suas funções relacionadas a esse Curso na UFES. Em 29 de agosto de 2006, o CUn da UFES criou, em caráter de excepcionalidade, o Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCFa) com sete docentes até então lotados no Departamento de Ciências Fisiológicas.

O nome do CBM foi alterado para Centro de Ciências da Saúde (CCS), através de alteração do Estatuto da UFES, feita pela Resolução nº 01 de 17 de novembro de 2005 do CUn e do CEPE.

No ano de 2007, o CCS aderiu ao projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual resultou na criação de quatro novos cursos: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional. O processo de implantação da Graduação em Fonoaudiologia, teve início no ano de 2007. A implantação efetiva e início de oferta do Curso de



Fisioterapia se deu a partir do primeiro semestre de 2009. O Curso de Graduação em Nutrição admitiu a primeira turma em março de 2010. O curso de Terapia Ocupacional foi criado em 2014. A inclusão desses cursos promoveu aumento da gama de opções de cursos e melhora da oferta de formação profissional para o Espírito Santo.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

Contextualização do Curso

Em 1979 e, posteriormente, em março de 1996, o Governo do Estado do Espírito Santo solicitou estudos à UFES para viabilizar a incorporação pela mesma da FAFABES. Inicialmente, a comissão encarregada pelo processo concluiu pela inviabilidade da incorporação, devido à impossibilidade de efetivação, pela UFES, do pessoal de magistério e servidores não docentes. Essa mesma comissão recomendou ao CBM da UFES, a criação de seu próprio curso de Farmácia e a modalidade Análises Clínicas e Toxicológicas. A criação do novo curso foi aprovada em agosto de 1997, através da Resolução nº. 99/97, sem qualquer vínculo com a FAFABES. Entretanto, atendendo a um apelo da comunidade da FAFABES, o CUn da UFES resolveu incorporar o curso de Farmácia da FAFABES, nos termos da Resolução nº. 26 de 02 de setembro de 1997.

Em maio de 1999, através da Lei Estadual Complementar nº. 149, a Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, autorizou a transferência do curso ofertado pela FAFABES e sua consequente extinção, ficando seus professores e funcionários lotados em quadro suplementar na Secretaria de Educação e cedidos, até a aposentadoria de cada um, à UFES, sendo também cedidos todos os bens patrimoniais do acervo da FAFABES para a UFES.

Através da Resolução nº. 54/98 do CEPE, foram aprovadas duas grades curriculares diferentes, uma referente ao curso novo criado pela UFES e outra referente ao curso antigo da FAFABES. Foi, em seguida, aprovada uma equivalência entre as grades curriculares, tendo o curso de Farmácia uma duração de 3,5 anos e a habilitação em Análises Clínicas de 1 ano de curso, perfazendo um total de 4,5 anos.

Em 2008, foi implantado o currículo generalista para atender as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de 2002 (Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002). Ao longo dos anos posteriores, foram feitas várias discussões a fim de aperfeiçoar e promover um maior alinhamento do currículo com as DCNs em vigor. Para tanto, em 2017 foi implementado um novo projeto político pedagógico buscando promover uma formação profissional cada vez mais voltada às necessidades do mercado de trabalho e baseada na formação humanista, crítica e reflexiva. Entretanto, ainda em 2017, foi aprovada a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES) nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as mais recentes DCNs do Curso de Graduação em Farmácia. Diante disso, a elaboração de um novo projeto político pedagógico (PPC) se fez necessária a fim de adequar o currículo do curso de farmácia às novas demandas da profissão.

O curso de Farmácia, através da adequação do PPC às atuais DCNs visa estar alinhado à missão ("garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino pesquisa e da extensão"), visão ("ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável ...") e valores da UFES, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021 - 2030. Além do PDI, o projeto pedagógico do curso de farmácia foi elaborado tendo como um dos documentos norteadores o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual possui as diretrizes gerais para o ensino, a pesquisa, a extensão e demais ações e serviços pedagógicos e de suporte ao estudante desenvolvidos na instituição.

O curso de Farmácia atende, na sua maioria, estudantes da região metropolitana de Vitória, mas também é possível encontrar discentes do interior do estado e de municípios de outros estados, como Bahia e Minas Gerais. A região metropolitana de Vitória é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. A taxa de aprovação escolar no estado do Espírito Santo no ano de 2022 e atualmente cerca 12.000 estudantes concluem o ensino médio anualmente na rede pública de ensino. Estes números

mostram um grande potencial para formação de profissionais em diversas áreas, incluindo a área da saúde, especificamente o curso de Farmácia.

Objetivos Gerais do Curso

Formar profissionais farmacêuticos competentes, humanistas, éticos, críticos, reflexivos e generalistas, para desenvolver atividades relacionadas aos fármacos, medicamentos, à assistência farmacêutica, às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e à produção, controle e análise de alimentos, visando o cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Objetivos Específicos

Adequar o perfil do curso à missão e aos compromissos da Universidade e às necessidades do mercado de trabalho;

Utilizar o PPC de Farmácia, como instrumento norteador das ações a serem desenvolvidas;

Promover a articulação entre teoria e prática, buscando desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o trabalho individual e em equipe, estimulando o protagonismo dos graduandos em seus próprios aprendizados;

Formar profissionais que possam atender às necessidades da região de abrangência da Universidade, visando contribuir para o desenvolvimento regional e melhoria dos indicadores de saúde da população, valorizando a extensão como ferramenta de interação com a população;

Estimular o trabalho interprofissional e as práticas colaborativas por meio da articulação com serviços de saúde públicos e/ou privados promovendo cenários de práticas diversificadas;

Realizar pesquisas que atendam aos interesses sócio/político e econômico no contexto local, regional, nacional e internacional;

Valorizar ações de intercâmbio estudantil e docente por meio da promoção do processo de internacionalização do curso de Farmácia;

Promover parcerias de pesquisa e extensão com órgãos de fomento, empresas, governo/sociedade e demais cursos da área de saúde.

Metodologia

Os métodos de ensino/aprendizagem a serem utilizados no curso de Farmácia do CCS serão os tradicionais e ativos, sendo que um maior destaque será dado para os métodos ativos buscando uma maior aproximação e integração do ensino, pesquisa e extensão a fim de atender as atuais DCNs do Curso de Graduação em Farmácia, que estabelecem:

"Art. 11 O Curso de Graduação em Farmácia deve ter projeto pedagógico centrado na aprendizagem do estudante e fundamentado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo único. Para a organização e desenvolvimento do Curso de Graduação em Farmácia, devem ser consideradas:

I- a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

II- a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento;

-
- III- a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - IV- a avaliação permanente do curso, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais, relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), visando seu aprimoramento;
 - V- a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.
 - VI- as atividades pedagógicas, que devem apresentar excelente coerência com a metodologia prevista e implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal."

Para promover a articulação entre teoria e prática serão utilizados os seguintes métodos: aulas expositivas dialogadas; brainstorming; mapas conceituais; salas de aula invertidas; estudos dirigidos; discussões de casos clínicos e técnicos e artigos científicos; atividades práticas individuais e em equipe em laboratório didático; seminários; resoluções de exercícios; dinâmicas em grupo; simulações realísticas e computacionais; pesquisas em campo (inquéritos) e bases de dados; método Team Based Learning (TBL) ou Aprendizado Baseado em Equipes; método Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problematização; atividades práticas na comunidade com a realização de rastreamento em saúde, educação em saúde; atendimento individual de pacientes (supervisionado); aprendizado mediado por tecnologia (conforme regulamentado para unidades curriculares presenciais); comitê de juizes; tomadas de decisões, interpretações e emissões de laudos técnicos simulados; teatralização; visitas técnicas a estabelecimentos com atuação de farmacêuticos dentre outros.

O curso de Farmácia tem como meta pedagógica a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso definido e foi estruturado de acordo com as DCNs, nos seguintes eixos:

- I. Cuidado em Saúde;
- II. Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III. Gestão em Saúde.

O eixo cuidado em saúde se refere ao conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, a família e a comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

O eixo tecnologia em saúde, se refere ao conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito a solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

O eixo gestão em saúde, e entendido como o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências voltadas ao processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

Para a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes nos três eixos, as práticas pedagógicas incluem aulas teóricas, aulas e atividades práticas em laboratórios especializados ou em cenários do sistema de saúde. As disciplinas teóricas permitem a articulação de conhecimento envolvendo os conteúdos básicos e específicos. As disciplinas teóricas e práticas e as que possuem caráter extensionista permitem a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes.

As atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios de ensino dos Departamentos de Química, Ciências Biológicas, Morfologia, Patologia, Ciências Fisiológicas, e especialmente no Departamento de Ciências Farmacêuticas. As disciplinas obrigatórias que contemplam teoria e prática associadas são Biologia Celular e Embriologia Geral, Biofísica, Anatomia, Histologia,



Bioquímica I, Fisiologia, Imunologia Básica e Clínica, Microbiologia, Patologia, Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Química Medicinal, Bioquímica Clínica, Bromatologia, Farmácia Hospitalar, Tecnologia Farmacêutica, Citologia clínica, Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Hematologia Clínica, Cuidado Farmacêutico II, Farmacognosia I, Parasitologia, Análises Toxicológicas e Farmacognosia II. Atividades práticas também são desenvolvidas em laboratórios de informática, nos campos de estágio, Hospital Universitário, Unidades Básicas de Saúde/SUS, e ainda por meio de visitas técnicas a equipamentos do sistema de saúde.

Em termos de acessibilidade metodológica, as tecnologias disponíveis no curso para o ensino são materiais em áudio e material impresso em caráter ampliado, quando aplicável ao discente, e nas avaliações, tempo estendido para as provas preparadas para alunos com déficit de atenção, dislexia e disgrafia e provas orais para alunos com impedimentos motores, baixa visão ou cegos.

As questões de acessibilidade atitudinal serão estimuladas no curso de maneira transversal, por meio da sensibilização dos estudantes e de leituras e análise crítica de temáticas relacionadas à: diversidade, inclusão, equidade, estereótipos, preconceitos e discriminações, de modo a criar um ambiente inclusivo e incentivar os discentes refletirem sobre suas próprias atitudes.

Com o intuito de promover o compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais, temáticas transversais serão abordadas nos seguintes componentes curriculares, a saber:

- Políticas de Educação Ambiental (Resolução CNE/CES Nº 02 de 15/06/2012): Bromatologia; Farmacognosia I; Saúde Coletiva; Toxicologia Geral; Controle de Qualidade em Análises Clínicas;
- Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CES Nº 01 de 30/05/2012): Saúde Coletiva; Bioética e Legislação Farmacêutica; Bromatologia;
- Educação das Relações Étnico-Raciais (Resolução CNE/CES Nº 01 de 17/06/2004): Saúde Coletiva; Bioética e Legislação Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico I;
- Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei Nº 11.645 de 10/03/2008): Saúde Coletiva; Farmacognosia I;
- Aspectos relacionados a gênero, orientação sexual e necessidades da sociedade: Saúde Coletiva; Cuidado Farmacêutico I.

Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de Farmácia da UFES segue o estabelecido pelas DCN's atuais, que explicita:

"Art. 3º O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Parágrafo único. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde." O farmacêutico egresso da UFES terá em sua formação um currículo generalista.

"Art. 4º A formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional.

Art. 5º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos: I - Cuidado em Saúde; II - Tecnologia e Inovação em Saúde e III - Gestão em Saúde."



O Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizou em 2014 uma pesquisa entrevistando 19.896 farmacêuticos de todas as regiões e estados brasileiros, o que representava naquela época mais de 10% do número total de farmacêuticos no país. Essa pesquisa objetivou descrever e analisar o perfil do farmacêutico no atual contexto socioeconômico e demográfico brasileiro. A pesquisa mostrou que 81,1% dos farmacêuticos trabalham em farmácias que podem ser: farmácia/drogaria de rede; farmácia/drogaria independente; farmácia magistral; farmácia hospitalar; farmácia pública.

Dentre os farmacêuticos que trabalham em algum tipo de farmácia/drogaria, 64,1% realizam atividades de gestão, com destaque para o controle de estoque e compra de medicamentos. Considerando a área técnica, 89,6% atuam na dispensação de medicamentos. Em relação às atividades clínicas, 17,8% afirmaram que realizam serviços clínicos e 27% realizam a prescrição farmacêutica (SERAFIM, CORREIA JÚNIOR, VARGAS, 2015). Essa pesquisa permitiu conhecer as áreas de maior empregabilidade para os farmacêuticos no país e reconhecer a importância dos conhecimentos de gestão visto que estes estão sendo empregados em diversas áreas de atuação. Além disso, pudemos perceber que existe uma necessidade de incrementar a participação do farmacêutico nos serviços clínicos e que para isso é fundamental ampliar e aprofundar os conhecimentos na área do cuidado farmacêutico na graduação.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em Farmácia do CCS foi concebida com o intuito de ofertar ao discente a construção progressiva e interdisciplinar de conhecimentos, formando um profissional da área da saúde, com formação centrada nos fármacos, medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. O estudante é tido como ator principal do processo ensino aprendizagem, por meio do raciocínio crítico-reflexivo, responsabilidade, ética e sensibilidade.

A organização curricular está alinhada às DCNs do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES 06/2017) para a formação generalista, contemplando os três eixos:

- I- Cuidado em Saúde (CS) - disciplinas como: Cuidado Farmacêutico I, II e III e Assistência Farmacêutica
- II-Tecnologia e Inovação em Saúde (TI) - disciplinas como: Análise Orgânica Instrumental e Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos
- III-Gestão em Saúde (GS) - Bioética e Legislação Farmacêutica e Gestão de Empresa Farmacêutica

Os eixos estão definidos nas disciplinas obrigatórias, optativas, estágios em ordem de complexidade crescente ao longo do curso, atividades complementares e oferta de variadas atividades extramuros. A organização curricular apresenta a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, atendendo aos eixos de formação, e integrando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4220 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2940 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	60 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	30 horas
Atividades Complementares	30 horas
Estagio Supervisionado	900 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	30 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	600 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	25 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	25 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	50 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

**Observações:**

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2940				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16688	BIOFÍSICA	1	30	15-0-15-0		OB
1º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16689	METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	2	30	30-0-0-0		OB
1º	Departamento de Química	QUI16690	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA EXPERIMENTAL	1	30	0-0-30-0		OB
1º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16691	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA	2	30	30-0-0-0		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR16692	BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA GERAL	3	60	30-0-30-0		OB
1º	Departamento de Estatística	STA16693	BIOESTATÍSTICA	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Química	QUI16694	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR16695	ANATOMIA	3	75	30-0-45-0	Disciplina: MOR16692	OB
2º	Departamento de Química	QUI16696	FÍSICO-QUÍMICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: QUI16694	OB
2º	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16697	GENÉTICA HUMANA	3	45	45-0-0-0	Disciplina: MOR16692	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR16698	HISTOLOGIA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: MOR16692	OB
2º	Departamento de Química	QUI16699	QUÍMICA ORGÂNICA I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: QUI16694	OB
2º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16700	SAÚDE COLETIVA	3	60	45-0-0-15	Disciplina: STA16693	OB
3º	Departamento de Química	QUI16701	QUÍMICA ANALÍTICA I	3	45	45-0-0-0	Disciplina: QUI16694 Disciplina: QUI16690	OB
3º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16702	BIOQUÍMICA I	5	90	75-0-15-0	Disciplina: QUI16699 Disciplina: QUI16696	OB
3º	Departamento de Química	QUI16703	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL	1	45	0-0-45-0	Disciplina: QUI16699	OB
3º	Departamento de Química	QUI16704	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL I	1	30	0-0-30-0	Disciplina: QUI16694 Disciplina: QUI16690	OB
3º	Departamento de Química	QUI16705	QUÍMICA ORGÂNICA II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: QUI16699	OB
3º	Departamento de Ciências	TES16706	FISIOLOGIA	6	105	75-0-30-0	Disciplina: MOR16695	OB



	Fisiológicas						Disciplina: MOR16695	
4º	Departamento de Patologia	PAT16708	PATOLOGIA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: TES16706 Disciplina: MOR16698	OB
4º	Departamento de Química	QUI16709	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL II	1	30	0-0-30-0	Disciplina: QUI16701 Disciplina: QUI16704	OB
4º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16710	FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA I	4	90	60-15-0-15	Disciplina: TES16706	OB
4º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16711	IMUNOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA	5	90	60-0-30-0	Disciplina: TES16706	OB
4º	Departamento de Patologia	PAT16712	MICROBIOLOGIA	5	105	45-0-60-0	Disciplina: MOR16692 Disciplina: TES16702	OB
4º	Departamento de Química	QUI16713	QUÍMICA ANALÍTICA II	3	45	45-0-0-0	Disciplina: QUI16701	OB
5º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16714	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	2	45	30-0-0-15	Disciplina: FAR16700	OB
5º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16715	FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA II	5	90	60-30-0-0	Disciplina: FAR16710 Disciplina: TES16702	OB
5º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16716	FARMACOTÉCNICA I	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16710	OB
5º	Departamento de Química	QUI16717	ANÁLISE ORGÂNICA INSTRUMENTAL	3	45	45-0-0-0	Disciplina: QUI16699	OB
5º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16718	BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	2	30	30-0-0-0		OB
6º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16720	BIOQUÍMICA CLÍNICA	4	75	45-0-30-0	Disciplina: TES16702	OB
6º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16721	QUÍMICA MEDICINAL	4	75	45-0-30-0	Disciplina: FAR16710 Disciplina: QUI16705 Disciplina: QUI16703	OB
6º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16722	CUIDADO FARMACÊUTICO I	2	60	30-0-0-30	Disciplina: FAR16714	OB
6º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16723	FARMACOTÉCNICA II	4	75	45-0-30-0	Disciplina: FAR16716	OB
7º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16724	CITOLOGIA CLÍNICA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16720 Disciplina: MOR16698	OB
7º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16725	FARMÁCIA HOSPITALAR	2	60	30-0-15-15	Disciplina: FAR16714 Disciplina: FAR16723	OB
7º	Departamento	FAR16726	TECNOLOGIA	3	75	45-0-15-15	Disciplina:	OB



	de Ciências Farmacêuticas		FARMACÊUTICA				FAR16723	
7º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16727	TOXICOLOGIA GERAL	3	60	45-15-0-0	Disciplina: FAR16715	OB
7º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16728	BROMATOLOGIA	3	75	30-0-30-15	Disciplina: PAT16712	OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16730	CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS	2	30	30-0-0-0	Disciplina: FAR16720	OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16731	CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	3	90	30-15-45-0	Disciplina: QUI16717 Disciplina: FAR16726 Disciplina: STA16693	OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16732	CUIDADO FARMACÊUTICO II	2	60	30-0-15-15	Disciplina: FAR16715 Disciplina: FAR16722	OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16733	HEMATOLOGIA CLÍNICA	3	75	30-0-30-15	Disciplina: FAR16711	OB
8º	Departamento de Patologia	PAT16734	PARASITOLOGIA	3	75	30-0-45-0	Disciplina: FAR16711	OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16735	FARMACOGNOSIA I	3	60	30-0-30-0		OB
8º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16736	GESTÃO DE EMPRESA FARMACÊUTICA	2	30	30-0-0-0		OB
9º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16737	FARMACOGNOSIA II	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16735 Disciplina: QUI16705	OB
9º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16738	CUIDADO FARMACÊUTICO III	3	60	45-0-0-15	Disciplina: FAR16732	OB
9º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16739	ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16727 Disciplina: QUI16713	OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 60				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16743	COSMETOLOGIA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16723	OP
-	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16744	HOMEOPATIA	3	60	30-0-30-0	Disciplina: FAR16716	OP
-	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16745	TÓPICOS ESPECIAIS EM CUIDADO FARMACÊUTICO	2	60	30-0-15-15	Disciplina: FAR16722	OP
-	Departamento de Morfologia	MOR16746	BIOLOGIA MOLECULAR	3	60	45-0-15-0	Disciplina: MOR16692	OP
-	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16747	BASES MOLECULARES DO CÂNCER	3	60	45-15-0-0		OP



-	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16748	COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE	2	60	30-0-15-15		OP
-	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR06333	PRIMEIROS SOCORROS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Centro de Ciências da Saúde	CCS16409	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	2	45	30-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16749	BIOTECNOLOGIA	3	45	45-0-0-0		OP
-	Departamento de Fonoaudiologia	FON10107	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16750	MEDICINA PERSONALIZADA	2	30	30-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16751	GENÉTICA FORENSE	2	45	30-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16752	ENGENHARIA GENÉTICA	2	30	30-0-0-0		OP

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 900			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
3º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16707	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA	2	60	0-0-60-0	Disciplina: FAR16700	OB
5º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16719	ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	2	60	0-0-60-0	Disciplina: FAR16707	OB
7º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16729	ESTÁGIO EM FARMÁCIA COM/SEM MANIPULAÇÃO	5	150	0-0-150-0	Disciplina: FAR16718 Disciplina: FAR16722 Disciplina: FAR16723 Disciplina: FAR16715 Disciplina: FAR16714	OB
9º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16740	ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLÓGICAS, ALIMENTOS E/OU AMBIENTAIS	9	270	0-0-270-0	Disciplina: FAR16718 Disciplina: FAR16720 Disciplina: FAR16733 Disciplina: FAR16711 Disciplina: PAT16734 Disciplina: PAT16712	OB
10º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16742	ESTÁGIO EM FARMÁCIA CLÍNICA/FARMÁCIA HOSPITALAR/INDÚSTRIA	12	360	0-0-360-0	Disciplina: FAR16700 Disciplina: FAR16718	OB



	Disciplina: FAR16720 Disciplina: FAR16733 Disciplina: FAR16715 Disciplina: FAR16723 Disciplina: FAR16711 Disciplina: FAR16727 Disciplina: PAT16712 Disciplina: PAT16734
--	--

03-Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 30			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
9º	Departamento de Ciências Farmacêuticas	FAR16741	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	1	30	0-0-30-0	Disciplina: FAR16689	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV03401 Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de ensino, pesquisa ou extensão.	4	Participação em eventos
2	ATV03405 Participação em programas ou projetos institucionalizados de pesquisa ou extensão.	12	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
3	ATV03411 Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de formação.	12	Estágios extracurriculares
4	ATV03398 Participação como conselheiro em Câmaras e Conselhos da UFES.	4	Participação em órgãos colegiados
5	ATV03397 Monitorias regimentalmente estabelecidas pela UFES.	12	Monitoria
6	ATV03393 Aprovação em exames de certificação de proficiência em Língua estrangeira.	4	Outras atividades
7	ATV03400 Participação como ouvinte em bancas de defesa de TCC, de mestrado ou de doutorado, relacionados à área de formação.	4	Outras atividades



	Atividade	CH Máxima	Tipo
8	ATV03404 Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	4	Outras atividades
9	ATV03407 Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados.	6	Outras atividades
10	ATV03414 Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado	12	Outras atividades
11	ATV03408 Publicação de trabalhos em periódicos internacionais da área de Farmácia, aceitos pelo Colegiado do curso.	12	Publicação de Trabalhos - Integra
12	ATV03409 Publicação de trabalhos em periódicos regionais e nacionais da área de Farmácia, aceitos pelo Colegiado do Curso.	12	Publicação de Trabalhos - Integra
13	ATV03396 Disciplinas eletivas relacionadas à área de formação.	12	Disciplinas Eletivas
14	ATV03392 Apresentação oral em seminários, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de pesquisa.	2	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
15	ATV03412 Trabalho em formato de pôster apresentado em seminários, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de pesquisa.	2	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
16	ATV03394 Atuação como "apoio acadêmico" em eventos promovidos pela UFES ou por outras instituições que estejam ligados diretamente à área de formação.	4	Organização de Eventos
17	ATV03402 Participação da comissão organizadora de seminários, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais.	4	Organização de Eventos
18	ATV03399 Participação como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil.	4	Organização estudantil
19	ATV03403 Participação em cursos, minicursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação.	12	Cursos extracurriculares
20	ATV03410 Realização de cursos de língua estrangeira.	12	Cursos extracurriculares



	Atividade	CH Máxima	Tipo
21	ATV03406 Participação em projetos ou ações (educativos, artísticos e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.	4	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
22	ATV03395 Co-autoria em capítulos de livros publicados	12	Produção Bibliográfica
23	ATV03413 Visitas técnicas, excursões acadêmicas e similares.	4	Visitas Técnicas Monitoradas

Equivalências

Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
1	STA16693 Bioestatística	⇒	STA12896 Bioestatística	29 - Farmácia (2017)
1	TES16688 Biofísica	⇒	FIS07046 Física Aplicada à Farmácia	29 - Farmácia (2017)
1	FAR16691 Introdução à Farmácia	⇒	FAR07055 Introdução à Farmácia	29 - Farmácia (2017)
1	FAR16689 Metodologia Científica em Ciências Farmacêuticas	⇒	FAR07061 Metodologia Científica em Ciências Farmacêuticas	29 - Farmácia (2017)
1	QUI16694 Química Geral e Inorgânica	⇒	QUI07076 Química Inorgânica	29 - Farmácia (2017)
1	QUI16694 Química Geral e Inorgânica	⇒	QUI07075 Química Geral	29 - Farmácia (2017)
1	QUI16690 Química Geral e Inorgânica Experimental	⇒	QUI07075 Química Geral	29 - Farmácia (2017)
1	QUI16690 Química Geral e Inorgânica Experimental	⇒	QUI07076 Química Inorgânica	29 - Farmácia (2017)
2	MOR16695 Anatomia	⇒	MOR07004 Anatomia	29 - Farmácia (2017)
2	QUI16696 Físico-Química	⇒	QUI07047 Físico-Química	29 - Farmácia (2017)
2	BIO16697 Genética Humana	⇒	BIO01683 Genética Humana C	29 - Farmácia (2017)
2	MOR16698 Histologia	⇒	MOR07051 Histologia e Embriologia	29 - Farmácia (2017)
2	QUI16699 Química Orgânica I	⇒	QUI12899 Química Orgânica I	29 - Farmácia (2017)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
3	TES16702 Bioquímica I	⇒	FSI07010 Bioquímica I	29 - Farmácia (2017)
3	FAR16707 Estágio em Saúde Coletiva	⇒	FAR07027 Estagio em Farmácia/Drogaria	29 - Farmácia (2017)
3	TES16706 Fisiologia	⇒	FSI07045 Fisiologia	29 - Farmácia (2017)
3	QUI16704 Química Analítica Experimental I	⇒	QUI12898 Química Analítica Experimental I	29 - Farmácia (2017)
3	QUI16701 Química Analítica I	⇒	QUI12897 Química Analítica I	29 - Farmácia (2017)
3	QUI16703 Química Orgânica Experimental	⇒	QUI12903 Química Orgânica Experimental	29 - Farmácia (2017)
3	QUI16705 Química Orgânica II	⇒	QUI12902 Química Orgânica II	29 - Farmácia (2017)
4	FAR16711 Imunologia Básica e Clínica	⇒	FAR07053 Imunologia Clínica	29 - Farmácia (2017)
4	PAT16712 Microbiologia	⇒	PAT12905 Microbiologia	29 - Farmácia (2017)
4	PAT16708 Patologia	⇒	PAT07068 Patologia	29 - Farmácia (2017)
4	QUI16709 Química Analítica Experimental II	⇒	QUI12901 Química Analítica Experimental II	29 - Farmácia (2017)
4	QUI16713 Química Analítica II	⇒	QUI12900 Química Analítica II	29 - Farmácia (2017)
5	QUI16717 Análise orgânica instrumental	⇒	QUI07002 Análise Orgânica Instrumental	29 - Farmácia (2017)
5	FAR16718 Bioética e Legislação Farmacêutica	⇒	FAR07008 Bioética e Legislação Farmacêutica	29 - Farmácia (2017)
5	FAR16719 Estágio em Assistência Farmacêutica	⇒	FAR07027 Estagio em Farmácia/Drogaria	29 - Farmácia (2017)
5	FAR16715 Farmacologia Básica e Clínica II	⇒	FAR07034 Farmacodinâmica II	29 - Farmácia (2017)
5	FAR16716 Farmacotécnica I	⇒	FAR07037 Farmacotécnica I	29 - Farmácia (2017)
6	FAR16720 Bioquímica Clínica	⇒	FAR12904 Bioquímica II	29 - Farmácia (2017)
6	FAR16723 Farmacotécnica II	⇒	FAR07038 Farmacotécnica II	29 - Farmácia (2017)
6	FAR16721 Química Medicinal	⇒	FAR12906 Química Farmacêutica	29 - Farmácia (2017)
7	FAR16724 Citologia clínica	⇒	FAR07015 Citologia Clínica	29 - Farmácia (2017)



Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
7	FAR16729 Estágio em Farmácia com/sem Manipulação	⇒	FAR07027 Estágio em Farmácia/Drogaria	29 - Farmácia (2017)
7	FAR16727 Toxicologia Geral	⇒	FAR07084 Toxicologia Geral	29 - Farmácia (2017)
8	FAR16731 Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos	⇒	FAR07019 Controle de Qualidade em Medicamentos	29 - Farmácia (2017)
8	FAR16731 Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos	⇒	FAR07001 Análise de Matéria - Prima de Medicamentos	29 - Farmácia (2017)
8	FAR16730 Controle de Qualidade em Análises Clínicas	⇒	FAR07018 Controle de Qualidade em Análises Clínicas	29 - Farmácia (2017)
8	FAR16735 Farmacognosia I	⇒	FAR07035 Farmacognosia I	29 - Farmácia (2017)
8	FAR16736 Gestão de empresa farmacêutica	⇒	FAR07049 Gestão de Empresa Farmacêutica	29 - Farmácia (2017)
8	PAT16734 Parasitologia	⇒	PAT07067 Parasitologia	29 - Farmácia (2017)
9	FAR16739 Análises Toxicológicas	⇒	FAR07003 Análises Toxicológicas	29 - Farmácia (2017)
9	FAR16740 Estágio em Análises Clínicas, Toxicológicas, Alimentos e/ou Ambientais	⇒	FAR12912 Estágio em Análises Clínicas	29 - Farmácia (2017)
9	FAR16737 Farmacognosia II	⇒	FAR07036 Farmacognosia II	29 - Farmácia (2017)
9	FAR16741 Trabalho de Conclusão de Curso	⇒	FAR12918 Trabalho de Conclusão de Curso II	29 - Farmácia (2017)
10	FAR16742 Estágio em Farmácia Clínica/Farmácia Hospitalar/Indústria	⇒	FAR09902 Estágio em Áreas Afins	29 - Farmácia (2017)
	FAR16743 Cosmetologia	⇒	FAR12914 Cosmetologia	29 - Farmácia (2017)
	FAR16744 Homeopatia	⇒	FAR07052 Homeopatia	29 - Farmácia (2017)

Currículo do Curso

Disciplina: TES16688 - BIOFÍSICA

Ementa

Biofísica da água e sua importância biológica. Biofísica da circulação sanguínea, da respiração, da função renal, da visão e da audição, Bioeletricidade e biopotenciais. Efeitos da radiação sobre os seres vivos.

Objetivos

Compreender os princípios da biofísica e suas interações com os mecanismos fisiológicos que controlam importantes funções celulares e de diversos sistemas do corpo humano;
Propiciar aos alunos conhecimentos prévios indispensáveis para a integração de conhecimentos de outras disciplinas básicas (anatomia, fisiologia, histologia, biologia do desenvolvimento, bioquímica, biologia molecular, farmacologia, etc) e profissionais, que o capacitarão a conhecer a fisiologia do ser humano.

Bibliografia Básica

GARCIA E.A.C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2015
HENEINE I.F. Biofísica Básica . São Paulo: Atheneu, 2010
MOURÃO Jr C.A; ABRAMOV D.M. Biofísica Essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
DURÁN JHR. Biofísica : fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
AIRES, M.M. Fisiologia . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
CAMBRAIA J.; PACHECO S. Práticas de biofísica . UFV, 1994.
OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

Disciplina: FAR16689 - METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Ementa

A Universidade e a formação do universitário. Evolução do conhecimento. Tipos de conhecimentos. O conhecimento científico. Elaboração de projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. O método científico. Leitura e redação científica. Base de dados em saúde.

Objetivos

Promover o estudo de trabalhos científicos publicados em revistas internacionais indexadas e disponíveis nas plataformas PUBMED e Scielo, tal a desenvolver a capacidade de avaliação crítica de temas complexos;
Habilitar o estudante à atuação profissional competente em equipe multidisciplinar;
Desenvolver e aprimorar o raciocínio lógico e a abordagem técnico-científica de temas em saúde.

Bibliografia Básica

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa na saúde. 13. ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2013.
FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler em três artigos que se completam. 51. ed. Cortez, São Paulo, 2021.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, São Paulo, 2003

Bibliografia Complementar

MAIA, Teresinha Lisieux. Metodologia básica. Universidade de Fortaleza. 2. ed. (2001) Fortaleza.
MINAYO, Maria de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Vozes. 21. ed. (2002)
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus. 17. ed. (2012) Campinas.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez. 24. ed. (2018) São Paulo.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Fazer universidade e uma proposta metodológica. Cortez. 17. ed.



(2012) São Paulo

Disciplina: QUI16690 - QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA EXPERIMENTAL

Ementa

Segurança no laboratório, meio ambiente, saúde e boas práticas laboratoriais. Conhecimento de toda estrutura laboratorial geralmente utilizado na área da Farmácia. Identificação de substâncias químicas através de medidas de grandezas físicas e de reações químicas. Ligações Químicas. Estados da matéria. Preparo e padronização de soluções. Medições de densidades de líquidos. Cinética química. Estudo qualitativo de equilíbrio químico. Verificação da espontaneidade de uma reação de óxido-redução. Química de coordenação.

Objetivos

Subsidiar ao acadêmico todos os recursos necessários de aprendizagem bem como aplicações práticas desta disciplina, em especial com as de interesse tecnológico atual permitindo compreender a importância da experimentação na construção do conhecimento em química na área farmacêutica;

Propiciar um ambiente de familiaridade com a estrutura laboratorial e treinamento prático ao acadêmico utilizando recursos das aulas síncronas;

Fornecer subsídios necessários para os acadêmicos obterem pleno conhecimento sobre segurança laboratorial, meio ambiente e saúde (SMS) principalmente boas práticas laboratoriais com foco em laboratórios e indústrias farmacêuticas;

Externar todos os procedimentos de pesagem, medições e aferições;

Expor preparo e padronização de soluções;

Apresentar o Teórico e Prático das Ligações Químicas;

Apresentar o Teórico e Prático das Reações Químicas;

Ao findar a disciplina há expectativas que o aluno tenha domínio dos tópicos citados abaixo:

Raciocinar logicamente;

Comunicar-se oralmente e por escrito; ter visão crítico-científica com aptidões que permitam abordar devidamente as futuras disciplinas do curso de Farmácia.

Bibliografia Básica

ATKINS, Peter. Princípios de química questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582604625.

BROWN, Theodore L. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xviii, 972 p. ISBN 9788587918420 (broch.).

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v. ISBN 9788522106912 (v.1 : broch.).

Bibliografia Complementar

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. v. ISBN 8521604297 (obra completa) (broch.).

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v. ISBN 9788522106912 (v.1 : broch.).

MAHAN, Bruce M. Química um curso universitário . São Paulo: Editora Blucher, 1995. E-book. 9788521217374. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217374/>.

RUSSELL, John Blair. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2 v. ISBN v.1 9788534601924 (broch.) : v.2 9788534601511 (broch.).

WELLER, Mark. Química inorgânica. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604410.

Disciplina: FAR16691 - INTRODUÇÃO À FARMÁCIA

Ementa

Estrutura curricular do curso de Farmácia da UFES. História da Farmácia no Mundo e no Brasil. Ensino de Farmácia no Brasil. Símbolos farmacêuticos. Farmácias: tipos, características, diferenças no mundo. Introdução ao conhecimento sobre medicamentos. Áreas de atuação do farmacêutico.

Objetivos

Objetivo geral:

Compreender a evolução histórica da profissão farmacêutica em seu contexto sociocultural e político;

Objetivos específicos:

Discutir o panorama atual da profissão farmacêutica;

Refletir sobre o papel do medicamento na sociedade;

Conhecer as áreas de atuação do profissional farmacêutico.

Bibliografia Básica

JULIANI, C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014.

OLIVEIRA, V.B. Introdução às Ciências Farmacêuticas. Curitiba: Contentus, 2020.

SANTOS, M.R.C. Profissão Farmacêutica no Brasil: História, Ideologia e Ensino. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

Bibliografia Complementar

ALLEN-JR, LV . Introdução a Farmácia de Remington. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

BRAGHIROLI, D.; STEFFENS, D.; ROCKENBACH, L. Introdução à profissão: Farmácia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

CARLINI, E. Medicamentos, Drogas e Saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

FERRACINI, F.T.; BORGES-FILHO, W.M. Farmácia Clínica - Segurança na Prática Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Disciplina: MOR16692 - BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA GERAL

Ementa

A Biologia Celular e Embriologia Geral em uma perspectiva integralizada, correlacionada com outras disciplinas básicas e clínicas e focada nos mecanismos moleculares, de regulação e sinalização. Conteúdo a ser trabalhado: Gametogênese, fecundação e embriologia geral (até 8ª semana), anexos fetais, defeitos congênitos e alterações cromossômicas, organização estrutural e molecular da célula, organelas citoplasmáticas, núcleo, mitose e meiose, regulação do ciclo celular, sinalização celular, morte celular, diferenciação celular.

Objetivos

Conhecer os conceitos e etapas da gametogênese e fecundação;

Conhecer os principais eventos do desenvolvimento embrionário e anexos fetais;

Conhecer alguns tipos de defeitos congênitos e alterações cromossômicas;

Conhecer o conceito de Biologia e suas divisões;

Conceituar o organismo humano como um sistema físico-químico e sua complexidade organizacional (moléculas, células, tecidos, órgãos e sistemas ou aparelhos);

Conhecer e identificar os componentes moleculares e morfológicos das células, com suas respectivas funções (biomembranas, comunicação/sinalização celular, citoesqueleto, organelas, núcleo, divisão celular, epigenética, tráfego vesicular, matriz extracelular);

Conhecer os procedimentos de preparação de material biológico, estudos morfológicos e uso de corantes;

Identificar e descrever o funcionamento do microscópio ótico;

Correlacionar os aspectos básicos normais das células com as condições de anormalidade;

Compreender a importância do conhecimento biológicos básicos na prática clínica.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce et al. *Biologia molecular da célula* . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
ALBERTS, Bruce et al. *Fundamentos da biologia celular* . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
MOORE, Keith L. et al. *Embriologia básica* . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Biologia celular e molecular* . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Carvalho, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. *A célula*. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.
De Robertis, E.; Hib, J. *Bases da biologia celular e molecular* . 4a ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006.
Lodish, H.; Berk, A.; Kaiser, C.A.; Krieger, M.; Bretscher, A; Ploegh, H.; Amon, A. *Biologia Celular e Molecular* . Artmed, 7a edição, 2014, 1210p.
Nelson, D. L.; Cox, M. M. *Princípios de Bioquímica* . Artmed, 6a edição, 2014. 1220p.
Cooper, G. M. Hausman, R. E. *A Célula Uma Abordagem Molecular* . Artmed, 3a edição, 2007, 716p
MOORE, Keith L. et al. *Embriologia clínica* . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
CARLSON, Bruce M. *Embriologia humana e biologia do desenvolvimento* . 5. ed. RJ: Elsevier, 2014.

Disciplina: STA16693 - BIOESTATÍSTICA

Ementa

Princípios Básicos no Planejamento de uma pesquisa - Estudos Descritivos - Estudos caso-controle - Estudos de coortes - Experimentos aleatórios - Noções de amostragem (seleção aleatória simples, seleção sistemática e estratificação) - apresentação e descrição de dados (tabelas, gráficos e medidas-resumo) - Noções básicas de probabilidade (conceitos fundamentais, probabilidade condicional e testes diagnósticos, independência de eventos, teorema de Bayes) - o modelo de Gauss - Alguns métodos de análise de dados e hipóteses a serem testadas (tipos de erros, estimação pontual e por intervalo, teste de hipóteses para a média e proporção para uma população, teste Qui-quadrado).

Objetivos

Dominar conceitos básicos da teoria da probabilidade e inferência estatística, a fim de resolver problemas aplicados à farmácia. Fornecer base teórica que propicie fundamentos para temas mais avançados em probabilidades e estatística aplicados à farmácia.

Bibliografia Básica

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. *Introdução à estatística médica* . 2. ed. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Estatística: COOPMED, 2002. vii, 300 p.
VIEIRA, Sonia Maria. *Bioestatística: tópicos avançados* . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. x, 278 p.
DAWSON, Beth.; TRAPP, Robert G. *Bioestatística: básica e clínica* . 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003. xiv, 348 p.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. *Bioestatística: princípios e aplicações* . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. x, 255 p.
FIELD, Andy P. *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. 2 . ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LEVINE, David M. *Estatística : teoria e aplicações : usando Microsoft Excel em português*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
MOTTA, Valter T. *Bioestatística* . 2. ed. [Caxias do Sul], RS: EDUCS, 2006. xi, 190 p.
VIEIRA, Sônia. *Introdução à bioestatística* . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. xii, 245 p.

Disciplina: QUI16694 - QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa

Estrutura eletrônica de átomos e mecânica quântica, propriedades periódicas dos elementos químicos, modelos de ligação química, interações intermoleculares nos três estados da matéria, cálculos estequiométricos, conceitos de ácidos e bases, compostos de coordenação (estrutura e modelos de ligação química), metais e ametais com aplicações farmacêuticas.

Objetivos

Promover o nivelamento, entre os alunos, dos conhecimentos básicos do ensino médio.

Orientar o aluno para que, no fim do curso, esteja apto á:

Reconhecer a química como ciência de raciocínio e inter-relacioná-la com as demais ciências.

Dominar as principais técnicas utilizadas no laboratório.

Identificar as propriedades químicas e físicas dos principais compostos químicos de avaliação na profissão farmacêutica.

Relacionar as propriedades dos compostos químicos com os fenômenos do cotidiano.

Bibliografia Básica

ATKINS, Peter. Princípios de química questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582604625.

BRADY, James E.; HOLUM, John R.; RUSSELL, Joel W. Química: a matéria e suas transformações. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002-2003. 2 v. ISBN v.1 8521613059 : v.2 8521613261 (broch.).

WELLER, Mark. Química inorgânica. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604410.

Bibliografia Complementar

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. v. ISBN 8521604297 (obra completa) (broch.).

HOUSECROFT, Catherine E.; SHARPE, Alan G. Química Inorgânica - Vol. 1 , 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 978-85-216-2664-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2664-0/>.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. v. ISBN 9788522106912 (v.1 : broch.).

MAHAN, Bruce M. Química um curso universitário . São Paulo: Editora Blucher, 1995. E-book. 9788521217374. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217374/>.

RUSSELL, John Blair. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2 v. ISBN v.1 9788534601924 (broch.) : v.2 9788534601511 (broch.).

Disciplina: MOR16695 - ANATOMIA

Ementa

Estudo anatômico dos sistemas do corpo humano de forma teórica e prática no que diz respeito à identificação, localização, forma, estrutura, relação e função dos órgãos que compõem os mesmos.

Objetivos

Adquirir conhecimento teórico/prático macroscópico acerca dos vários sistemas do corpo humano;

Correlacionar estrutura e função dos órgãos humanos em situações normais de saúde;

Despertar interesse e curiosidade científica pela anatomia;

Aprender e respeitar o ser humano;

Desenvolver domínio cognitivo e psicomotor frente às situações que exigem conhecimento anatômico.

Bibliografia Básica

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana . 12. ed. Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2013. 1092 p.

MACHADO, Angelo B. M.; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional . 3. ed. São Paulo:Atheneu, 2013.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Coord.). Sobotta atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.;O'RAHILLY, Ronan. Anatomia : estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SPENCE, ALEXANDRE P. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; YOKOCHI, Chihiro. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. 531 p.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11661>

Disciplina: QUI16696 - FÍSICO-QUÍMICA

Ementa

Introdução ao Cálculo. Sistemas Gasosos. Introdução à Termodinâmica Química. Soluções. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Eletroquímica. Sistemas Coloidais. Radioatividade e Química Nuclear.

Objetivos

Compreender a sólida teoria termodinâmica — primeira, segunda e terceira lei da termodinâmica e seu uso — para descrever as mudanças relacionadas à energia em transições de fase e reações químicas.

Definir e calcular as funções que compõem a energia de Gibbs e aplicá-las a assuntos de relevância farmacêutica.

Definir o potencial químico e os processos de equilíbrio de fase e equilíbrio de reação química.

Compreender e aplicar a teoria de soluções ideais e reais.

Comparar e contrastar as propriedades coligativas de soluções ideais e reais.

Definir a velocidade, ordem e molecularidade das reações químicas.

Descrever a influência da temperatura e de outros fatores sobre a velocidade das reações.

Descrever e definir as propriedades interfaciais das partículas suspensas.

Definir, descrever e discutir as suspensões, suas teorias e suspensões.

Definir e aplicar os conceitos fundamentais da radioatividade e da teoria nuclear.

Bibliografia Básica

BALL, D. Físico-Química . Vol.1. São Paulo: Thomson, 2005.

LEVINE, I. N. Físico-Química . Vol. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

ATKINS, P.; PAULA, J.; Físico Química . Vol. 1 . 8.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,2008

Bibliografia Complementar

CHANG, R. Físico Química para Ciências Químicas e Biológicas . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill 2009. v.1.

CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,1994.

PILLA, L. Físico-Química . Rio de Janeiro: LTC, 1979-80. 2v.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química : Questionando a vida moderna e o meio ambiente.5ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2011.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R . Química : a ciência central. 9ª. ed., São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2005.

Disciplina: BIO16697 - GENÉTICA HUMANA

Ementa

Estudo sobre os princípios de genética mendeliana clássica, tipos de variações genéticas e suas consequências moleculares, farmacogenética, farmacogenômica, medicina personalizada, epigenética, citogenética, genética nas doenças comuns e técnicas atuais de genética molecular.

Objetivos

Transmitir aos alunos os conhecimentos de genética humana, permitindo que ao final do curso sejam capazes de compreender e identificar mecanismos genéticos e moleculares que influenciam diferenças observadas na resposta individual a tratamentos farmacológicos; bem como; se familiarizarem com técnicas atuais utilizadas em genética molecular.

Bibliografia Básica

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. Genética Médica. 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018.
NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica . 8a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016
STRACHAN, T; READ, PR. Genética molecular humana . 4. ed. Artmed Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, SB; DOEBLEY, J. Introdução à GENÉTICA . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan , 2016.
PASTERNAK JJ. Uma Introdução à Genética Molecular Humana . 2ª ed. RJ: Editora Guanabara Koogan , 2007.
MATIOLI, S.R; FERNANDES, F.M. Biologia Molecular e evolução . 2 ed. Ed. Holos, 2012.
MENCK, CFM; SLUYS, MAV. Genética Molecular Básica. Editora Guanabara Koogan. 2017.
MIR, L. Genômica . Editora Atheneu, 2004.
SALZANO, F. Genética e Farmácia .São Paulo: Editora Manole LTDA. 1990.

Disciplina: MOR16698 - HISTOLOGIA

Ementa

Estudo da organização morfofuncional dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e especializados (Histologia dos Sistemas) ao nível da microscopia óptica e eletrônica. Métodos de estudo em Histologia. Correlação e integração dos conhecimentos de histologia básica com aspectos clínicos.

Objetivos

Conhecer os procedimentos de preparação de material biológicos;
Conhecer os procedimentos de estudos morfológicos e uso de corantes.
Identificar as principais características dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso).
Identificar as principais características dos tecidos dos órgãos que compõem os diferentes sistemas do corpo humano (Sistemas Respiratório, Digestório; Cardiovascular; Urinário, Endócrino, Reprodutor masculino e feminino e de Células do Sangue e Hemocitopoese).

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica : texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROSS, Michel H.; PAWLINA, Wojciech. Ross histologia : texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C.; NETTER, Frank Henry. Netter bases da histologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



GARTNER, Leslie P. ; HIATT, James L. Tratado de Histologia . 4. ed. Elsevier, 2017.
Laminário online disponível em histologyguide.com FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: QUI16699 - QUÍMICA ORGÂNICA I

Ementa

Introdução ao estudo dos compostos do carbono. Alcanos e cicloalcanos. Estereoquímica. Alquenos e alquinos. Compostos aromáticos.

Objetivos

Conhecer a importância de cada classe de compostos orgânicos, assim como de suas propriedades físicas, químicas, suas principais sínteses e reações.

Familiarizar-se com função química, a nomenclatura, estruturas, conformações estereoquímica dos compostos orgânicos.

Ser capaz de propor projetos de síntese de substâncias, utilizando-se adequadamente reagentes e condições apropriadas.

Ter uma ideia clara e objetiva dos mecanismos que estão envolvidos nas reações químicas estudadas.

Bibliografia Básica

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução a química orgânica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 331 p.

KLEIN, David. Química orgânica, v.1. 2. São Paulo LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521631934.

Bibliografia Complementar

BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 2 v.

CAREY, Francis A. Química orgânica . 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. 2v.

MCMURRY, John. Química orgânica , 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2v.

VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função . 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 1384 p.

CAREY, Francis A.; SUNDBERG, Richard J. Advanced organic chemistry. 5th ed. New York, N.Y.: Springer, 2007. nv. ISBN v.1 9780387683461 : v. 2 978038768

Disciplina: FAR16700 - SAÚDE COLETIVA

Ementa

Determinantes em saúde. Processo saúde-doença no indivíduo e na população. Histórico da saúde pública no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, legislação, níveis de assistência, organização do sistema. Redes de Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Vigilância em saúde. Defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade e características regionais. Atuação do farmacêutico no SUS. Propõem-se como atividade de extensão ações na comunidade em prol da partilha de saberes relacionados ao SUS e a atuação do farmacêutico no SUS.

Objetivos

Geral: Propiciar a compreensão do histórico, organização, funcionamento e desafios do SUS, reconhecendo o papel do farmacêutico no sistema.

Específicos:

Entender a saúde por meio das relações históricas, econômicas, políticas, sociais do ser humano e suas relações dinâmicas.

Compreender o histórico, organização, funcionamento e desafios do SUS.

Propiciar a avaliação crítica da evolução das ações de saúde no Brasil.

Reconhecer as redes de atenção à saúde como estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão, e aperfeiçoar o funcionamento do SUS.

Identificar a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede.

Conhecer a organização das Vigilâncias em saúde.

Compreender a importância da defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade e características regionais.

Identificar a atuação do farmacêutico no SUS.

Planejar e desenvolver atividades extensionistas na comunidade em prol da partilha de saberes relacionados ao SUS e a atuação do farmacêutico no SUS.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. (Org). Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. Série Saúde em Debate, n. 170. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, 871p.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 2. ed. Série Saúde em Debate n. 163. São Paulo: Hucitec, 2007, 178p.

SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. ed. - São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

COSTA, A.A.Z; HIGA, C.B.O. Vigilância em saúde . Grupo A; 2019.

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . 1. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720 p.

SIRENA, S.A.; TARGA, L.V. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. Editora Educ. 111 ISBN 9788570618139.

SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 2014.

SOLHA, R.K.T.; GALLEGUILLOS, T.F.B. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária Editora Saraiva, 2015

Disciplina: FAR16707 - ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

Ementa

Estágio curricular com integração teoria e prática na área de saúde coletiva nas redes de atenção à saúde. Atuação do farmacêutico no SUS em prol do cuidado ao paciente, família e comunidade nos diferentes ciclos da vida e nos diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária à saúde. Ao final do estágio, o estudante deverá intervir na realidade, por meio da proposição de ações em saúde e/ou produto técnico com base nas necessidades do cenário.

Objetivos

Geral:

Propiciar vivências na área de saúde coletiva, reconhecendo o papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional.

Específicos:

Desenvolver competências de atuação em equipe, colaborando em prol da saúde do paciente, família e comunidade;

Propiciar a inserção do estudantes nas diferentes atividades realizadas no campo de atuação do serviço de saúde, como reunião de equipe, atividades de acolhimento, participação em programas de saúde;

Desenvolver habilidade de planejamento, execução e avaliação de ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

Desenvolver habilidades de tomada de decisão, visando o uso apropriado de equipamentos, medicamentos, procedimentos e práticas.

Desenvolver visão crítica em relação ao processo de cuidado: acolhimento da pessoa, identificação das necessidades em saúde, elaboração do plano de cuidado e avaliação dos resultados.

Reconhecer a atuação do farmacêutico no SUS.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. S. (Org). Tratado de saúde coletiva. 2. Ed. Série Saúde em Debate, n. 170. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, 871p.

MOREIRA, T. C.; ARCARI, J. M.; COUTINHO, A. O. R.; et al. Saúde coletiva. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 2. ed. Série Saúde em Debate n. 163. São Paulo: Hucitec, 2007, 178p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei Nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

BRASIL. Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Org.). Ofarmacêutica na atenção à saúde. Itajaí: UNIVALI, 2008. 189p.

SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes. Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/>

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010

Disciplina: QUI16701 - QUÍMICA ANALÍTICA I**Ementa**

Método geral de resolução de problemas envolvendo equilíbrios iônicos, sob o ponto de vista analítico : equilíbrio ácido-base, solubilidade e produtos de solubilidade, equilíbrios envolvendo íons complexos, equilíbrio de oxirredução.

Objetivos

Introduzir os principais conceitos envolvidos na química analítica qualitativa.

Compreender e aplicar estes conceitos na resolução de problemas envolvendo os diferentes equilíbrios químicos (ácido-base, precipitação, complexação e oxirredução) em meio aquoso.

Compreender e considerar a influência da presença de determinadas espécies sobre o equilíbrio em estudo.

Compreender e utilizar aproximações coerentes ao sistema químico abordado.

Bibliografia Básica

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . 8 ed., LTC: Rio de Janeiro, 2012.

SKOOG Douglas A. ; WEST Donald M. ; HOLLER F. James; CROUCH Stanley R. Fundamentos de Química Analítica : Tradução da 9ª edição norte-americana, 2ª ed., São Paulo, 2015.

BACCAN, Nivaldo. Introdução à semimicroanálise qualitativa . 7. ed. - Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997.

Bibliografia Complementar

BACCAN Nivaldo , ANDRADE João.C, Godinho, Oswaldo.E.S., Química Analítica Quantitativa elementar. Edgard Blucher, ,3ª ed., São Paulo, 2001.

VAITSMAN, Delmo S. BITTENCOURT, Olymar A. Ensaios químicos qualitativos . Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, John. Análise química quantitativa . 6. ed., LTC: Rio de Janeiro, 2002.

BOLLER, Christian. Química analítica qualitativa . Porto Alegre SER - SAGAH, 2019. RIBEIRO, J. Química Analítica I. 1ª ed. GM Gráfica e Editora: Vitória, 2010. (disponível em: <http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>).

RIBEIRO, Josimar. Química analítica I. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010. 83 p. Disponível em: <http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>.



Disciplina: TES16702 - BIOQUÍMICA I

Ementa

Estrutura e função de biomoléculas: Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas; Carboidratos e Glicoconjugados; Lipídeos; Ácidos Nucléicos; Vitaminas, Coenzimas e Enzimas. Conceito de Bioenergética e aspectos catabólicos e anabólicos do metabolismo. Integração, regulação e controle do metabolismo.

Objetivos

Conhecer a constituição química da célula, (estruturas das macromoléculas, suas localizações e funções nos diversos compartimentos celulares);

Conhecer as estruturas das enzimas e os mecanismos de reações enzimáticas;

Compreender os mecanismos de produção de energia (catabolismo de moléculas nutrientes);

Compreender os mecanismos de formação de moléculas (anabolismo);

Entender a regulação e integração do metabolismo.

Bibliografia Básica

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 716 p. ISBN 9788535222982 (broch.).

LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. xxxviii, 1202 p. ISBN 9788573781663 (enc.)

TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xxvii, 748 p. ISBN 9788527717120 (broch.).

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Mary K / Ferreira, Henrique Bunselmeyer. Bioquímica . 3.ed. Porto Alegre: ARTMED. 2005.

CISTERNAS, Jose Raul / Varga, Jose / Monte, Osmar. Fundamentos de bioquímica experimental. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2001.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2011. xxxviii, 1252 p. ISBN 9788521205920 (enc.).

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 519 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica). ISBN 9788536317137 (broch.).

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. xxix, 1481 p. ISBN 9788582710043 (enc.).

Disciplina: QUI16703 - QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL

Ementa

Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Métodos de Separação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos. Preparação de Compostos Orgânicos utilizando reações em química orgânica.

Objetivos

Desenvolver habilidades experimentais e aplicar o conhecimento a respeito das reações orgânicas adquiridas nas disciplinas teóricas.

Bibliografia Básica

SOARES, B. G., Souza, N. A. & Pires, D. X., Química Orgânica - Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos, Rio Janeiro, Ed. Guanabara, 1988.

VOGEL, Arthur Israel. Química orgânica: análise orgânica qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. nv. ISBN 8521504489 (broch.)

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; JOHNSON, Robert G. Guia de estudo e manual de soluções para acompanhar química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.' ISBN 9788521620303 (v. 1 : broch.).

Bibliografia Complementar



SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v. ISBN 9788521620334 (v.1 : broch.).

MAYO, Dana W.; PIKE, Ronald M.; TRUMPER, Peter K. Microscale organic laboratory: with multistep and multiscale syntheses. 3rd ed. - New York: John Wiley, c1994. 764p. ISBN 0471575054 (enc.)

BECKER, Heinz. Organikum: química orgânica experimental. 2. ed. - Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1053 p. ISBN 972310704X (enc.)

ENGEL, Randall G.; KRIZ, George S.; LAMPMAN, Gary M.; PAVIA, Donald L. Química orgânica experimental : técnicas de escala pequena - Tradução da 3ª edição norte-americana. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. 9788522123469. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123469/> .

HARWOOD, Laurence M.; MOODY, Christopher J. Experimental organic chemistry: Principles and practice. London: Blackwell Scientific, 1989. 778p. ISBN 0632020172 (broch.)

Disciplina: QUI16704 - QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL I

Ementa

Separação e classificação analítica de cátions e ânions. Técnicas de análise. Separação e reconhecimento de cátions e ânions.

Objetivos

Proporcionar aos alunos compreensão e habilidades básicas para selecionar, planejar e executar uma análise química de um dado sistema e, de posse dos dados obtidos, fornecer explicações adequadas.

Discutir, com o embasamento teórico de equilíbrios químicos e solubilidade, os fenômenos físico-químicos observados experimentalmente nos procedimentos de análise química.

Propiciar um ambiente de treinamento prático para o estudante.

Bibliografia Básica

SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 v. (várias paginações) ISBN 9788522116607 (broch.).

BACCAN, Nivaldo. Introdução a semimicroanálise qualitativa. 7. ed. - Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997. 295p. - (Manuais) ISBN 8526801651 (broch.)

DIAS, Silvio L P.; BOHRER, Fábio M G.; LUCA, Maria A D.; et al. Análise qualitativa em escala semimicro . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. 9788582603758. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar

ALEXEEV, Vladimir. Análise qualitativa . Porto: Lopes da Silva, 1982. 583p.

VAITSMAN, Delmo S. BITTENCOURT, Olymar A. Ensaios químicos qualitativos . Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

BOLLER, Christian; BOTH, Josemere; SCHNEIDER, Ana Paula H. Química analítica qualitativa . Grupo A, 2018.

NYMAN, C. J.; KING, G.B; WEYH, J. A. Problems for general chemistry and qualitative analysis . 4th ed. - New York: John Wiley, 1980.

BAPTISTA, Jusseli Maria Rocha. Caderno de química analítica quantitativa : teoria e prática. Rio Grande: FURG, 1987



Disciplina: QUI16705 - QUÍMICA ORGÂNICA II

Ementa

Haleto orgânicos e compostos organometálicos; Alcoóis, fenóis e éteres; Reações de substituição nucleofílica e eliminação; Aldeídos e cetonas; Ácidos carboxílicos e seus derivados; Aminas.

Objetivos

Conhecer a importância de cada função, bem como as propriedades físicas, químicas, suas principais e reações e os mecanismos pelos quais elas ocorrem;

Introduzir os conceitos essenciais de química orgânica, que servirão de base para a compreensão de reações a serem estudadas na química orgânica experimental.

Bibliografia Básica

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.

MCMURRY, J. Química orgânica . São Paulo: Cengage Learning, 2012 [i.e. 2011]. 2v; CAREY, F.A. Química Orgânica. 7. ed. McGraw-Hill, 2011, 2 v.;

VOLLHARDT, P. K. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica : estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004;

Bibliografia Complementar

CONSTANTINO, Mauricio Gomes. Química orgânica: curso básico universitário. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 3 v. ISBN 9788521615910 (v.1 : broch.).

KLEIN, David. Química orgânica, v.2. 2. São Paulo LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521631910.

SYKES, Peter. Guia de mecanismos da química orgânica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico: Ed. da USP, 1969. 302p.

CAREY, Francis A. Química orgânica . 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2011. 2v.

CAREY, Francis A.; SUNDBERG, Richard J. Advanced organic chemistry. 5th ed. New York, N.Y.: Springer, 2007. nv. ISBN v.1 9780387683461 : v. 2 978038768

Disciplina: TES16706 - FISILOGIA

Ementa

Introdução ao estudo das bases fisiológicas das funções normais dos órgãos e sistemas humanos e sua relação com os distúrbios fisiológicos que promovem as doenças.

Objetivos

Geral

Propiciar o aprendizado de conhecimentos atualizados dos mecanismos de funcionamento do organismo humano, ressaltando a importância dos conhecimentos de fisiologia para o profissional da área de Farmácia.

Específicos

Conhecer as funções dos órgãos e sistemas orgânicos.

Compreender os mecanismos subjacentes ao funcionamento normal das células, tecidos, órgãos e sistemas do corpo.

Desenvolver capacidades de raciocínio para compreensão das funções integradoras na regulação da homeostase corporal.

Compreender as bases fisiológicas dos distúrbios que promovem as doenças.

Despertar o interesse pela prática de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão.

Bibliografia Básica

Guyton, A.C.; Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Ed. GEN Guanabara Koogan, 14. ed., 2021.

Koeppen, B.M.; Stanton, B.A. Berne & Levy Fisiologia. 7. ed. Ed. GEN Guanabara Koogan 2018.

Silverthorn, D.U. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. Ed. Artmed, 7a edição, 2017.

Bibliografia Complementar

Aires, M. M. Fisiologia. Ed. GEN Guanabara Koogan, 5ª edição, 2018.

Costanzo, L. Fisiologia . Ed. GEN Guanabara Koogan, 6ª edição, 2018.



Mourão, C. A.; Abramov, D. M. Fisiologia Humana. Ed. GEN Guanabara Koogan, 2ª edição, 2021.

Fox, S. I. Fisiologia Humana . Ed. Manole, 7ª edição 2002.

Bear, M. F.; Connors, B. W.; Paradise, M. A. Neurociências: desenvolvendo o sistema nervoso. Ed. Artmed, 4ª edição, 2017.

Disciplina: PAT16708 - PATOLOGIA

Ementa

Introdução à patologia. Métodos de estudo em patologia. Estudo das bases biológicas envolvidas na etiopatogênese geral das lesões. Degenerações. Alterações do interstício. Morte celular. Calcificação e Pigmentação. Inflamação e mecanismos de reparo. Alterações da circulação. Alterações da proliferação e da diferenciação celular. Neoplasias.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender os principais mecanismos relacionados ao desenvolvimento dos processos patológicos gerais, suas causas e consequências.

Reconhecer os aspectos relacionados à fisiopatologia e às alterações morfológicas comuns aos diversos processos patológicos.

Aplicar a nomenclatura científica e conceitos adequados para descrever as bases dos processos patológicos.

Fornecer as bases teóricas e práticas para o conhecimento dos processos patológicos gerais e sua evolução no organismo, utilizando modelos de estudo macro e microscópico.

Bibliografia Básica

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; ASTER, Jon. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595150966. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/>.

KUMAR, Vinay. Robbins Patologia básica. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595151895.

Bibliografia Complementar

FELIN, Izabela Paz Danezi. Patologia geral em mapas conceituais. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151505.

HANSEL, Donna E. Fundamentos de patologia / Donna E. Hansel, Renee Z. Dintzis; [revisão técnica João Lobato dos Santos; tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et. Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>.

PÉREZ, Erika. Fundamentos de Patologia . São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536520957. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 978858055479. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978858055479/>.

Disciplina: QUI16709 - QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL II

Ementa

Métodos analíticos clássicos de análise: Práticas envolvendo as análises de volumetria de neutralização, volumetria de precipitação, volumetria de complexação, volumetria de oxirredução.

Objetivos

Introduzir o estudante a algumas das técnicas analíticas clássicas utilizadas para a quantificação de espécies químicas;

Apresentar, por meio da experimentação prática, as principais reações químicas utilizadas em análises quantitativas;

Discutir, com o embasamento teórico de equilíbrios químicos, os fenômenos físico-químicos observados experimentalmente nos procedimentos de análise química;

Propiciar um ambiente de treinamento prático para o estudante.

Bibliografia Básica

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . 8 ed., LTC: Rio de Janeiro, 2012.

SKOOG Douglas A. ; WEST Donald M. ; HOLLER F. James ;CROUCH Stanley . R. Fundamentos de Química Analítica : Tradução da 9ª edição norte-americana, 2a ed., São Paulo, 2015.

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, John. Análise química quantitativa . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

CHRISTIAN, Gary D. Analytical chemistry . 5th ed. - New York: John Wiley, 1994.

BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, João Carlos de; GODINHO, Oswaldo E. S.; BARONE, José Salvador. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. rev. ampl. e reestruturada. Edgard Blücher: São Paulo, 2001.

OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa . 3a ed. LTC: Rio de Janeiro, 1981

RIBEIRO, J. Química Analítica I . 1a ed. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2010. Disponível em: <http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>.

FERREIRA, R. Q.; RIBEIRO, J. Química Analítica II . 1a ed. Vitória: Gráfica e Editora Liceu, 2011. Disponível em: <http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>.

Disciplina: FAR16710 - FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA I

Ementa

Vias de administração de fármacos. Estudos dos parâmetros farmacocinéticos absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos e dos fatores que os influenciam. Farmacocinética clínica. Conceitos de farmacodinâmica. Princípios do desenvolvimento de novos fármacos e perspectivas de terapêutica. Farmacologia e farmacoterapia do sistema nervoso autônomo e motor. Farmacologia e farmacoterapia do sistema cardiovascular. Farmacologia e farmacoterapia do sistema nervoso central. Ações extensionistas de educação em saúde na área de Farmacologia.

Objetivos

Correlacionar os conceitos de farmacocinética com as implicações sobre posologia, eficácia e segurança referentes à farmacoterapia.

Descrever e explicar fenômenos envolvidos no metabolismo dos fármacos nos seres vivos;

Conceituar os princípios gerais da farmacodinâmica;

Descrever o mecanismo de ação, os principais efeitos, aplicações terapêuticas, Características farmacocinéticas e contraindicações de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo;

Descrever o mecanismo de ação, os principais efeitos, as aplicações terapêuticas, as características farmacocinéticas e as principais contraindicações de fármacos que atuam sobre o sistema cardiovascular;

Descrever o mecanismo de ação, os principais efeitos, aplicações terapêuticas, características farmacocinéticas e contraindicações de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central;

Analisar e interpretar gráficos com dados farmacocinéticos, dados farmacodinâmicos e dados

clínicos;

Identificar fontes adequadas de informações sobre fármacos;

Utilizar plataforma, aplicativo ou base de dados sobre interações medicamentosas com autonomia;

Analisar situações clínicas e identificar o fármaco mais adequado ao paciente de acordo com seu contexto.

Identificar interações farmacológicas e propor condutas clínicas adequadas em relação às mesmas;

Estudar e solucionar casos clínicos (apresentar propostas de intervenções farmacêuticas);

Desenvolver autonomia para estudar novos fármacos e seus potenciais usos farmacoterapêuticos;

Desenvolver atividades extensionistas de educação em saúde na área de farmacologia.

Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155.

RANG & Dale. Farmacologia. 9. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788595157255.

GOLAN, David E. (Ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xx, 950 p. ISBN 9788527723657 (broch.).

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2017. xiii, 1202 p. ISBN 9788580555967 (broch.).

Bibliografia Complementar

GOMEZ, Rosane. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151826.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira (Ed.). Fundamentos de psicofarmacologia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2012. 275 p. ISBN 9788538803041

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815.

WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713235.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041 (enc.).

Disciplina: FAR16711 - IMUNOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA

Ementa

Estudo da constituição e funcionamento do Sistema Imune; Estudo das atividades do Sistema Imune relacionada às alterações sistêmicas; Resposta imune inata, sistema do complemento, estrutura e função dos órgãos linfóides, receptores de antígenos da célula B e T, geração dos receptores de antígenos dos linfócitos, resposta imune humoral, resposta imune celular, resposta imune humoral e celular em infecções, regulação da resposta imune, auto-imunidade, imunodeficiência congênita e adquirida; Estudos sobre testes imunológicos e suas interpretações. Reações de precipitação, aglutinação, imunofluorescência e enzimaímunoensaio. Citometria de fluxo. Imunologia de transplantes, rubéola, mononucleose infecciosa, hepatites virais. Imunodeficiências: classificação e diagnóstico. Marcadores tumorais. Estudo dos parâmetros para validação de um teste sorológico. Execução de diferentes métodos imunológicos de diagnósticos e análise dos resultados. Métodos imunológicos para diagnóstico de doenças infecciosas, hipersensibilidades, imunodeficiências e autoimunidade.

Objetivos

Apresentar ao aluno uma visão global do sistema imune;

Estimular o desenvolvimento do raciocínio associativo e crítico;

Despertar o interesse pelo conhecimento científico como fonte de entendimento de várias doenças e de possíveis terapias;

Fornecer conhecimentos teóricos de Imunologia Clínica capacitando o aluno a correlacionar com as mais variadas entidades nosológicas;

Desenvolver habilidades laboratoriais para a realização e interpretação de exames clínicos

Bibliografia Básica

- MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. xix, 868 p. ISBN 9788582710395 (broch.)
- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xii, 536 p. ISBN 9788535281644 (broch.).
- FERREIRA, A.W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes . 2ª Ed. Guanabara Koogan - RJ
- RAVEL, R. Laboratório Clínico – 6ª Ed. Ed Guanabara Koogan - RJ
- ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595150355. Ebook

Bibliografia Complementar

- PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel P.; TERR, Abba I.; IMBODEN, John B. (Ed.). Imunologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. xiv, 684 p. ISBN 9788527709231 (broch.)
- HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais . 20. ed. São Paulo: Manole, 2008. xxiv, 1734 p. ISBN 9788520415115 (enc.)
- VAZ, Adelaide J.; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. Imunoensaios: fundamentos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxiii, 372 p. (Ciências farmacêuticas). ISBN 9788527713344 (broch.).
- ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. Estudo de casos em imunologia : um guia clínico. 3. ed. Porto Alegre; Artmed, 2002. vi, 255 p. ISBN 9788536300535 (broch.).
- ROITT, Ivan M.; BALKWILL, Frances.; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. xii, 481 p. ISBN 8520414397 (broch.).

Disciplina: PAT16712 - MICROBIOLOGIA**Ementa**

Estudo da estrutura, metabolismo e nutrição de bactérias, vírus e fungos. Microrganismos como agentes de doenças em humanos e animais. Noções de técnicas para manipulação de bactérias, vírus e fungos.

Objetivos

- Diferenciar os principais grupos de microrganismos estudados em Microbiologia;
- Compreender as atividades microbianas e relacioná-las com os diferentes tipos de interações com humanos e animais;
- Conhecer técnicas de identificação laboratorial de bactérias, vírus e fungos, assim como medidas de controle do crescimento microbiano;
- Conhecer técnicas de determinação da suscetibilidade aos antimicrobianos;
- Conhecer as diferentes áreas de aplicação da microbiologia.

Bibliografia Básica

- MURRAY, Patrick. Microbiologia Médica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788595151741. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca
- MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock .Porto Alegre: Grupo A, 2016. 788582712986. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca
- PROCOP, Gary W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788527734516. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca
- SANTOS, Norma Suely de O.; ROMANOS, Maria Teresa V.; WIGG, Marcia D.; AL,et. Virologia Humana . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. 9788527738354. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca
- ZAITS, Clarisse. Compêndio de Micologia Médica , 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1962-9. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar



MEZZARI, Adelina; FUENTEFRIA, Alexandre M. Micologia no Laboratório Clínico . São Paulo: Editora Manole, 2012. 9788520451762. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

HÖFLING, José F.; GONÇALVES, Reginaldo B. Microscopia de luz em microbiologia : morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: Grupo A, 2008. 9788536315966. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

YOKOMIZO, César H.; SOUZA, Margarida N.; BERTO, Maiquideli D.; BALZAN, isiane da L R.; CORRÊA, Thiago. Bacteriologia clínica . Porto Alegre: Grupo A, 2020. 9786581492205. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

BARROS, Elvino; MACHADO, Adão; SPRINZ, Eduardo. Antimicrobianos . Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852616. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. 9788527734288. Disponível em: plataforma bibliotecas-digitais.ufes.br - Minha Biblioteca

SIDRIM, José Júlio Cosata; MOREIRA, José Luciano Bezerra. Fundamentos clínicos e laboratoriais da micologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 287p. ISBN 8527704951 (broch.).

ESPOSITO, Elisa; AZEVEDO, João Lúcio. Fungos : uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2ed. Caxias do Sul: EDUCS, c2010. 638p. ISBN 9788570615626.

MINAMI, Paulo S. Métodos laboratoriais de Diagnóstico das Micoses . Baueri: Manole, c2003. ISBN 8520414907

ALTERTHUM, Flavio; TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. [30], 888 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538806776 (broch.).

OPLUSTIL, Carmen Paz et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 530 p. ISBN 9788573782158 (broch.). Número de chamada: 579.61 P963 3.ed.

Disciplina: QUI16713 - QUÍMICA ANALÍTICA II

Ementa

Conceitos gerais de análise quantitativa. Algarismos significativos. Erros. Análise gravimétrica. Volumetria de Neutralização. Volumetria de Precipitação. Volumetria de Complexação. Volumetria de Oxirredução.

Objetivos

Introduzir os principais conceitos envolvidos na química analítica quantitativa e no tratamento de dados analíticos;

Proporcionar conhecimentos fundamentais da análise química quantitativa sob o ponto de vista teórico;

Auxiliar no conhecimento das reações/interações que ocorrem durante os procedimentos de titulação realizados na análise quantitativa;

Desenvolver o raciocínio analítico de forma a capacitar o aluno para a prática de rotinas investigativas de laboratório;

Reforçar a forma de correlacionar os resultados das análises quantitativas com cálculos estequiométricos;

Fornecer subsídios para que os alunos compreendam a importância e aplicações das análises quantitativas nas diversas áreas.

Bibliografia Básica

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa . 8 ed., LTC: Rio de Janeiro, 2012.

SKOOG Douglas A. ; WEST Donald M. ; HOLLER F. James ;CROUCH Stanley . R. Fundamentos de Química Analítica : Tradução da 9ª edição norte-americana, 2a ed., São Paulo, 2015.

VOGEL, Arthur Israel; MENDHAM, John. Análise química quantitativa . 6. ed., LTC : Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar

CHRISTIAN, Gary D. Analytical chemistry . 5th ed. - New York: John Wiley, 1994.

BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, João Carlos de; GODINHO, Oswaldo E. S.; BARONE, José Salvador. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. rev. ampl. e reestruturada. Edgard Blücher: São Paulo, 2001.



OHLWEILER, Otto Alcides. Química analítica quantitativa . 3a ed. LTC: Rio de Janeiro, 1981
RIBEIRO, J. Química Analítica I . 1a ed. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2010. Disponível em:
<http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>.
FERREIRA, R. Q.; RIBEIRO, J. Química Analítica 2 . 1a ed. Vitória: Gráfica e Editora Linceu, 2011.
Disponível em: <http://acervo.sead.ufes.br/curso/quimica>.

Disciplina: FAR16714 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Ementa

Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Ciclo da Assistência Farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. Organização e financiamento da Assistência Farmacêutica. Cenário da Assistência Farmacêutica no SUS. Assistência Farmacêutica no Espírito Santo. Acesso e Uso Racional de Medicamentos. Judicialização da saúde. Incorporação de Novas Tecnologias em Saúde. Cuidado farmacêutico no contexto da Assistência Farmacêutica. Propõem-se como atividade de extensão ações em cenários do sistema de saúde em prol da promoção do uso racional de medicamentos.

Objetivos

Objetivo geral:

Compreender a Assistência Farmacêutica como estratégia para a promoção do acesso e do uso racional de medicamentos.

Objetivos Específicos:

Entender o histórico e a evolução da Assistência Farmacêutica no Brasil.
Compreender os aspectos conceituais relacionados à Assistência Farmacêutica.
Conhecer os componentes da Assistência Farmacêutica e seu financiamento.
Conhecer o panorama geral da Assistência Farmacêutica no SUS.
Compreender as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica e sua gestão.
Entender a inserção da Assistência Farmacêutica nas Redes de Atenção à Saúde.
Identificar o Cuidado farmacêutico no contexto da Assistência farmacêutica.
Planejar e desenvolver atividades extensionistas em cenários do sistema de saúde em prol da promoção do uso racional de medicamentos.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C.P. et al. Assistência farmacêutica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

MARIN, N.; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Brasília, DF: OPAS: OMS, 2003. 334 p. ISBN 8587943219 (broch.)

OSORIO DE CASTRO, C.G.S. et al. (Org.). Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2014. 469 p. ISBN 9788575414422 (broch.).

Bibliografia Complementar

ACURCIO, F.A. (Org.). Medicamentos: políticas, assistência farmacêutica, farmacoepidemiologia e farmacoconomia . Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2013 319 p. ISBN 9788578250553 (broch.)

BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). São Paulo: Editora Manole, 2021.

BUCCI, M.P.D.; DUARTE, C.S. Judicialização da saúde. São Paulo: Saraiva, 2017.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

DUPIM, J.A.A. Assistência farmacêutica: um modelo de organização . Belo Horizonte :Segrac,1999. 79 p.:il. ;21 cm

Disciplina: FAR16715 - FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA II

Ementa

Farmacologia da inflamação, Oncofarmacologia, Farmacologia do diabetes, Farmacologia das dislipidemias, Farmacologia dos endocanabinóides, Farmacologia da contracepção medicamentosa, Farmacologia da disfunção sexual, Farmacologia das disfunções da tireoide, Farmacologia do tratamento agudo e da profilaxia da enxaqueca, Farmacologia das disfunções sanguíneas, Farmacologia dos distúrbios gástricos, Farmacologia das disfunções ósseas, Farmacologia das infecções bacterianas, fúngicas, parasitárias e virais.

Objetivos

Promover o estudo das bases farmacológicas da terapêutica com fármacos clássicos e inovadores;
Habilitar o estudante à atuação profissional competente em equipe multidisciplinar;
Direcionar a postura do aluno para o estudo crítico dos temas supracitados.

Bibliografia Básica

GOODMAN, Gilman's. As bases farmacológicas da terapêutica. 12a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica & Clínica. 12a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RANG, Dale's Pharmacology. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

Bibliografia Complementar

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxii, 1325 p. ISBN 9788527715935 (enc.)

GOLAN, David E. (Ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxiv, 952 p. ISBN 9788527715201 (broch.).

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713815.

WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713235.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041 (enc.).

Disciplina: FAR16716 - FARMACOTÉCNICA I

Ementa

A disciplina abordará o preparo de formulações magistrais, sólidas e líquidas para uso oral, seguindo as boas práticas de fabricação segundo a legislação vigente. As formulações serão destinadas ao uso por pacientes humanos. Desta forma, a disciplina contemplará assuntos relacionados à concepção de formulações farmacêuticas considerando aspectos da estabilidade, segurança e biofarmácia dos medicamentos. Técnicas de manipulação; acondicionamento e embalagem de medicamentos produzidos em escala magistral.

Objetivos

Produzir medicamentos seguindo as Boas Práticas de Manipulação de medicamentos segundo legislação vigente;

Manipular formas farmacêuticas sólidas e líquidas através da interpretação de prescrições;

Compreender a função dos componentes de uma formulação farmacêutica magistral;

Realizar os cálculos envolvidos no preparo de medicamentos magistrais;

Aplicar conceitos de estabilidade de medicamentos no preparo e acondicionamento de formas farmacêuticas;

Compreender os conceitos biofarmacêuticos a fim de preparar formulações seguras e eficazes;

Compreender as etapas a serem seguidas no delineamento de formas farmacêuticas.

Bibliografia Básica

ANSEL, Howard C.; PRINCE, Shelly J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005. vi, 300 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica/Farmácia) ISBN 9788536305257 (broch.)



AULTON, Michael E. TAYLOR, Kevin M. G. Aulton Delineamento de Formas Farmacêuticas . 4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788595151703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/>.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. Guia prático da farmácia magistral. 3. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2008. nv. ISBN v.1 9788589731188 : v.2 9788589731.

ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos . 9.ed Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>.

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos . 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>.

Bibliografia Complementar

BERMAR, Kelly Cristina de O. Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536520902. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário nacional da farmacopeia brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. 224 p. Revisão 02. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 6.ed. Brasília: Anvisa. v. I e II. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

CAVALCANTI, L. C. Incompatibilidades Farmacotécnicas . 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

GARÓFALO, Denise de A.; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes D. Operações básicas de laboratório de manipulação boas práticas . São Paulo: Editora Érica, 2019. 9788536531069. 144 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531069/>.

LANG, Kelline. Fundamentos de farmacotécnica . Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595028289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/>.

Disciplina: QUI16717 - ANÁLISE ORGÂNICA INSTRUMENTAL

Ementa

Métodos de Análise Instrumental; Espectrofotometria VIS, UV e IV; Ressonância Magnética Nuclear de ^1H e de ^{13}C , Métodos Cromatográficos.

Objetivos

Conhecer a importância de cada técnica espectroscópica, bem como as observações que cada uma destas oferece na elucidação estrutural de compostos orgânicos.

Bibliografia Básica

SILVERSTEIN, Robert M.; WEBSTER, Francis X.; KIEMLE, David J. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xiv, 490 p. ISBN 8521615213 (broch.)

PAVIA, Donald L. et al. Introdução à espectroscopia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. xvi, 700 p. ISBN 9788522107087 (broch.)

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v. ISBN 9788521620334 (v.1 : broch.).

Bibliografia Complementar

PRETSCH, Erno. Tables of spectral data for structure determination of organic compounds. 2nd ed. - Berlin: Springer-Verlag, c1989. 1 v.

SCHOMBURG, Gerhard. Gas chromatography: a practical course. Weinheim: VCH, c1990. 320p. ISBN 3527278796 (broch.).

GIL, Victor Manuel Simões; GERALDES, Carlos F. G. C. Ressonância magnética nuclear: fundamentos, métodos e aplicações. 2. ed. -. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xv,



1012 p. (Manuais universitários). ISBN 9723109697 (broch.).

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p. ISBN 8527708736 (enc.)

Disciplina: FAR16719 - ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Ementa

Estágio curricular em diferentes contextos relacionados à Assistência Farmacêutica. Realização de atividades técnico-gerenciais relacionadas ao gerenciamento logístico dos medicamentos (seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos para saúde e sua gestão). Realização de atividades técnico-assistenciais envolvendo a atuação clínica dos farmacêuticos, por meio da provisão de serviços clínicos aos pacientes, de forma integrada à equipe de saúde, especialmente Dispensação de Medicamentos. Uso Racional de Medicamentos. Este estágio poderá ocorrer nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, na Farmácia Universitária, Unidades de Estratégia de Saúde da Família, Centros Especializados de Saúde, Hospitais, e demais cenários em saúde, e em estabelecimentos de saúde do setor privado.

Objetivos

Geral:

Propiciar ao estudante campo de atuação para desenvolver competências relacionadas à Assistência Farmacêutica.

Específicos:

Realizar atividades gerenciais e clínicas relacionadas à Assistência Farmacêutica;

Reconhecer a importância da Assistência Farmacêutica na promoção do acesso e uso racional de medicamentos nos diferentes níveis de atenção à saúde;

Prestar serviços clínicos providos por farmacêuticos ao paciente, família e comunidade, especialmente, a dispensação de medicamentos;

Desenvolver competências necessárias para identificar, resolver e/ou prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos;

Desenvolver ações e serviços em prol do Uso Racional de Medicamentos.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C. P.; ROCKENBACH, L.; JUNQUEIRA, S. C. Assistência farmacêutica. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909/>.

MANZINI F. et al. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS : diretrizes para ação. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015. 298 p. : il. ISBN 978-85-89924-11-5. Disponível em: [/www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf)>.

MARIN, N. (org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 373p. 2003. Disponível em: http://www.opas.org.br/medicamentos/temas_documentos_detalhe.cfm?id=39&iddoc=252>.

Bibliografia Complementar

BOING, A. C. ZONTA, R.; MANZINI, F. Promoção do uso racional de medicamentos na atenção básica Organizadores: - Florianópolis: UFSC, 2016. 81 p. : il. Disponível em: [/ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13956/1/URMREMEDIOS_LIVRO.pdf](http://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13956/1/URMREMEDIOS_LIVRO.pdf)>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília: DF, Presidência da República [2004]. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.916, de 30 de Outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Brasília, 1998. Disponível em: [/bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 100 p.: il. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/283.pdf>>



BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação : relatório com análise e recomendações de gestores, especialistas e representantes da sociedade civil organizada- Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 125 p. : il. Disponível em: /bvsm.saude.gov.br/publicacoes/assistencia_farmacautica_sus_relatorio_recomendacoes.pdf>

Disciplina: FAR16718 - BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Ementa

Bioética: conceitos e histórico. As bases da bioética e suas diferentes abordagens. Bioética e saúde pública. Educação em Direitos Humanos e nas Relações Étnico Raciais. Ética farmacêutica e o código de ética profissional. Legislação farmacêutica e sanitária. Organização da profissão farmacêutica.

Objetivos

Compreender e diferenciar os conceitos de ética, moral, bioética e deontologia;

Entender as bases que levaram ao surgimento da Bioética e os conceitos fundamentais envolvidos;

Compreender as diferentes abordagens das bases da bioética;

Reconhecer a importância da Bioética na Saúde Pública;

Entender os princípios éticos e bioéticos na pesquisa com seres humanos e experimentais;

Compreender as bases da ética profissional e o código deontológico da profissão;

Reconhecer o arcabouço de normas e legislações que regulam o âmbito profissional e a atuação do farmacêutico;

Compreender a organização da profissão farmacêutica e os papéis das associações de classe, dos sindicatos e do Conselho Federal e regionais de Farmácia;

Promover conscientização dos discentes quanto aos direitos humanos e à pluralidade étnico racial do Brasil, reconhecendo à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Bibliografia Básica

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Fundamentos da bioética . 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 241 [4] p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Código de ética da profissão farmacêutica: Resolução do CFF. nº 417, 418/2004 e 431/2005. Brasília: CFF, 2005. 48 p.

ZUBIOLI, Arnaldo. Ética farmacêutica . São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, c2004. 396 p

Bibliografia Complementar

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho.; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde pública. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p. - (Bioética em perspectiva). ISBN 851502702X (broch.).

CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR, Lei 8078 de 11/09/1990

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, pub. D. Oficial da União 05/10/1988.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO - Criado pelo Decreto Lei nº 2848 de 07/12/1940

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea : legislação profissional, legislação complementar, documentos de interesse da profissão farmacêutica. -. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1996. 783p.

Disciplina: FAR16720 - BIOQUÍMICA CLÍNICA**Ementa**

Estudo das alterações bioquímicas que ocorrem nas diferentes patologias, dos métodos bioquímicos utilizados, e da correlação clínico-laboratorial. Execução das diferentes técnicas e análise dos resultados. Metabolismo dos carboidratos e estudo das alterações glicêmicas. Diagnóstico Laboratorial das Dislipidemias. Avaliação Laboratorial das Proteínas Séricas. Enzimologia clínica. Provas funcionais pancreáticas, cardíacas e hepáticas. Metabólitos nitrogenados e função renal. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos. Avaliação laboratorial da função endócrina (hormônios da tireóide, hipófise, supra-renal e gônadas).

Objetivos

Conhecer os aspectos bioquímicos das diversas patologias humanas, e correlacionar os resultados dos exames laboratoriais, como auxílio para o diagnóstico e evolução clínica da doença ou distúrbio em questão;

Atuar na área de laboratório de análises clínicas, realizando e interpretando os principais métodos bioquímicos, bem como na organização e padronização em Bioquímica Clínica, possibilitando o exercício da atividade profissional.

Bibliografia Básica

BURTIS, C. A., ASHWOOD, E. R., BRUNS, D. E. Tietz - Fundamentos de química clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151420>

HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21ª ed. São Paulo: Manole. 2012. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: [minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854)

BARCELOS, L.F. AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879>

Bibliografia Complementar

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório – Princípios e interpretações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830260>

PINTO, WAGNER DE JESUS. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>

WILLIAM J. MARSHALL, et al. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3.ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151918>

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica – Técnica e Interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001

MILLER, OTTO. Laboratório para o clínico. 8ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

LENINGER, ALBERT L. Princípios de Bioquímica. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>

STRYER, L. Bioquímica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2388-6>

Disciplina: FAR16721 - QUÍMICA MEDICINAL

Ementa

Estudo dos compostos químicos utilizados como fármacos considerando: análise, síntese, estrutura química, propriedades químicas relacionando com atividades biológicas dos medicamentos.

Objetivos

Fornecer ao acadêmico ferramentas e fontes de conhecimento para que este possa reconhecer os grupos químicos terapêuticos e relacionar estrutura química dos fármacos com sua atividade farmacológica.

Bibliografia Básica

LEMKE, Thomas L.; WILLIAMS, David. Foye's principles of medicinal chemistry. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2002. xii, 1114 p. ISBN 0683307371 (enc.)
PATRICK, Graham L. An introduction to medicinal chemistry. 5th ed. New York, N.Y.: Oxford University Press, 2013. xxiii, 789 p. ISBN 9780199697397 (broch.).
BARREIRO, Eliezer J. Química medicinal as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582711187.

Bibliografia Complementar

THOMAS, Gareth. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. x, 413 p. ISBN 9788527707817 (broch.)
KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph Harold. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. 783p.
WERMUTH, Camille Georges (Ed.). The Practice of medicinal chemistry. 3rd ed. Amsterdam, NE: Elsevier, 2008. xxxvi, 942 p. ISBN 9780123741943 (enc.).
ANDREI, César Cornélio (Org.) et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2. ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. xii, 156 p. ISBN 9788520432709 (broch.).
MONTANARI, Carlos A. (Org.). Química medicinal: métodos e fundamentos em planejamento de fármacos. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2011. xviii, 712 p. (Acadêmica ; 79). ISBN 9788531412660 (broch.).

Disciplina: FAR16722 - CUIDADO FARMACÊUTICO I

Ementa

Histórico do cuidado farmacêutico no mundo e no Brasil. Legislação e ética aplicada ao cuidado farmacêutico. Cuidado farmacêutico nas redes de atenção à saúde. Serviços farmacêuticos destinados diretamente às pessoas, à família e à comunidade - filosofia de prática, processo de cuidado e gestão da prática. Promoção da saúde integral do ser humano, levando em consideração os aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, e as necessidades da sociedade. Educação em Saúde. Rastreamento em Saúde. Propõem-se como atividade de extensão ações de educação e/ou rastreamento em saúde para a comunidade para promoção do uso racional de medicamentos.

Objetivos

Objetivo geral

Compreender o cuidado farmacêutico como modelo de prática que guia a provisão dos serviços clínicos.

Objetivos específicos

Conhecer a evolução histórica do cuidado farmacêutico no mundo e no Brasil.

Entender a importância dos serviços farmacêuticos no atendimento das necessidades em saúde de pessoas, famílias e comunidade, considerando os aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, e as necessidades da sociedade .

Compreender os componentes de prática do cuidado farmacêutico.

Entender o processo de cuidado por meio do método clínico farmacêutico; Compreender o serviço de educação em saúde.

Planejar e desenvolver ações de educação e/ou rastreamento em saúde para a comunidade para promoção do uso racional de medicamentos.

Bibliografia Básica

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade : contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. ISBN 978-85-89924-20-7 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Artmed, 440 p., 2013.

BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021

Bibliografia Complementar

LEITE, M.M.J.; PRADO, C., PERES, H.H.C. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. 1. ed., São Caetano do Sul, SP:Difusão Editora, 2010.

PINNO, C., et al. Educação em saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico: contexto atual e atribuições clínicas do farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017

STEWART, M. Medicina centrada na pessoa, transformando o método clínico . 3. Porto Alegre: ArtMed, 2017, recurso online ISBN 9788582714256

Disciplina: FAR16723 - FARMACOTÉCNICA II

Ementa

Teoria e prática da produção de formas farmacêuticas baseadas em sistemas dispersos e de formas farmacêuticas semissólidas de uso terapêutico e cosmético. Sistemas transdérmicos de liberação de fármacos. Supositórios e outras preparações moldadas. Técnicas de manipulação, estabilização e conservação de medicamentos. Cálculos farmacêuticos. Estabilidade de preparações magistrais. Nanotecnologia aplicada a sistemas de liberação de fármacos. Legislação vigente.

Objetivos

Aplicar os conhecimentos adquiridos para o delineamento de formas farmacêuticas magistrais não estéreis, especialmente as suspensões, emulsões e preparações semissólidas, seguindo as boas práticas de manipulação de medicamentos.

Aplicar os conhecimentos adquiridos para obedecer e adequar-se à legislação pertinente para o correto funcionamento do setor produtivo de medicamentos.

Conhecer a literatura técnica-científica a fim de manter-se constantemente atualizado para a compreensão dos novos produtos farmacêuticos.

Realizar cálculos farmacêuticos aplicados à manipulação de medicamentos;

Ter uma visão geral das etapas envolvidas na produção de medicamentos em uma farmácia de manipulação;

Entender as diferenças entre as formas farmacêuticas para eleger a mais apropriada em benefício do paciente;

Perceber a farmacotécnica como a arte da produção de medicamentos e o profissional farmacêutico como o detentor do conhecimento para aviar a prescrição.

Bibliografia Básica

THOMPSON, J.E.; DAVIDOW, L.W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>.

ALLEN JR, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>.

FERREIRA, A.O. Guia prático da farmácia magistral. 3. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2008. Volumes I e II.

AULTON, M.E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

9788595151703.

Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/>**Bibliografia Complementar**

ANSEL, H.C.; PRINCE, S.J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005. vi, 300 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica/Farmácia) ISBN 9788536305257 (broch.)

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. Princípios físico-químicos em farmácia. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. xvii, 690 p. ISBN 9788589731355 (broch.).

SINKO, P. J. Martin físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 809 p. ISBN 9788536313290 (enc.)

MACHADO, M.G. M.; MAIOR, J.F.A.S.; RUARO, T.C. et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786556901985. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário nacional da farmacopeia brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2012. 224 p. Revisão 02. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 6.ed. Brasília: Anvisa. v. I e II. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

Disciplina: FAR16729 - ESTÁGIO EM FARMÁCIA COM/SEM MANIPULAÇÃO**Ementa**

Atividades práticas supervisionadas, relativas à atuação do farmacêutico.

Objetivos

Possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias à futura carreira profissional;
Elaborar atividades pedagógicas coerentes com o quadro delineado;
Possibilitar a vivência da prática pedagógica, aplicando os conteúdos teóricos acumulados durante o curso.

Bibliografia Básica

KOROLKOVAS, Andrejus. DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara 2015/2016. 21. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2638-2.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c1996. xxi, 1436 p. ISBN 9701011619 (enc.)

FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan. 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324.

Bibliografia Complementar

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea : legislação profissional, legislação complementar, documentos de interesse da profissão farmacêutica. -. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1996. 783p. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Renome 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/20220128_rename_2022.pdf

BERMUDEZ, Jorge. Remédios: saúde ou indústria? : a produção de medicamentos no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. 122p. ISBN 8585427124 (broch.)

CAPUCHO, Helaine Carneiro; Carvalho, Felipe Dias; Cassiani, Silvia Helena De Bortoli (org.). Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Editora Yendis 225 ISBN 9788577282319.

AIZENSTEIN, Moacyr Luiz. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. 3. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788595151710.

Disciplina: FAR16724 - CITOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Análise citológica de espécimes biológicos. Citologia cérvico-vaginal: elementos citológicos normais do esfregaço cérvico-vaginal e influência hormonal; citologia inflamatória do colo uterino e vagina; classificações citológicas e nomenclatura; critérios de pré-malignidade e malignidade em citopatologia; lesões pré cancerosas e cancerosas. Líquido seminal. Urinálise. Exames citológicos do líquido cefalorraquidiano e outros líquidos e fluidos biológicos de rotina.

Objetivos

Fornecer as bases teórico e práticas que permitam aos discentes:

Compreender os aspectos morfológicos e funcionais normais de células e elementos que estão presentes nos diferentes espécimes e fluidos biológicos;

Identificar e estabelecer relações causais em fenômenos relacionados à determinada enfermidade e/ou disfunção a partir das características e alterações celulares que podem ser detectadas a partir de análises de espécimes e fluidos biológicos;

Compreender a relevância da análise citológica de espécimes e fluidos biológicos para o diagnóstico e monitoramento de diversas condições clínicas;

Solicitar, realizar e interpretar exames citológicos, correlacionando-os com outros exames laboratoriais e com a apresentação clínica do paciente, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico; Emitir laudos e responsabilizar-se tecnicamente por análises laboratoriais citológicas dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.

Bibliografia Básica

CONSOLARO M.E.L.; MARIA-ENGLER S.S. Citologia Clínica Cérvico-vaginal: Texto e Atlas. São Paulo: Roca, 2012.

MUNDT, L. A. Exame de urina e de fluidos corporais de Graff. 2. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

E-book: [https://bibliotecas-](https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326900)

[digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326900](https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326900)

BARCELOS, L.F. AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

E-book:

[https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://middleware-](https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879)

[bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879](https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879)

Bibliografia Complementar

BARROS, A.L.S.B; LIMA, D.N.O., et al. Técnico em Citopatologia: Citopatologia Ginecológica. Caderno de Referência 1. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: CEPESC, 2012.

KOSS, L.G; GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo: Roca, 2006.

STRASINGER, S K.; Di Lorenzo M. S. Urinálise e Fluidos Corporais. 5 ed. São Paulo: LMP editora, 2009.

PEREIRA, O.S., JANINI, J.B.M. Atlas de Morfologia Espermática. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

Livro impresso ou E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/> [https://middleware-](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788573793420)

[bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788573793420](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788573793420)

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. E-book: [https://bibliotecas-digitais.ufes.br/](https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854>

Disciplina: FAR16725 - FARMÁCIA HOSPITALAR

Ementa

História, organização e planejamento hospitalar. Legislação e acreditação hospitalar. Produtos para saúde. Sistemas de distribuição de medicamentos e Farmácias-satélites. Inserção do farmacêutico nas comissões hospitalares. O papel do farmacêutico no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Serviço de informação sobre medicamentos. Segurança do Paciente. Farmacovigilância. Farmácia Clínica. Conciliação de medicamentos. Farmacotécnica hospitalar. Nutrição Parenteral. Quimioterápicos. Propõem-se como atividade de extensão ações em hospitais sobre a segurança no uso de medicamentos e segurança do paciente.

Objetivos

Objetivo geral

Compreender a organização e planejamento das atividades realizadas pelo farmacêutico no hospital;

Objetivos específicos

Compreender as atribuições do farmacêutico nas comissões hospitalares;
Planejar e implementar estratégias para promoção da segurança do paciente no ambiente hospitalar;
Aplicar os conhecimentos da farmacotécnica na manipulação de medicamentos no ambiente hospitalar;
Reconhecer a importância da farmacovigilância no ambiente hospitalar.

Planejar e desenvolver ações educativas em hospitais sobre a segurança no uso de medicamentos e segurança do paciente.

Bibliografia Básica

FERRACINI, F.T.; BORGES-FILHO, W.M. . Prática farmacêutica no ambiente hospitalar - do planejamento à realização. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2010.
NOVAES, M.R.C.G.; NUNES, M.S.; BEZERRA, V.S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar. 2ª edição. Barueri: Editora Manole, 2020.
STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017

Bibliografia Complementar

CAPUCHO, H.C.; CARVALHO, F.D.; CASSIANI, S.H.B. Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2011.
CARVALHO et al. Manual de Farmácia Clínica e Cuidado ao Paciente. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2017.
CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2ª edição. Barueri(SP): Manole, 2010.
FERRACINI, F.T.; ALMEIDA, S.M.D.; BORGES-FILHO, W.M. Manuais de Especialização: Farmácia Clínica. 1ª edição. Barueri(SP): Manole, 2014.
JULIANI, R.G.M. Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar. 1ª edição. São Paulo: Editora Érica, 2014

Disciplina: FAR16726 - TECNOLOGIA FARMACÊUTICA**Ementa**

A disciplina abordará os aspectos gerenciais na produção de medicamentos em escala industrial, considerando o desenvolvimento e estabilidade de produtos, validação de processos, embalagens, instalações físicas e legislação. Tecnologia de formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas. Novos sistemas de liberação. Nanotecnologia. Equivalência e bioequivalência farmacêutica. Vias de administração alternativas. Formas farmacêuticas estéreis. Radiofármacos. Propõem-se como atividade de extensão ações em cenários da cadeia produtiva farmacêutica promovendo a vivência e divulgação de conhecimentos práticos e teóricos.

Objetivos

Conhecer as normas de Boas Práticas de Fabricação de medicamentos segundo a legislação vigente;

Aplicar os conceitos de pré-formulação e estabilidade no desenvolvimento de formas farmacêuticas;

Compreender os conceitos sobre bioequivalência e equivalência farmacêutica a fim de preparar formulações seguras e eficazes;

Conhecer etapas, equipamentos e operações unitárias na produção de medicamentos estéreis e não estéreis;

Compreender as diversas funções que o farmacêutico pode exercer na indústria de medicamentos.

Compreender os princípios da vetorização de fármacos, as características gerais dos novos sistemas de liberação e definir as principais aplicações destes.

Descrever as especificidades de formulação, fabricação e controle dos produtos estéreis parenterais, produtos estéreis oftálmicos e outras preparações.

Ter uma visão geral das etapas envolvidas na produção de radiofármacos.

Planejar e desenvolver atividades extensionistas em cenários da cadeia produtiva farmacêutica promovendo a vivência e divulgação de conhecimentos práticos e teóricos.

Bibliografia Básica

ALLEN JR, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos . Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>.

AULTON, M.E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. 9788595151703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151703/>.

MATOS, S.P.D. Operações Unitárias - Fundamentos, Transformações e Aplicações dos Fenômenos Físicos e Químicos . São Paulo: Editora Saraiva, 2015. 9788536520018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520018/>.

Bibliografia Complementar

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p. ISBN 8527708736 (enc.)

LACHMAN, Leon; KANIG, Joseph L.; LIEBERMAN, Herbert A. Teoria e prática na indústria farmacêutica . 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 2 v. ISBN 9789723109085 (broch.)

MACHADO, M.G. M.; MAIOR, J.F.A. S. RUARO, T. C.; al., E. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos . Porto Alegre: Grupo A, 2021. 9786556901985. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/> .

NETZ, Paulo A N.; ORTEGA, George G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. 9788536315461. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315461/> .

PRISTA, L.V.N., Tecnologia Farmacêutica , vol. I, II e III, 6ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (2003).

TOMA, E. E. Nanotecnologia molecular - materiais e dispositivos . São Paulo: Editora Blucher,

2016. E-book. 9788521210245. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210245/>

Disciplina: FAR16727 - TOXICOLOGIA GERAL**Ementa**

Introdução geral ao estudo da Toxicologia. Aspectos gerais de Toxicocinética e Toxicodinâmica. Estudos dos principais toxicantes em Toxicologia Ocupacional, Ambiental, Social, de Medicamentos, de Alimentos. Estudos de Casos Clínicos.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos sobre os aspectos gerais e especiais da Toxicologia e de seus ramos, bem como a abordagem de tópicos atuais em toxicologia. Espera-se que o aluno desenvolva habilidades e competências para utilização dos conhecimentos adquiridos de forma a atender as demandas de atuação profissional no campo de diagnóstico, prevenção e subsídio ao tratamento do paciente intoxicado e de desenvolvimento de políticas públicas em saúde.

Bibliografia Básica

OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia - 4ª Edição. Editora Atheneu 704 ISBN 9788574541075.
KLAASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull (Lange). 2. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551327.
OLSON, Kent R. Manual de toxicologia clínica. 6. Porto Alegre AMGH 2013 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788580552669.

Bibliografia Complementar

MÍDIO, Antonio Flávio; MARTINS, Deolinda Izumida. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2000. 295 p. ISBN 858551955X (broch.)
DANDAN, Randa Hilal. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555066.
GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia: a Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. 978-85-277-2600-9. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2600-9/>.
CURTI, Rui. Fisiologia básica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017 1 recurso online ISBN 9788527732307.
NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715345.

Disciplina: FAR16728 - BROMATOLOGIA**Ementa**

Tabelas de composição de alimentos. Pirâmide Alimentar. Legislação e rotulagem de alimentos. Calorimetria. Métodos de análises e aplicações em alimentos. Amostragem. Sistema de garantia de qualidade em laboratório de análise de alimentos. Acidez e pH. Métodos para determinação de composição centesimal de alimentos. Vitaminas. Pigmentos. Composição química dos grupos de alimentos. Noções de microscopia de alimentos. Noções de microbiologia de alimentos. Legislação. Análise sensorial. Princípios de Tecnologia de alimentos. Conservação de Alimentos. Aditivos. Políticas de Educação Ambiental. Propõem-se como atividade de extensão ações de educação em saúde para a comunidade com foco na promoção da saúde alimentar.

Objetivos

Fornecer ao estudante de Farmácia formação básica em composição e análise físico-química, microbiológica e microscópica de alimentos como subsídio para uma atuação profissional competente e segura.

Executar técnicas laboratoriais para análises físico-químicas, microbiológicas e microscópicas de alimentos.

Discutir processos de conservação de alimentos.



Descrever os princípios dos procedimentos utilizados e reconhecer suas fontes de erros. Consultar e aplicar a legislação vigente.

Acessar os avanços científicos da Bromatologia, mediante pesquisa e referência bibliográfica.

Desenvolver e realizar ações de educação em saúde para a comunidade com foco na promoção da saúde alimentar

Bibliografia Básica

COULTATE, T. P. Alimentos : a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos . 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FRANCO, B.D.G.M. & LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. 1 ed. São Paulo.:Atheneu, 2008.(ebook)

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos - Teoria e Prática. 5.ed. Viçosa: Editora UFV, 2011

NICHELE, Priscila G.; MELLO, Fernanda Robert D. Bromatologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595027800. Disponível em: VitalSource Bookshelf Online (ebook)

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S.; GOMES, R.A.R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água . São Paulo: Ed. Varela. 2010.(ebook)

ORDOÑEZ PEREDA, Juan Antonio et al. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v. (Biblioteca Artmed. Nutrição e tecnologia de alimentos). ISBN 9788536304366 (v.1 : broch.).

DUTCOSKY, Silvia Deboni. Análise sensorial de alimentos. 4. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2013. 531 p. (Coleção Exatas ; 4). ISBN 9788572923033 (broch.).

Disciplina: FAR16730 - CONTROLE DE QUALIDADE EM ANÁLISES CLÍNICAS

Ementa

Laboratório clínico: organização, funcionamento e legislação. Boas Práticas em Análises Clínicas. Gestão da Qualidade. Programas de acreditação e certificação. Ferramentas da Qualidade. Indicadores da qualidade. Padronização das fases pré-analítica, analítica e pós-analítica. Erros no Laboratório Clínico. Avaliação de métodos laboratoriais. Controle de processos analíticos: controle interno de qualidade e controle externo de qualidade. Aplicação das ferramentas de controle de qualidade nos processos analíticos. Biossegurança em laboratório clínico e no meio ambiente. Programa de gerenciamento de resíduos no laboratório clínico, descarte de resíduos e meio ambiente. Água reagente de laboratório clínico.

Objetivos

Aplicar as Boas Práticas de Laboratório, técnicas gerenciais e ferramentas da qualidade aplicadas à laboratórios de análises clínicas, bem como interpretar e analisar os dados de forma crítica para tomada de decisões;

Compreender os programas de Biossegurança e de Gerenciamento de Resíduos no Laboratório clínico com ênfase no meio-ambiente;

Atuar nas diferentes etapas do exame e do controle de qualidade, possibilitando o exercício da atividade profissional na área de laboratório clínico.

Bibliografia Básica

MOTTA, V. T. CORREA, J. A.; MOTTA, L. R. Gestão da qualidade no laboratório clínico. 2.ed. Caxias do Sul: Missau, 2001.

OLIVARES, I. R. B. Gestão de qualidade em laboratórios . 2. ed. Campinas: Átomo, 2009.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e interpretações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830260>

Bibliografia Complementar

BURTIS, C. A., ASHWOOD, E. R. BRUNS, D. E. Tietz - Fundamentos de química clínica . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151420>

HIRATA, M. H., MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança . 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2017.



e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461419>

BARCELOS, L.F. AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879>

POSSOLLI, GABRIELA EYNG. Acreditação hospitalar : gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente. 1ª ed, Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788559723717>

OGUSHI, QUICUCO.; ALVES, SÉRGIO LUIZ. Administração em laboratórios clínicos : gestão da qualidade, estrutura operacional, componentes financeiros. São Paulo: Atheneu, 1999

Disciplina: FAR16731 - CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Ementa

Conceito de garantia de qualidade nas indústrias farmacêuticas, de medicamentos, cosméticos e de correlatos. Estudo dos métodos instrumentais e técnicas analíticas descritas na Farmacopeia Brasileira e outros códigos oficiais. Identificação e determinação do teor de pureza das matérias-primas dos fármacos de uso terapêutico; Avaliar a qualidade dos mesmos, além de possibilitar o estudo e desenvolvimento de novos processos de análises químicas que possam contribuir para as soluções de problemas eventuais no exercício da profissão farmacêutica. Controle de produtos estéreis e não estéreis: técnicas de amostragem; controle físico-químico de medicamentos e cosméticos; identificação de substâncias em medicamentos e cosméticos, método de análises de princípios ativos, produtos de degradação e compostos relacionados; validação de métodos analíticos; estabilidade de medicamentos e cosméticos; análise de água; práticas laboratoriais abordando os temas teóricos.

Objetivos

Avaliar a qualidade dos produtos farmacêuticos através da análise qualitativa e quantitativa dos fármacos, utilizando-se metodologias analíticas diversas: volumétricas, gravimétricas e instrumentais;

Verificar as características físicas e físico-químicas da forma farmacêutica através de metodologia adequada; Possibilitar o exercício da atividade profissional na área de controle de qualidade de medicamentos; Desenvolver o espírito crítico para a verificação da qualidade, desde as etapas iniciais da industrialização até a obtenção do produto final.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 6.ed. Brasília: Anvisa. v. I e II. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

GIL, Eric de Souza (Org.). Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p. ISBN 9788589731393 (broch.)

VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. xviii, 462 p. ISBN 9788521613114 (broch.).

Bibliografia Complementar

STORPIRTIS, Sílvia et al. Biofarmacotécnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxviii, 321 p. (Ciências farmacêuticas). ISBN 9788527715874 (broch.).

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p. ISBN 8527708736 (enc.)

UNITED STATES PHARMACOPEIAL CONVENTION. The United States pharmacopeia: the national formulary : USP 27, NF 22. 27th ed. -. Rockville, MD: United States Pharmacopeial Convention, 2003. xxx, 3013 p. ISBN 1889788198 (broch.)

SILVERSTEIN, Robert M.; WEBSTER, Francis X.; KIEMLE, David J. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xiv, 490 p. ISBN 8521615213 (broch.)

Guia de controle de qualidade de produtos cosméticos / Agência Nacional de Vigilância



Sanitária. 2ª Ed, revista - Brasília : Anvisa, 2008. ISBN 978-85-88233-34-8 versão eletrônica www.anvisa.gov.br/cosmeticos/material/guia_cosmetico.pdf
Instituto Adolfo Lutz (São Paulo). Métodos físico-químicos para análise de alimentos/coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglia -- São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008 p. 1020. versão eletrônica http://www.ial.sp.gov.br/index.php?option=com_remository&Itemid=7&func=select&orderby=

Disciplina: FAR16732 - CUIDADO FARMACÊUTICO II

Ementa

Habilidades farmacêuticas (técnicas de administração de medicamentos, busca de fontes de informação, aferição de parâmetros clínico-antropométricos, avaliação de sinais vitais, comunicação farmacêutico-paciente-equipe de saúde). Dispensação de medicamentos. Avaliação da prescrição segundo aspectos técnicos e legais. Manejo de problema de saúde autolimitado. Semiologia farmacêutica. Prescrição farmacêutica. Documentação dos serviços. Propõem-se como atividade de extensão ações de rastreamento e/ou educação em saúde para a comunidade.

Objetivos

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades para a prestação do serviço de dispensação de medicamentos, rastreamento em saúde e manejo de problemas de saúde autolimitados.

Objetivos específicos

Compreender os serviços de rastreamento em saúde, dispensação de medicamentos e manejo de problema de saúde autolimitadas;

Desenvolver habilidades farmacêuticas necessárias a provisão de serviços clínicos farmacêuticos;

Conhecer os aspectos técnicos e legais da avaliação da prescrição por profissional habilitado;

Conhecer ferramentas de suporte à prática clínica farmacêutica;

Desenvolver habilidades relacionadas à semiologia farmacêutica;

Compreender o processo de prescrição farmacêutica;

Realizar as etapas do método clínico nos serviços de dispensação de medicamentos e manejo de problema de saúde autolimitadas: acolhimento da pessoa e identificação das necessidades em saúde, elaboração do plano de cuidado e avaliação de resultados.

Planejar e realizar ações de educação e/ou rastreamento em saúde para a comunidade para promoção do uso racional de medicamentos.

Bibliografia Básica

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade : contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. - Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. ISBN 978-85-89924-20-7 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf

CORRER, Cassyano J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852838.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520459515.

Bibliografia Complementar

BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica - Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JULIANI, C.S.R. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico: contexto atual e atribuições clínicas do farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico aos Pacientes com Distúrbios Menores. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019

Disciplina: FAR16733 - HEMATOLOGIA CLÍNICA**Ementa**

Hematologia geral e citologia do sangue e medula óssea: hemácias, leucócitos e plaquetas e seu estudo aplicado à execução e interpretação de exames hematológicos. Alterações eritrocitárias e anemias. Alterações leucocitárias e leucemias. Hemostasia: fisiopatologia e avaliação laboratorial. Hemograma: variações fisiológicas e patológicas. Interpretação de exames hematológicos. Imunohematologia. Ações extensionistas de educação e conscientização em saúde na área de Hematologia Clínica.

Objetivos

Fornecer as bases teórico e práticas que permitam aos discentes;

Compreender os aspectos morfológicos e funcionais normais das células sanguíneas;

Compreender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos, correlacionando-os com as alterações celulares sanguíneas e com as manifestações clínicas decorrentes;

Solicitar, realizar e interpretar exames hematológicos, correlacionando-os com outros exames laboratoriais e com a apresentação clínica do paciente, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

Emitir laudos e responsabilizar-se tecnicamente por análises laboratoriais hematológicas dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

Planejar e desenvolver atividades extensionistas através da divulgação de informações para a comunidade, promovendo campanhas de doação de sangue, e também a conscientização sobre doenças hematológicas comuns, como as anemias, e outros distúrbios hematológicos.

Bibliografia Básica

HOFFBRAND, A.V., MOSS P.A.H. Fundamentos em Hematologia . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714515>

SILVA, P.H. et al. Hematologia laboratorial teoria e procedimentos. 1ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2015. Livro impresso ou E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712603>

FAILACE, R. Hemograma - Manual de Interpretação . 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712290>

Bibliografia Complementar

BAIN, B.J . Células Sanguíneas - um guia prático. 5ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2016. E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713310>

RODRIGUES, A. D.; et al. Hematologia básica . Porto Alegre, RS: 2019. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029491/>

ANTUNES, S. R.; et al. Hematologia clínica . Rio de Janeiro, RJ: 2020. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243/>

BARCELOS, L.F. AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas . 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879>

LORENZI, T.F. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Livro impresso ou E-book: <https://bibliotecas-digitais.ufes.br/https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8>

Disciplina: PAT16734 - PARASITOLOGIA

Ementa

Sistemática, morfologia, biologia, ciclo evolutivo, formas de transmissão, imunidade, patogenicidade, manifestações clínicas, diagnóstico clínico e laboratorial, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos agentes biológicos, de importância médica humana, classificados como parasitos, de vida livre ou comensais que acometem o homem.

Objetivos

Descrever classificação taxonômica, sistemática, morfologia, biologia, ciclo evolutivo, formas de transmissão, imunidade, patogenicidade, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, epidemiologia, profilaxia dos agentes biológicos, de importância médica humana, classificados como parasitos, de vida livre ou comensais que acometem o homem;

Reconhecer e demonstrar a importância da parasitologia no contexto da saúde, com foco no diagnóstico e tratamento para a população e auxiliar no delineamento de políticas públicas e privadas;

Avaliar as informações sobre risco de tratamento de organismos comensais, o custo-benefício de tratamento sem diagnóstico laboratorial e sobre a importância de organismos oportunistas e emergentes e recomendar práticas baseadas nas diretrizes farmacêuticas.

Formular, analisar e discutir casos clínicos envolvendo doenças parasitárias para determinar a técnica laboratorial mais indicada para o diagnóstico do agente etiológico, com celeridade para sucesso do tratamento;

Usar a bibliografia científica para aceitar ou refutar as informações divulgadas por meios não confiáveis ou com poucas informações.

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana . 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. [28], 587 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538807155 (broch.)

DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica : seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 906 p. ISBN 9788573799187 (enc.).

ZEIBIG, Elizabeth A. Parasitologia clínica uma abordagem clínico-laboratorial . Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 9788595151475.

Bibliografia Complementar

NEVES, David Pereira et al. Parasitologia dinâmica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xii, 592 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788538800729 (broch.)

REY, Luís. Parasitologia . 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso online ISBN 978-85-277-2027-4.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 recurso online ISBN 9788527737166.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia fundamentos e prática clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2020 1 recurso online ISBN 9788527736473.

COURA, José Rodrigues (Ed.). Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v. ISBN 9788527710947 (v.1 : enc.).

Disciplina: FAR16735 - FARMACOGNOSIA I

Ementa

Introdução à Farmacognosia - histórico e conceitos básicos. Etnofarmacologia. Produção de drogas. Análise de drogas. Análise de drogas constituídas por folhas, flores, frutos, sementes, cascas, lenhos e órgãos subterrâneos. Legislação de Fitoterápicos. Controle de qualidade de matérias-primas vegetais. Etnofarmacologia.

Objetivos

Fornecer aos alunos de graduação do curso de Farmácia conhecimentos sobre a farmacobotânica, química e farmacologia de drogas vegetais, que serão utilizadas na produção de medicamentos fitoterápicos na Farmácia Pública, Farmácia Magistral e Indústria Farmacêutica. Controle de qualidade farmacobotânico de matérias-primas vegetais. Conhecimento sobre o uso tradicional de plantas medicinais por povos nativos como indígenas, quilombolas, caboclos através da etnofarmacologia.

Bibliografia Básica

BRINCKMANN, Josef; WOLLSCHLAEGER, Bernd. The ABC clinical guide to herbs . Austin, Tex.: American Botanical Council, 2003. xxx, 480 p.
OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. E & AKISSUE, M.K. Farmacognosia . São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p.
OLIVEIRA, F. & AKISSUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica . São Paulo, Atheneu, 1998

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 59 p. (Série B. Textos básicos de saúde) ISBN 8533410921 (broch.)
Matos, A. F.J. Farmácias Vivas : sistemas de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades 3ª ed. Fortaleza: EPUC, 1998.
MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. C. Farmacobotânica aspectos teóricos e aplicação . Porto Alegre: Armed, 2017. Ebook.
FARMACOPEIA BRASILEIRA. 6 a Edição. Brasília: Anvisa. Volume II - Monografias. Plantas Mediciniais. 2019. On-line.
A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147 p. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 9788533411876 (broch.)
BARBOSA, W. L. R. Etnofarmácia: fitoterapia popular e ciência farmacêutica. 2ª Ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

Disciplina: FAR16736 - GESTÃO DE EMPRESA FARMACÊUTICA

Ementa

O negócio farmacêutico e o empreendedorismo. Gestão pela qualidade total em empresas farmacêuticas. Planejamento estratégico. Gestão de pessoas. Marketing farmacêutico e estratégias de fidelização de clientes. Gestão de compras e de estoque de medicamentos e materiais. Noções de gestão financeira de empresas farmacêuticas.

Objetivos

Identificar as possibilidades de negócio nas diversas áreas de atuação do farmacêutico. Descrever ferramentas para implantação da qualidade total em empresas farmacêuticas.
Elaborar e executar ferramentas de gestão tais como diagrama de Pareto, PDCA de melhoria, plano de ação 5W2H e procedimento operacional padrão.
Elaborar descrição de cargo.
Identificar métodos de avaliação de desempenho.
Analisar pesquisa de clima organizacional.
Propor um plano de cargos, salários e carreira.
Descrever diferentes estratégias de marketing e de fidelização de clientes no setor farmacêutico.
Elaborar e interpretar uma curva ABC de medicamentos de uma farmácia.

Comparar métodos de gestão de estoque de medicamentos e materiais.
Calcular e interpretar o lote econômico de compras (LEC)
Identificar os custos fixos e variáveis de uma farmácia e calcular o ponto de equilíbrio.
Analisar os diferentes regimes tributários para farmácias e o impacto dos mesmos sobre a saúde financeira de empresas farmacêuticas.
Definir a viabilidade de uma empresa farmacêutica a partir da análise do demonstrativo de lucros e perdas (DLP) e do fluxo de caixa (FC).

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. Gerenciando pela qualidade total na saúde. 3. ed. Nova Lima, MG: INDG, 2008. 134 p. ISBN 9788598254340 (broch.)
BARBIERI, José Carlos. Logística hospitalar teoria e prática. 3. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547219741.
OLIVEIRA, Luana Yara Miolo. Gestão de pessoas. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023901.

Bibliografia Complementar

BES, Pablo. Administração de cargos, salários e benefícios. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595023956.
PAOLESCI, Bruno. Almoarifado e gestão de estoques. 3. São Paulo Erica 2019 1 recurso online (Temas essenciais em armazenamento e distribuição). ISBN 9788536532400.
ITALIANI, Fernando; WILTEMBURG, Cláudio. Marketing farmacêutico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. xiii, 277 p. ISBN 9788573036725 (broch.)
BLESSA, Regina. Merchandising farma: a farmácia do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 192 p. ISBN 9788522106592 (broch.)
SOUZA, Antônio Artur de. Gestão financeira e de custos em hospitais. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522478477.

Disciplina: FAR16740 - ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS, TOXICOLÓGICAS,

Ementa

Atualização em parâmetros utilizados em análises clínicas e toxicológicas e/ou de alimentos. Coleta de material biológico para prática de exames laboratoriais. Execução de métodos analíticos. Análise e interpretação de resultados laboratoriais. Controle de qualidade em processos analíticos. Análise de medicamentos e alimentos interferentes em exames laboratoriais. Biossegurança em laboratório. Boas Práticas de Laboratório

Objetivos

Aplicar as Boas Práticas de Laboratório, atuar nas diferentes etapas do exame e do controle de qualidade, bem como interpretar e analisar os dados de forma crítica para tomada de decisões; Conhecer os aspectos clínicos de diversas patologias humanas, e correlacionar os resultados dos exames laboratoriais, como auxílio para o diagnóstico e evolução clínica da doença ou distúrbio em questão.

Orientar o paciente quanto aos cuidados necessários para a coleta e realização de exames laboratoriais bem como auxiliá-lo em suas dúvidas quanto ao resultado;

Auxiliar o médico quanto às dúvidas em relação à métodos e interpretação de resultados de exames laboratoriais.

Bibliografia Básica

HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21 ed. São Paulo: Manole. 2012. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: minhabiblioteca.com.br/books/9788520451854
BURTIS, C. A., ASHWOOD, E. R. BRUNS, D. E. Tietz - Fundamentos de química clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151420>
LIMA, A.Oliveira Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica - Técnica e Interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001
BARCELOS, L.F. AQUINO, J.L. Tratado de Análises Clínicas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ufes/9788538808879>

HOFFBRAND, A.V., MOSS P.A.H. Fundamentos em Hematologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Livro impresso HOFFBRAND, A.V., MOSS P.A.H. Fundamentos em Hematologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714515>)

Bibliografia Complementar

FERREIRA, A.W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes . 2ª Ed. Guanabara Koogan - RJ

RAVEL, R. Laboratório Clínico : aplicações clínicas dos dados laboratoriais- 6ª Ed. Ed Guanabara Koogan - RJ, 1997

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e interpretações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830260>

MORAES, M.R.L. D. Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica, 2 ed. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788527728591/>.

OGA, S. Fundamentos de Toxicologia . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185967>.

KLAASSEN, CURTIS D.; III., JOHN B W. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange). Grupo A, 2012. 9788580551327. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551327/>.

MUNDT, L. A. Exame de urina e de fluidos corporais de Graff . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book disponível na biblioteca da UFES no link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326900>

STRASINGER, S. K.; DI LORENZO M. S. Urinálise e fluidos corporais . 5ª ed. São Paulo; LMP editora, 2009. (Livro impresso)

SILVA, P.H. et al. Hematologia laboratorial teoria e procedimentos . 1ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2015. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712603>

FAILACE, R. Hemograma - Manual de Interpretação. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. e-book, acesso pela biblioteca da UFES em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712290>

Disciplina: FAR16741 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

A pesquisa em Ciências Farmacêuticas como processo de construção de conhecimento em saúde. As linhas de pesquisa em Ciências Farmacêuticas. Estruturação, organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação de trabalho científico.

Objetivos

Apresentar os instrumentos necessários para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

Orientar e acompanhar as diversas etapas na construção do TCC nas formas de monografia ou artigo científico;

Avaliar criticamente o trabalho científico.

Bibliografia Básica

DA SILVA, Douglas Fernandes. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9786555500028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/> (ebook)

PERRONE, Oberdam. Metodologia da pesquisa em ciência da saúde. Rio de Janeiro: s.n., 1980.

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. ISBN 8522436975 (broch.)

Bibliografia Complementar

ASTI VERA, Armando, 1914-1972. Metodologia da pesquisa científica . Tradução: Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 8. ed. - São Paulo: Globo, 1989.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. -. São Paulo: Cortez, 2004. 108 p. - (Temas básicos de pesquisa-ação).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.

ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).

JOÃO ALMEIDA SANTOS E DOMINGOS PARRA FILHO. METODOLOGIA CIENTÍFICA, 2nd Edition. Brasil: ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522112661> (ebook)

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 111 p. ISBN 9788532605863 (broch.)

Disciplina: FAR16737 - FARMACOGNOSIA II

Ementa

Estudo dos principais grupos de metabólitos secundários de interesse terapêutico. Alcalóides, flavonóides, quinonas, taninos, cumarinas, terpenóides, integração do metabolismo primário e secundário. Aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas medicinais utilizadas na produção de fitoterápicos. Métodos de extração, purificação e isolamento de princípios ativos.

Objetivos

Fornecer aos alunos de graduação do Curso de Farmácia conhecimento de grupos químicos de produtos naturais mais utilizados na terapêutica e aprofundar o estudo das substâncias naturais já introduzidas em terapêutica.

Evidenciar a importância da pesquisa de novos princípios ativos naturais na busca da atenção básica.

Capacitar o graduando a buscar, compreender e analisar a informação científica atualizada na área de produtos naturais.

Bibliografia Básica

SIMÕES, Claudia Maria de Oliveira et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007. 1102 p. ISBN 9788532803955 (broch.)

SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2017. Ebook.

ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn K.; TYLER, Varro E. Farmacognosia e farmacobiotecnologia. São Paulo: Editorial Premier, c1997. 372 p. ISBN 8586067113 (broch.)

Bibliografia Complementar

COLLINS, Carol H.; BRAGA, Gilberto Leite; BONATO, Pierina Sueli (Org.). Fundamentos de cromatografia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006. 453 p. ISBN 9788526807044 (broch.).

BRUNETON, Jean. Farmacognosia: fitoquímica, plantas medicinales. 2. ed. -. Zaragoza (Espanha): Acribia, 2001. xvi, 1099 p. ISBN 8420009563 (broch.).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira / Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 6.ed. Brasília: Anvisa. v. I e II. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

CARDOSO, Caroly Mendonça Zanella. Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral. São Paulo: Pharmabooks, 2009. 148 p. ISBN 9788589731287 (broch.)

CALIXTO, João Batista; YUNES, Rosendo A. (Ed.). Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo, fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente. Chapecó, SC: Argos, 2001. 523 p. (Didática) ISBN 8575350021 (broch.)

Disciplina: FAR16738 - CUIDADO FARMACÊUTICO III

Ementa

Serviço de revisão da farmacoterapia. Acompanhamento farmacoterapêutico. Cuidado ao paciente com condições crônicas de saúde. Cuidado farmacêutico em grupos especiais. Propõem-se como atividade de extensão a prestação de serviços farmacêuticos em equipamentos de saúde e/ou cenários da comunidade.

Objetivos

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento de competências para a prestação dos serviços de revisão da farmacoterapia e acompanhamento farmacoterapêutico.

Objetivos específicos

Compreender os serviços de revisão da farmacoterapia e acompanhamento farmacoterapêutico;

Realizar as etapas do método clínico nos serviços de revisão da farmacoterapia e acompanhamento farmacoterapêutico: acolhimento da pessoa e identificação das necessidades em saúde, elaboração do plano de cuidado e avaliação de resultados;

Compreender o cuidado farmacêutico ao paciente com condições crônicas e em grupos especiais.

Planejar e prestar serviços farmacêuticos em equipamentos de saúde e/ou cenários da comunidade.

Bibliografia Básica

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade : contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. ISBN 978-85-89924-20-7 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf

CORRER, Cassyano J. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788565852838.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520459515.

Bibliografia Complementar

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 344 p. ISBN 9788536327754 (broch.).

STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico aos Pacientes com Câncer, Hepatite, HIV/AIDS, Dengue - Cuidado Farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico aos Pacientes com Hipertensão, Dislipidemia e outras Doenças. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico: contexto atual e atribuições clínicas do farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

Disciplina: FAR16739 - ANÁLISES TOXICOLÓGICAS**Ementa**

Introdução geral às análises toxicológicas. Noções gerais de métodos de análise e de preparo de amostras em análises toxicológicas. Aspectos gerais de toxicocinética e toxicodinâmica de alguns medicamentos, drogas de abuso, toxicantes ambientais, ocupacionais e de alimentos e suas implicações na identificação e quantificação de analitos e indicadores biológicos em amostras biológicas e não biológicas. Visitas técnicas.

Objetivos

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos sobre os aspectos gerais e especiais das Análises Toxicológicas, bem como a abordagem de tópicos atuais em análises toxicológicas. Espera-se que o aluno desenvolva habilidades e competências para utilização dos conhecimentos adquiridos de forma a atender as demandas de atuação profissional no campo de diagnóstico, prevenção e subsídio ao tratamento de casos de intoxicação.

Bibliografia Básica

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. Ciências farmacêuticas: toxicologia analítica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2860-7.
OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia - 4ª Edição. Editora Atheneu 704 ISBN 9788574541075.
KLAASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull (Lange). 2. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551327.

Bibliografia Complementar

VOGEL, Arthur I. Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. 978-85-216-2580-3. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2580-3/>.
BRUNO SPINOSA DE MARTINIS | MARCELO FIRMINO DE OLIVEIRA. Química Forense Experimental. Brasil: ISBN 9788522122783. Disponível em: <<https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522122783>>
CECCHI, Heloisa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. rev. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 207 p. ISBN 9788526806412 (broch.)
BRITO FILHO, Dilermando. Toxicologia humana e geral. 2. ed. -. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 1988. 678p. (Laboratório Clínico).
MORAES, Ester de Camargo Fonseca.; FERNICOLA, Nilda A. G. G.; SZNELWAR, Rywka Bandklajder. Manual de toxicologia analítica. São Paulo: Roca, 1991. 229 p.
LARINI, Lourival. Toxicologia dos praguicidas. São Paulo Manole 1999 1 recurso online ISBN 9788520448335.

Disciplina: FAR16742 - ESTÁGIO EM FARMÁCIA CLÍNICA/FARMÁCIA**Ementa**

Constituído como um espaço crítico e reflexivo do processo de ensino-aprendizagem, potencializando em sua completude a articulação de atitudes ético-humanísticas, habilidades e conhecimento em ciências farmacêuticas referentes à prática farmacêutica em seus diferentes contextos.

Objetivos

Proporcionar ao aluno a vivência profissional dentro das áreas abrangidas pelas modalidades ciências farmacêuticas.

Bibliografia Básica

KOROLKOVAS, Andrejus. DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara 2015/2016. 21. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2638-2.
GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, c1996. xxi, 1436 p. ISBN 9701011619 (enc.)
FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara: Koogan. 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324.

Bibliografia Complementar

CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR, Lei 8078 de 11/09/1990.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). A organização jurídica da profissão farmacêutica: coletânea : legislação profissional, legislação complementar, documentos de interesse da profissão farmacêutica. -. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1996. 783p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais Renome 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília : Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/20220128_rename_2022.pdf

BERMUDEZ, Jorge. Remédios: saúde ou indústria? : a produção de medicamentos no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. 122p. ISBN 8585427124 (broch.)

CAPUCHO, Helaine Carneiro; Carvalho, Felipe Dias; Cassiani, Silvia Helena De Bortoli (org.). Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Editora Yendis 225 ISBN 9788577282319.

Disciplina: FAR16743 - COSMETOLOGIA**Ementa**

Anatomofisiologia da pele e anexos; desenvolvimento de formulações de produtos cosméticos, envolvendo aspectos de formulação e técnicas de preparação, boas práticas de fabricação (BPF) e legislação cosmética vigente. Estabilidade, eficácia e controle de qualidade em produtos cosméticos.

Objetivos

Identificar e distinguir as diferentes categorias de produtos cosméticos;

Atualizar-se de acordo com a legislação vigente para produtos cosméticos

Identificar os principais componentes presentes nos produtos cosméticos;

Conhecer as tecnologias de produção de cosméticos;

Distinguir e identificar os testes de estabilidade, eficácia e controle de qualidade aplicáveis em produtos cosméticos.

Bibliografia Básica

VAZIN, Sarah Bentler; CAMARGO, Cristina Pires. Entendendo Cosmecêuticos - Diagnósticos e Tratamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 978-85-412-0046-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0046-2/>.

DA SIMÃO, Daniele; ROSA, Patrícia Viana; DEUSCHLE, Viviane C. Kessler N.; TAL., e. Cosmetologia aplicada I. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. 9788595028722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/>.

MATIELLO, Aline A.; SIMÃO, Daniele; SAHD, Claudia S.; MARCUZZO, Miquela; RODRIGUES, Paula A. Cosmetologia aplicada II. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 9788595029965. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029965/>.

Bibliografia Complementar

ALLEMAND, Alexandra Gomes da S.; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler N. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. 9788595028159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/>.

FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha R.; HENNESSEY, Colleen; et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. 9788522126729. Disponível em:

<https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522126729/>.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p. ISBN 8527708736 (enc.)

HALAL, John. Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar: Tradução da 5ª edição norte-americana - edição revista. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. 9788522126620. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522126620/>.

MILADY. Atlas de Anatomia - Para Profissionais das Áreas de Estética e Cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. 9788522118168. Disponível em: <https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522118168/>.

//cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522118168/.

Disciplina: FAR16744 - HOMEOPATIA

Ementa

Fornecer aos acadêmicos conhecimentos básicos da Filosofia homeopática e aprofundar-se na Farmacotécnica homeopática. Relacionar a Homeopatia dentro das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Boas práticas de manipulação homeopática e técnicas de manipulação de medicamentos homeopáticos. Controle de qualidade em Homeopatia. Legislação vigente para farmácias homeopáticas.

Objetivos

Aplicar os conhecimentos adquiridos para o preparo de medicamentos homeopáticos, segundo a farmacotécnica específica, segundo as boas práticas de manipulação de medicamentos.

Aplicar os conhecimentos adquiridos para obedecer e adequar-se à legislação pertinente para o correto funcionamento do setor produtivo de medicamentos homeopáticos.

Diferenciar os medicamentos homeopáticos dos medicamentos alopáticos e saber explicar à população em geral, pela aplicação do conhecimento básico adquirido sobre a filosofia homeopática e a farmacotécnica homeopática.

Bibliografia Básica

FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5. ed.. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. 9788520462294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462294/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL. FARMACOPEIA Homeopática Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 3 ed. Brasília: ANVISA, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica>.

BRASIL. FORMULÁRIO Homeopático da Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-homeopatico>.

Bibliografia Complementar

CORNILLOT, P. Tratado de Homeopatia. Porto Alegre: Artmed. 2005.

HAHNEMANN, S.; PUSTIGLIONE, M. Organon da arte de curar. São Paulo: Homeopatia Hoje, 1994.

VIJNOVSKY, B. Tratado de matéria médica homeopática. São Paulo: Organon, 2003.

SOUSA, Roberto C. Santos D.; MACHADO, Marcella G M.; TABOSA, Maria A M.; et al. Homeopatia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. 9786556902258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902258/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 18 abr. 2022.



Disciplina: FAR16745 - TÓPICOS ESPECIAIS EM CUIDADO FARMACÊUTICO

Ementa

Habilidades interpessoais (Soft Skills) : comunicação em saúde; relações interpessoais e interprofissionais, gestão de conflitos, gestão de tempo, práticas colaborativas entre farmacêuticos, equipe de saúde e paciente, criatividade, resolução de problemas, liderança, pensamento crítico. Elaboração de documentos técnicos e de materiais educativos para pacientes e equipe de saúde. Humanização dos cuidados em saúde. Propõem-se como atividade de extensão a prestação de serviços farmacêuticos em equipamentos de saúde e/ou cenários da comunidade.

Objetivos

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento de competências necessárias ao cuidado de pessoas, família e comunidade.

Objetivos específicos

Compreender a importância do desenvolvimento das habilidades interpessoais para a atuação profissional.

Elaborar materiais de educação em saúde.

Planejar e realizar serviços farmacêuticos para comunidade.

Bibliografia Básica

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade : contextualização e arcabouço conceitual / Conselho Federal de Farmácia. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. ISBN 978-85-89924-20-7 Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf

DOHMS, M.; GUSSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Criatividade e inovação. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

Bibliografia Complementar

BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021.

CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica - Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Artmed, 440 p., 2013.

SANTOS, P.C.J.L (Org.). Cuidado Farmacêutico: contexto atual e atribuições clínicas do farmacêutico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas - Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017

Disciplina: MOR16746 - BIOLOGIA MOLECULAR**Ementa**

Introdução à Biologia Molecular em uma perspectiva integralizada e correlacionada com outras disciplinas básicas e clínicas. Será focada nos métodos de análise, diagnóstico de doenças e na abordagem crítica de temas atuais da área, como: estrutura, organização, propriedades e função de ácidos nucleicos e proteínas. Replicação, Transcrição e Tradução. Polimorfismos genéticos. Princípio e aplicações das principais metodologias de Biologia Molecular. Mutação e reparo de DNA. Controle da expressão gênica em eucariontes. Recombinação gênica e elementos de transposição. Silenciamento gênico pós-transcricional. Bases da Epigenética.

Objetivos

A disciplina tem como objetivos específicos apresentar e discutir os fundamentos teóricos da Biologia Molecular, proporcionando uma visão geral e integracionista dos mecanismos moleculares envolvidos nos processos biológicos.

Bibliografia Básica

WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

Bibliografia Complementar

BROWN, T. A. Clonagem gênica e análise de DNA: uma introdução. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 376 p.
TURNER, P C.; MCLENNAN, A.G.; BATES, A.D.; WHITE, M.R.H. Biologia Molecular. 2a ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 304 p.
STRYER, L. Bioquímica. 6aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LEWIN, Benjamin. Genes IX. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. xvii, 893 p. ISBN 9788536317540 (enc.)
THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W.; NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xii, 525 p. ISBN 9788535221497 (broch.).

Disciplina: BIO16747 - BASES MOLECULARES DO CÂNCER**Ementa**

Bases Genéticas e Moleculares do Câncer. Etapas da carcinogênese. Características genéticas, biológicas e bioquímicas das células tumorais. Estrutura e função dos genes. Expressão, regulação e mutação gênica. Reparo do DNA. Proto-oncogenes. Genes supressores. Angiogênese. Apoptose. Metástase. Sinalização celular no câncer. Pesquisas Pré-clínica e Clínica em Oncologia. Farmacologia dos Antineoplásicos. Farmacogenética dos antineoplásicos. Novos fármacos em oncologia. Técnicas e conceitos básicos sobre Engenharia Genética e Biotecnologia aplicada à Oncologia. Seguimento Farmacoterápico em Oncologia. Oncogenética. Aconselhamento Genético. Bioinformática aplicada à Oncologia.

Objetivos

Compreender as bases genéticas e moleculares do câncer e integrar os conhecimentos da Oncologia Básica à Oncologia Clínica para a promoção da saúde e prevenção/ tratamento do câncer. Adquirir conhecimento sobre as etapas da carcinogênese e as características genéticas, biológicas e bioquímicas das células tumorais. Compreender as características dos Proto-oncogenes e de Genes supressores tumorais, bem como sobre processos de angiogênese, apoptose, metástase e sinalização celular no câncer. Desenvolver um maior conhecimento sobre Farmacologia, Farmacogenética e Biotecnologia envolvendo os Antineoplásicos e Novos Fármacos em Oncologia. Aplicar os conhecimentos obtidos na elucidação do mecanismo de ação de fármacos, pesquisa e síntese de novos fármacos no tratamento do câncer. Desenvolver as ferramentas básicas de trabalho - teóricas, práticas e clínicas - na área de Oncologia. Realizar a promoção da saúde e a prevenção/tratamento do câncer.

Bibliografia Básica

LOURO, ID et al. Genética Molecular do Câncer . 2. ed. São Paulo: MSG, 2002.

GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, S8; DOEBLEY, J. Introdução à Genética . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; MORGAN D; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 6. ed. Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, CG, CASALI, JC. Oncologia Molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NELSON, DL et al. Lehninger: Princípios de Bioquímica . 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. Genética Médica . 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018.

NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. T hompson & Thompson Genética Médica . 8. ed. Editora Elsevier, 2016.

PIERCE, BA. Genética - Um Enfoque Conceitual . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: FAR16748 - COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE**Ementa**

Teoria da comunicação aplicada aos contextos de atuação do profissional da saúde. Comunicação verbal e não-verbal. Comunicação centrada na pessoa. Entrevista motivacional. Comunicação interprofissional. Comunicação e práticas de educação em saúde. Letramento em Saúde. Acessibilidade Textual e Terminológica. Propõem-se como atividade de extensão a elaboração de materiais de educação em saúde e divulgação para a comunidade.

Objetivos**Objetivo geral**

Desenvolver habilidades de comunicação para o processo de cuidado em saúde.

Objetivos específicos

Introduzir a teoria da comunicação em relação ao campo da saúde;

Utilizar habilidades de comunicação verbal e não-verbal adequadamente;

Estabelecer uma relação terapêutica usando uma abordagem centrada no paciente;

Elaborar materiais de educação em saúde com ênfase no letramento em saúde e na acessibilidade textual e terminológica e divulgá-los em ações de educação em saúde.

Bibliografia Básica

CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica - Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.E-book. 9788536327761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/>.

PENTEADO, J.R.W. A técnica da comunicação humana. São Paulo: Cengage Learning, 2012.E-book. 9788522112708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112708/>.

DOHMS, M.; GUSSO, G. (Org.) Comunicação clínica - aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021.E-book. 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250>

Bibliografia Complementar

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa transformando o método clínico .Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/>.

BERGESTEIN, G. A informação na relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.E-book. 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.

LLOYD, M. BOR, R. NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina . Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2021.E-book. 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>.

ROLLNICK, S.; MILLER, W.R.; BUTLER, C.C. Entrevista Motivacional no Cuidado da Saúde . Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. 9788536318660. Disponível em: <https://integrada>.



minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318660/.

ROSENBERG, M. Comunicação não-violenta - Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194676>

Disciplina: FAR06333 - PRIMEIROS SOCORROS

Ementa

Princípios gerais de primeiros socorros, biosegurança. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas em situações de emergência e urgências no que tange a prevenção, avaliação e socorro (suporte básico à vida). Primeiros socorros em situações de urgência e emergência no que tange as emergências clínicas, traumáticas e por acidentes com animais peçonhentos.

Objetivos

Capacitar para abordagem ao indivíduo em situação de urgência ou emergência pré-hospitalar.

Bibliografia Básica

BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros socorros. São Paulo : Atheneu, 1999. WERNER, D. Onde não há médico. 16. ed. São Paulo : Paulus, 1994. 440 p. ISBN 85-349-0198-8.

HOSSNE, W.S.; VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo : Campus, 2001. 256 p. ISBN 85-352-0884-4.

BONFIM, JOSE RUBEN DE ALCANTARA; MERCUCI, VERA LUCIA. A Construção da política de medicamentos. São Paulo : Hucitec, 1997.

MENDES, EUGENIO VILAÇA. Uma Agenda para a saúde. São Paulo : Hucitec, 1996.

VALLA, VICTOR VINCENT; STOTZ, EDUARDO NAVARRO. Participação popular, educação e saúde: teoria e pratica. 2.ed. Rio de Janeiro : Relume-Dumara, 1993.

VASCONCELOS, EYMARD MOURÃO. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2. ed. São Paulo : Hucitec, 2001.

FREIRE, PAULO; GADOTTI, MOACIR; MARTIN, LILIAN LOPES. Educação e mudança. 24. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001.

BLEICHER, LANA. Saúde para todos, já!. Expressão Gráfica. 2. ed. (2004) Fortaleza.

MOTTA, A.L.C. Manuseio e administração de medicamentos. São Paulo : IATRIA, 2003. 323 p. ISBN 85-761-4003-9.

MARTINS, Herlon Saraiva et AL. Emergências clínicas: abordagem prática. 5. Ed. Ampl. E ver. Barueri, SP: Manole, 2010.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat (Ed.). Pronto-socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Manole, 2008.

RIBEIRO JÚNIOR, Célio. Manual básico de socorro de emergência. 2. Ed. Ver. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

Bibliografia Complementar

PIRES, Marco Tulio Baccarini. Erazo: manual de urgências em pronto-socorro. 4. Ed. - Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

SILVA, Cecília Maria F.; CASER, Eliana Bernadete; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Manual de treinamento básico e avançado em ressurreição cardiopulmonar. Vitória, ES.



FIOCRUZ, Primeiros Socorros. Rio de Janeiro 2001.
Encontrado no sítio WWW.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf

Disciplina: CCS16409 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Ementa

Introdução à Educação Interprofissional (EIP) e prática colaborativa. Histórico e desafios da EIP no Brasil e no mundo. Desenvolvimento das competências interprofissionais e colaborativas. A interprofissionalidade e temas emergentes no contexto do SUS.

Objetivos

1. Conhecer a Educação Interprofissional (EIP), a prática colaborativa e seus impactos na formação profissional em saúde no Brasil e no mundo;
2. Conhecer as competências interprofissionais e colaborativas: cuidado centrado no paciente/família/comunidade; trabalho em equipe; liderança colaborativa; comunicação interprofissional, resolução de conflitos e clareza de papéis.
3. Compreender como as competências colaborativas favorecem a atenção integral à saúde.
4. Relacionar a interprofissionalidade ao contexto do Sistema Único de Saúde, principalmente em relação ao princípio da integralidade e da qualidade da atenção.
5. Refletir sobre a importância da interprofissionalidade nos processos de trabalho e cuidado no SUS.
6. Desenvolver produtos técnico-científicos em grupos interprofissionais e colaborativos.

Bibliografia Básica

- BARR, H; Low, H. Introdução à Educação Interprofissional. Reino Unido: Caibe, 2013.
- Interprofissionalidade e formação na saúde : onde estamos? [recurso eletrônico] / Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, organizadora. - 1.ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. : il. - (Série Vivência em Educação na Saúde) ISBN: 978-85-66659-93-1
- McGill University. Competências Colaborativas do Centro Canadense de Colaboração Interprofissional em Saúde (CIHC). 2010 Disponível em <https://www.mcgill.ca/ipeoffice/ipe-curriculum/cihc-framework>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. 2010. Disponível em http://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf.
- A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do sistema único de saúde. <https://interface.org.br/publicacoes/a-educacao-e-o-trabalho-interprofissional-alinhados-aocompromisso-historico-de-fortalecimento-e-consolidacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/>

Bibliografia Complementar

- Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Patient centred care in interprofessional collaborative practice. Interface (Botucatu). 2016; 20(59):905-16.
- Francisco, E.I., Nuin Beunza, JJ. Manual de Educação Interprofissional em Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- Matuda, C.G. Colaboração Interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. Ciênc. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 20, n.8, p.2511- 2521, 2015.
- Previatto GF, Baldissera VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. Interface, Botucatu, v.22 (Supl. 2), p.1535-47, 2018.
- Belarmino AC, Rodrigues MEG, Anjos SJB, Ferreira Júnior AR. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200470.pdf

Disciplina: BIO16749 - BIOTECNOLOGIA

Ementa

Proporcionar ao estudante conhecimentos científicos sobre a biotecnologia. Processos microbianos de produção: químicos, farmacêuticos, alimentos, bebidas alcoólicas. Diagnóstico molecular. Princípios de terapia gênica e celular. Células tronco e células tronco pluripotentes induzidas (iPSC). Perspectivas no transplante de órgãos: processo de descclularização, geração de biomateriais e geração de organóides celulares. Potencialidades da edição genética no tratamento de doenças genéticas

Objetivos

Adquirir conhecimentos atualizados sobre novas tecnologias envolvendo biotecnologia, suas aplicações e potencialidades futuras.

Adquirir conhecimento sobre processos microbianos, de diagnóstico molecular, princípios de terapia gênica e celular, Células tronco e Células tronco pluripotentes induzidas (iPSC).

Conhecer as novas perspectivas no transplante de órgãos: processos de decelularização, geração de biomateriais e geração de organóides celulares.

Potencialidades da edição genética no tratamento de doenças genéticas.

Compreender as novas tecnologias envolvendo biotecnologia, suas aplicações e potencialidades futuras.

Bibliografia Básica

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. Genética Médica. 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018.

STRACHAN, T; READ, PR. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: RS: Artmed Editora, 2013.

NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 8a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, SB; DOEBLEY, J. Introdução à genética . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

PASTERNAK JJ. Uma Introdução à genética molecular humana . 2. ed. RJ: Editora Guanabara Koogan, 2007.

MATIOLI, SR & FERNANDES, FM. Biologia Molecular e evolução . 2 ed. Ed. Holos, 2012.

MIR, L. Genômica . São Paulo, Editora Atheneu, 2004.

SALZANO, F. Genética e Farmácia . Editora Manole LTDA. 1990.

Disciplina: FON10107 - LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

Objetivos

§ Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda.

§ Pensar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde.

§ Entender o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde.

§ Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde.

§ Perceber a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico-metodológicas principais.

§ Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

Bibliografia Básica

Brasil. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 30.

Vieira-Machado, LMC. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

Gesser, Ai. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da comunidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

Quadros, RM; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Arte Med, 2004.

Sacks, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1998.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Valéria Amorim; SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria (orgs) Educação de surdos.: Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus editorial, 2007.

AZEVEDO, Omar. A Família como parceira no desenvolvimento cognitivo da criança surda na perspectiva da educação bilíngüe. www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/download/2945/2109

BENVENUTO, Andrea. O surdo e o inaudito. À escuta de Michael Foucault. In GONDRA, José; KOHAN, Walter. Foucault 80 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BERBERIAN, Ana Paula; ANGELIS, Cristiane C. Mori-de; MASSI, Giselle (orgs). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 1997.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GROSJEAN, François. O direito da criança surda de crescer bilíngüe. http://www.francoisgrosjean.ch/Portuguese_Portugais.pdf

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília Rafael de (orgs). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, ed. Revinter, 2000.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II. Porto Alegre: Mediação, 1999.

THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Disciplina: BIO16750 - MEDICINA PERSONALIZADA

Ementa

Princípios da medicina personalizada. Variações genéticas. Farmacogenética. Variantes genéticas de risco de doenças e resposta a tratamento.

Objetivos

Adquirir conhecimentos atualizados sobre o impacto das variantes genéticas na suscetibilidade ou resistência às diferentes doenças; correlacionar as respostas aos tratamentos e seu potencial em contribuir para a mudança de estilo de vida das pessoas e promoção da saúde e conhecer as diferentes técnicas de análise genética.

Bibliografia Básica

STRACHAN, T; READ, PR. Genética molecular humana . 4. ed. Porto Alegre: RS: Artmed Editora, 2013.

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. Genética Médica . 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018

NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. ed.

Rio de Janeiro: Editora Elsevier , 2016

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; MORGAN D; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula* . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, SB; DOEBLEY, J. *Introdução à GENÉTICA* . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan , 2016.
MATIOLI, SR & FERNANDES, FM. *Biologia Molecular e evolução* . 2 ed. Ed. Holos, 2012.
DANDAN, R. H. *Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman* . 2. ed. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555066.
BRUNTON, L. L. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman* . 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155

Disciplina: BIO16751 - GENÉTICA FORENSE

Ementa

Fornecer ao aluno conceitos e noções práticas de técnicas empregadas para análise de material biológico na identificação humana. Estudo do histórico da genética forense, de técnicas de coleta, de preservação, da análise de vestígio biológico e do estudo de marcadores genéticos utilizados na identificação humana.

Objetivos

Formar uma visão prática para a identificação humana por meio de vestígios biológicos;
Familiarizar os alunos às principais técnicas utilizadas na genética forense;
Permitir melhor entendimento e aplicabilidade de marcadores genéticos para a identificação humana;
Desenvolver capacidade de análise e síntese de textos científicos da área de genética forense.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, SB; DOEBLEY, J. *Introdução à GENÉTICA* . 11a ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.
ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; MORGAN D; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula* . 6. ed. Artmed, 2017.
WATSON, James D. et al. *Biologia molecular do gene*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. *Fundamentos de genética*. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013
STRACHAN, T.; READ, Andrew P. *Genética molecular humana*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013
JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. *Genética Médica*. 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018
NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. *Thompson & Thompson Genética Médica*. 8. ed. Editora Elsevier , 2016.
NELSON, DL et al. *Lehninger: Princípios de Bioquímica* . 4 a ed. São Paulo: Sarvier, 2007



Disciplina: BIO16752 - ENGENHARIA GENÉTICA

Ementa

Utilização da tecnologia do DNA recombinante e suas perspectivas. Tipos de Vetores: suas vantagens e limitações. Princípios sobre edição genética. Caracterização de células tronco embrionárias e não embrionárias e de células tronco pluripotentes induzidas (iPSC): suas potencialidades em engenharia genética. Geração de organismos modelos nocautes. Caracterização e potencialidades de organoides em culturas tridimensionais. MicroRNAs e RNA de interferência (RNAi).

Objetivos

Fornecer ao aluno de farmácia conhecimentos atualizados sobre novas tecnologias envolvendo biologia celular e molecular e suas aplicações e potencialidades na geração de novos produtos e mecanismos para a sociedade.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B; JOHNSON, A; LEWIS, J; MORGAN D; RAFF, M; ROBERTS, K; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 6. ed. Artmed, 2017.
GRIFFITHS, AJF; WESSLER, SR; CARROLL, SB; DOEBLEY, J. *Introdução à Genética*. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.
NUSSBAUM, RL; MCINNES, RR; WILLARD, HF. *Thompson & Thompson Genética Médica*. 8. ed. Editora Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

JORDE, LB; CAREY, JC; BAMSHAD, MJ. *Genética Médica*. 5. ed. Elsevier Editora Ltda. 2018.
MENCK, CFM & SLUYS, MAV. *Genética Molecular Básica*. Editora Guanabara Koogan. 2017.
MATIOLI, SR & FERNANDES, FM. *Biologia Molecular e evolução*. 2 ed. Ed. Holos, 2012.
MADIGAN, MT; MARTINKO, JM; DUNLAP, PV; CLARK, DP. *Microbiologia de Brock*, 12. ed., Artmed, Porto Alegre, 2010.
NELSON, DL et al. *Lehninger: Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Grande parte dos professores do curso de Farmácia do Campus de Maruípe pertencentes aos diferentes departamentos realizam pesquisa bem como estão vinculados a diferentes programas de pós-graduação, tais como: Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCFAR); Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR); Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGBIOTEC); Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF); Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PPGBiq); Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQUI); dentre outros. Todos os programas, além de formar mestres e/ou doutores, acolhem muitos estudantes de graduação a fim de iniciá-los na pesquisa.

É importante destacar dois programas que trabalham com linhas de pesquisa mais específicas para a profissão farmacêutica: o PPGCFAR e o PPGASFAR. O PPGCFAR tem sua sede em Vitória-ES, oferecendo o curso de Mestrado em Ciências Farmacêuticas desde 2014 e mantém um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES, tendo recebido conceito 4 na última avaliação. O curso de doutorado acadêmico do PPGCFAR foi autorizado pela CAPES, com previsão de início das atividades em 2024. Apresenta duas linhas de pesquisa:

Tecnologia, inovação e cuidado em saúde

Descrição: Visa o desenvolvimento e avaliação da qualidade de medicamentos, insumos farmacêuticos e cosméticos, bem como a análise clínico-laboratorial e molecular de patógenos, de marcadores laboratoriais, epidemiológicos, de metadados e de fatores de risco para doenças humanas, além da implantação e avaliação de serviços de saúde, nos níveis de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

Produtos naturais e sintéticos: caracterização químico-biológica

Descrição: Visa a avaliação de atividades biológicas, farmacológicas e toxicológicas in vitro/in vivo/in silico de produtos naturais e sintéticos, o isolamento de substâncias de origem natural, síntese de compostos orgânicos e a caracterização química de produtos naturais e sintéticos por meio de métodos analíticos.

O PPGASFAR iniciou suas atividades em 2011. Foi o primeiro Programa de Pós-Graduação stricto sensu na subárea de Assistência Farmacêutica e apresenta estrutura em rede, a qual é formada por seis Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade de Vila Velha (UVV).

O Programa tem como objetivos:

Propiciar conhecimentos na área de Farmácia, subárea Farmácia Clínica, Assistência e Cuidado Farmacêutico;

Formar pesquisadores para o desempenho de atividades de pesquisa e de docência com foco na subárea;

Incentivar a pesquisa e aumentar a produtividade científica na subárea, além de ampliar o número de docentes/pesquisadores qualificados para a produção, difusão e aplicação do conhecimento da subárea e de acordo com a realidade brasileira do Sistema Único de Saúde.

A coordenação do PPGASFAR na UFES tem sua sede em Alegre-ES e oferece tanto mestrado como doutorado e mantém um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES, tendo recebido conceito 4 na última avaliação.

Os professores do curso de Farmácia do Campus de Maruípe participam de atividades de extensão em projetos como ligas acadêmicas, nas áreas de Cosmetologia, Infectologia, Descarte legal de Medicamentos, no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) realizando atividades assistenciais em Unidades básicas de Saúde, em Práticas Integrativas e Complementares (PICs), no Programa One-Health/ES (Saúde Única/ES) e outras ações relacionadas à grande área da Saúde e na promoção da Saúde Mental, por meio do projeto AtivaMente, através da difusão de informações baseadas em evidência para a comunidade. Além disso, os professores atuam em campanhas educativas para o uso racional de medicamentos e orientações quanto ao uso correto de fotoprotetores e para a promoção da defesa do Sistema Único de Saúde.

O projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares em Saúde oferece atendimento à comunidade com a auriculoterapia e reiki, indicadas para diversas disfunções físicas e emocionais. Aos estudantes de graduação são oferecidas capacitações periódicas, discussão dos casos atendidos, estudos sistemáticos das evidências científicas das PICs e produção de conteúdo de apoio às ações do projeto. O projeto é de extrema relevância na formação dos estudantes, oportunizando o compartilhamento de conhecimentos e vivências interprofissionais e transdisciplinares, desenvolvimento de uma visão crítica e empática aos cidadãos atendidos no projeto, além da chance de aprimorar a capacidade de trabalho em equipe.

Um importante cenário de desenvolvimento das ações de extensão é a Farmácia Universitária, que além de ser local de realização de estágio para os alunos do curso de Farmácia, atenderá através da provisão de serviços clínicos farmacêuticos, como dispensação de medicamentos, a comunidade universitária e população circunvizinha, prestando orientações quanto ao uso correto de medicamentos, bem como produção de medicamentos manipulados.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Conforme estabelecido pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018/MEC, Resolução CEPE/UFES Nº 48/2021 e pela IN Nº 8/2022/PROGRAD, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

A carga horária de extensão prevista no PPC vai ser desenvolvido a partir da escolha de um ou mais componentes curriculares obrigatórios constantes no Regulamento para a realização das atividades de extensão no curso de Farmácia CCS-UFES e compreendem 425 (quatrocentas e vinte e cinco) horas a serem desenvolvidas durante todo o Curso de Graduação.

I. as áreas dos programas, projetos e atividades extensionistas que poderão ser realizados pelos discentes do Curso de Farmácia CCS-UFES:

§ 1º Serão ofertadas carga horária para atividades extensionistas em disciplinas que constam do PPC. São elas:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - serão 165 (cento e sessenta e cinco) horas atribuídas a disciplinas obrigatórias:

FAR16700 SAÚDE COLETIVA (15 horas)
FAR16710 FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA I (15 horas)
FAR16714 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (15 horas)
FAR16722 CUIDADO FARMACÊUTICO I 30 horas
FAR16725 FARMÁCIA HOSPITALAR (15 horas)
FAR16726 TECNOLOGIA FARMACÊUTICA (15 horas)



FAR16728 BROMATOLOGIA (15 horas)
FAR16732 CUIDADO FARMACÊUTICO II (15 horas)
FAR16733 HEMATOLOGIA CLÍNICA (15 horas)
FAR16738 CUIDADO FARMACÊUTICO III (15 horas)

DISCIPLINAS OPTATIVAS - serão 30 (trinta) horas atribuídas a disciplinas optativas:

FAR16745 TÓPICOS ESPECIAIS EM CUIDADO FARMACÊUTICO (15 horas)
FAR16748 COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE (15 horas)

§ 2º As atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina, podem ser caracterizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 3º A carga horária a ser realizada de atividades extensionistas, não vinculadas a uma disciplina, será de 230 (duzentos e trinta) horas;

§ 4º As atividades poderão ser realizadas em outros cursos e/ou outras instituições desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

III. A carga horária máxima a ser creditada para cada atividade de extensão deverá ser de 30 horas por semestre;

IV. Após a realização das atividades extensionistas os discentes deverão apresentar no período de até 90 dias os certificados devidamente emitidos pela Proex ou outro órgão emissor;

V. Os alunos serão acompanhados pelos docentes responsáveis pelas atividades extensionistas propostas, registrando a carga horária dedicada nas atividades e através de elaboração de relatórios ou similares.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

O órgão responsável por coordenar e articular as ações de avaliação desenvolvidas na UFES é a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN), que tem como objetivo trabalhar dentro dos pressupostos de uma Avaliação Institucional Participativa (AIP), entendendo que a reflexão de todos os envolvidos no processo educativo irá contribuir para o aprimoramento e a qualificação das atividades e dos cursos da instituição.

A SEAVIN acompanha os processos de avaliação e reconhecimento de Curso, fornece informações referentes à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao Ministério da Educação (MEC), é também responsável pela implementação dos indicadores de qualidade; pela sistematização e publicação da autoavaliação institucional, bem como pela implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFES, entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso.

A SEAVIN é corresponsável, em associação com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), pela logística de preparação para a realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e presta assessoria aos Cursos da UFES para garantir o sucesso na realização deste exame.

Vale ressaltar que tanto Coordenação, Colegiado e NDE de curso estarão atentos e discutindo os resultados da Avaliação do Curso a partir dos indicadores divulgados pelo Inep-MEC, a saber, conceito (0 a 5) do Enade, CPC (Conceito Preliminar de Curso) e CC (Conceito de Curso). Estes indicadores são gerados a partir de instrumentos como o Enade e das avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas do MEC. Tais indicadores e relatórios serão subsídios para uma análise crítica a fim de identificar possíveis fragilidades e propor soluções a curto, médio e longo prazo, indicando através de memorandos/processos as responsabilidades das instâncias/órgãos institucionais competentes da UFES, visando melhorias e requerendo maior número de docentes, equipamentos, laboratórios, acessibilidade, bibliografias, reagentes, etc.

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela Lei nº 10.861/2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) contempla a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) sendo um dos componentes básicos o processo de autoavaliação, que, além de atender exigências legais, traz oportunidade para definição de futuras estratégias de ação.

Como um exercício de reflexão contínua e autonomia plena, a UFES vem aperfeiçoando seu processo ao longo do tempo, com a adoção de metodologias adequadas para monitoramento dos objetivos estratégicos, que, uma vez alcançados, impulsionam o desenvolvimento institucional. A compreensão de como foram alcançados os resultados na avaliação institucional até o momento pode guiar ações de curto, médio e longo prazos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFES foi criada pela Resolução nº 14/2004 do Conselho Universitário (CUn) e alterada pela Resolução 49/2016 - CUn, que estabeleceu a criação das Comissões Próprias de Avaliação de Centros de Ensino (CPACs), integradas à CPA Institucional, apoiada pela Seavin. Em 2018, a Resolução nº 28/2018 - CUn alterou itens específicos, como o período de mandato dos coordenadores e a quantidade de membros das CPACs.

Tal estruturação permitiu à UFES adaptar a estrutura tradicional à modalidade remota, necessária diante das adversidades do contexto contemporâneo, acrescentando o acompanhamento e avaliação dos processos de implementação e desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem Remoto, Temporário e Emergencial (Earte). Assim, juntamente com o arcabouço



legal desenvolvido nesse período pelos Conselhos Superiores da UFES, foi estabelecida a Comissão Especial, composta por docentes, técnicos e estudantes, que desenvolveram trabalho de avaliação focado na nova realidade.

AVALIAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA: PROFESSOR / DISCIPLINA, AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

A avaliação do docente e da disciplina ocorre semestralmente por instrumento de avaliação eletrônica disponível após a conclusão da metade do período letivo em curso aos estudantes matriculados, encerrando-se no momento da matrícula para o período seguinte. Posteriormente, os resultados são divulgados ao docente, ao departamento de origem do docente, à Comissão Permanente de Avaliação Docente (CPAD) e/ou à Comissão Examinadora (CEX) dos Centros de Ensino.

DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE

A atuação discente no processo avaliativo reflete a gestão participativa e plural, assegurando ambiente de fomento às melhorias e correções de aspectos relevantes na construção do processo de ensino. Não só com a avaliação docente pelo discente, mas também tendo assegurada representatividade estudantil em reuniões de Departamento, nos órgãos colegiados da Universidade e em comissões instituídas na forma do Estatuto da Universidade, do Regimento Interno e dos Regimentos dos Centros, o corpo discente pode trazer contribuições.

ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DO CURSO

A partir dos resultados obtidos nas avaliações, ao NDE compete acompanhar e avaliar tais resultados, propondo atualizações periódicas e alterações pertinentes do PPC ao Colegiado.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

O acompanhamento e apoio aos estudantes serão realizados em parceria do Colegiado de Curso e da Pró-reitora de Graduação - PROGRAD, que desenvolve ações, tais como Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC), com objetivo de acompanhar a situação dos estudantes com desempenho insuficiente para conclusão do curso, bem como a integralização do curso de graduação. O acompanhamento do desempenho acadêmico consiste em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. São oferecidas atividades como monitorias, que são estratégias de ações de ensino/aprendizagem. Caso o estudante tenha dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, é feito planejamento da integralização curricular pelo discente com a orientação do coordenador do curso.

O colegiado juntamente com a CPAC (Comissão Própria de Avaliação do Curso) e Núcleo docente estruturante (NDE) do curso de graduação em Farmácia do CCS, também desenvolvem ações para melhorar a qualidade na educação dos discentes incentivando a participação dos alunos nos programas de ensino, pesquisa e extensão ligados ao curso de graduação em Farmácia.

A UFES instituiu em 2017, por meio da Resolução 35/2017, o Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da UFES (PIB/UFES), o qual tem por finalidade inserir o estudante em projetos que promovam condições de produção intelectual e científica com responsabilidade social. Fazem parte do PIB, os seguintes programas e projetos:

- I -Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PaEPE I e PaEPE II);
- II -Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA);
- III -Programa de Aprimoramento e Desenvolvimento do Ensino (PRÓ-ENSINO);
- IV -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFES (PIBID-UFES);
- V -Programa de Estágios para as áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes;
- VI -Programa de Extensão (PIBEx);
- VII -Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC).

O PaEPE se subdivide em PaEPE I, destinado ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos diferentes centros de ensino da UFES, vinculadas aos Projetos Pedagógicos de Curso, por meio das unidades curriculares e PaEPE II, destinado ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos diferentes setores da UFES, tais como: Colegiados de cursos, Departamentos, Pró-Reitorias, órgãos suplementares e Direções dos Centros de Ensino.

O PIAA visa o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFES.

O PRÓ-ENSINO visa à seleção de Projetos de Investigação e/ou Intervenção, que apoiarão as atividades de ensino nos Cursos de Graduação da UFES.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O PIBEx é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Extensão, por meio de projetos de extensão submetidos e coordenados pelos professores e/ou técnicos administrativos.

O PIIC é um programa voltado para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação



universitária. Ele visa fundamentalmente incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação que apresentam bom desempenho acadêmico, preparando-os para a pós-graduação.

Para todos os projetos e programas citados são publicados editais para selecionar os estudantes.

Além dos projetos e programas citados, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi também criada pela Resolução nº 09 de 10 de abril de 2014 do Conselho Universitário da UFES, com o objetivo de colocar em prática as políticas de reserva de vagas (sistema de cotas), de assistência estudantil, de inclusão de estudantes portadores de deficiências, implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, visando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES.

Suas ações compreendem o acolhimento, interação, diálogo multicultural, reconhecimento e provimento de necessidades objetivas e subjetivas. Além de realizar atividades de assistência básica (eixo permanente), deverá gerar demandas estimuladas de projetos de ensino, extensão e pesquisa, com outras Pró-Reitorias, governos, agências de fomento e organizações civis. Seus projetos e ações são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e seus principais princípios norteadores.

Ainda é possível contar com a representação discente feita por meio do Centro Acadêmico de Farmácia “Gastão Roubach” (Cafufes), o qual é o órgão de representação e defesa dos interesses dos estudantes matriculados no curso de Farmácia do CCS. Tem como objetivo defender os interesses dos estudantes e lutar pelos seus direitos, além de manter constante intercâmbio e colaboração com as demais entidades estudantis e promover debates, cursos, conferências e todas as formas possíveis de atividades que promovam a integração e o aprimoramento intelectual dos estudantes. O Cafufes participa, em todos os níveis, dos encontros de entidades estudantis que sejam do interesse do curso de Farmácia e assessora, sempre que convidado, entidades populares e sindicais, colocando o conhecimento universitário a serviço destas.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Em 2013, a UFES implantou o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso (PAEEg), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com o objetivo de criar um canal de comunicação com o estudante egresso e conhecer, entre outras coisas, como ocorreu a sua entrada no mercado de trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. Além disso, também visa prestar contas à sociedade a respeito de sua responsabilidade social.

Realiza trabalho compartilhado com a Avaliação dos Cursos de Graduação e com o trabalho realizado em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apoiada pelas Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) e executada pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin).

O PAEEg tem como objetivos gerais fortalecer os cursos de graduação; conhecer a opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; promover ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade; atender às novas exigências do MEC com relação à Avaliação Institucional.

Conhecer e acompanhar a realidade dos egressos e obter um retorno sobre o ensino recebido na Universidade é de suma importância para que melhorias sejam implementadas no curso e na instituição. Diante disso, o Colegiado do curso de Farmácia juntamente com o NDE irão aplicar questionários eletrônicos estruturados com o objetivo de conhecer o quanto a graduação realizada contribuiu para a sua atuação profissional, levantando seus pontos positivos e negativos, como tem sido sua atuação no mercado de trabalho, desafios enfrentados, perfil de profissional exigido pelas empresas, a necessidade e/ou exigência de realizar outros cursos de capacitação e pós-graduação, dentre outras questões. As respostas serão analisadas e discutidas pelo Colegiado do Curso e NDE e diante dos levantamentos realizados serão propostas melhorias, em um sistema de retroalimentação, a fim de adequar os currículos e instalações para propiciar uma formação mais condizente com o mercado de trabalho.

Os egressos do Curso de Farmácia são ainda envolvidos em várias atividades desenvolvidas e organizadas pelos discentes e docentes do curso, como seminários, cursos, projetos e eventos de extensão, grupos de pesquisa e são periodicamente convidados a ministrarem palestras aos discentes compartilhando suas experiências e conhecimentos, como nos eventos científicos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

REGULAMENTO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Para a concretização dos conhecimentos adquiridos durante a formação, é necessário proporcionar ao acadêmico na sua grade curricular o desenvolvimento de atividades extraclasse sob a forma de estágio supervisionado. O estágio é a atividade que propicia ao estudante adquirir experiência profissional específica contribuindo efetivamente para capacitá-lo no exercício da atividade farmacêutica e inseri-lo no mercado de trabalho.

O estágio curricular no curso de Farmácia do CCS é baseado no perfil do egresso do curso, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde.

Segundo o Art. 8º das DCNs do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, algumas especificações devem ser respeitadas:

"Art. 8º A formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

§ 1º Os estágios devem ser realizados sob orientação de docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à Instituição de Educação Superior (IES) ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos.

§ 2º Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.

§ 3º Os estágios devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I-fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);
II-análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos: 30% (trinta por cento);
III-especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

§ 4º Os estágios obrigatórios, mencionados no parágrafo anterior, devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade.

§ 5º A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

§ 6º Os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico, com supervisão local, realizada por profissional com formação superior e com competência na área do estágio, entendido esse como preceptor, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local."

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades e analisar situações reais de vida e trabalho de seu meio;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências e incentivar a busca de aprimoramento social, cultural e profissional;



-
- Possibilitar a formação em ambiente institucional, empresarial ou comunitário em geral;
Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
 - Integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional;
 - Desenvolver concepção multidisciplinar e indissociabilidade entre teoria/prática;
 - Garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
 - Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estagiário;
 - Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso subsidiando o colegiado de curso com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares.

NORMAS PARA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Os estágios supervisionados obrigatórios serão executados em órgãos públicos e instituições de direito privado, desde que apresentem condições necessárias e adequadas para a formação profissional do estagiário, tais como: profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos; vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do estudante.

CAMPO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Farmácia será fracionado em cinco estágios, sendo denominados:

- Estágio em Saúde Coletiva (60 h) a ser realizado preferencialmente no 3o período;
- Estágio em Assistência Farmacêutica (60 h) a ser realizado preferencialmente no 5o período;
- Estágio em Farmácia com/sem manipulação (150 h) a ser realizado preferencialmente no 7o período;
- Estágio em Análises Clínicas, Toxicológicas, Alimentos e/ou Ambientais (270 h) a ser realizado preferencialmente no 9o período;
- Estágio em Farmácia Clínica/Farmácia Hospitalar/Indústria (360 h) a ser realizado preferencialmente no 10o período.

O Estágio em Saúde Coletiva e o Estágio em Assistência Farmacêutica deverão ser realizados na rede pública municipal e/ou estadual de saúde por meio de convênio.

O Estágio em Farmácia com/sem manipulação poderá ser cumprido tanto no âmbito público como privado, nas seguintes áreas: Farmácia sem manipulação, Farmácia Homeopática, Farmácia de Manipulação, Farmácia Pública (Farmácias de Unidade Básicas de Saúde, Farmácias Cidadãs e/ou de Pronto Atendimento) e em setores do HUCAM como dispensação de medicamentos e almoxarifado).

O Estágio em Análises Clínicas, Toxicológicas, Alimentos e/ou Ambientais deverá ser realizado em Laboratório de Análises Clínicas, Toxicológicas, de Alimentos ou Ambientais.

O Estágio em Farmácia Clínica/Farmácia Hospitalar/Indústria poderá ser realizado em ambientes que oferecem serviços clínicos farmacêuticos tais como acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação de medicamentos, dispensação de medicamentos, educação em saúde, gestão da condição de saúde, manejo de problema de saúde autolimitado, monitorização terapêutica de medicamentos, revisão da farmacoterapia, rastreamento em

saúde de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2016), serviços de farmácia estética, nos diversos ambientes da farmácia hospitalar (por exemplo, a farmácia clínica e manipulação de medicamentos oncológicos), na indústria farmacêutica/cosmética, na Farmácia Universitária e em áreas afins à profissão farmacêutica conforme o Manual de Estágio do curso.

Para a realização do estágio é exigido que a entidade concedente:

- Possua infraestrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para a realização do estágio;
- Aceite as normas que regem os estágios da UFES;
- Use os modelos de formulários propostos pela UFES para as assinaturas de convênios, termos de compromisso e termos aditivos, quando possível.

O curso de farmácia conta também com uma Farmácia Universitária (FU), a qual é cenário obrigatório de prática de acordo com o artigo 8º das novas DCNs do Curso de Farmácia (Resolução No 6 de 19 de outubro de 2017):

"Art. 8º A formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.
(...)

§ 5º A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso."

A FU do curso de Farmácia da UFES conta com uma parceria entre a Universidade, o Hospital Cassiano Antônio Moraes (HUCAM/EBSERH) e a Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo (SESA). A FU será responsável por dispensar medicamentos de três programas do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica a saber:

- Controle da Tuberculose
- Controle da Hanseníase
- IST/AIDS

Na FU, serão ofertados serviços de Educação em Saúde, Dispensação de Medicamentos, Acompanhamento Farmacoterapêutico e aferição da pressão arterial sistêmica e da glicemia capilar, sendo que os estudantes terão a oportunidade de vivenciar todos esses serviços sob a supervisão de farmacêuticos e docentes do curso de farmácia. A estrutura atual da FU permitirá futuras ampliações das instalações, bem como dos serviços ofertados e da incorporação de novos programas do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio deverá ser realizado durante o período letivo, podendo ser iniciado no período de férias desde que o estudante cumpra os pré-requisitos e esteja apto a se matricular em algumas das disciplinas de estágio no período posterior às férias.

COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

A coordenação do estágio será compartilhada por três professores da seguinte forma: um professor será o coordenador dos Estágio em Saúde Coletiva (60hs) e Estágio em Assistência Farmacêutica (60hs); um professor será o coordenador dos Estágio em Farmácia com/sem manipulação (150hs) e Estágio em Farmácia Clínica/Farmácia Hospitalar/Indústria Farmacêutica (360hs); um professor será o coordenador do Estágio em Análises Clínicas, Toxicológicas, Alimentos e/ou Ambientais (270hs). Os coordenadores de estágio serão responsáveis por negociar, ampliar e garantir vagas de estágio bem como cuidar da documentação necessária.

DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado obrigatório é parte integrante do currículo pleno dos cursos de

graduação e deverá ser cumprido pelo aluno para a integralização da carga horária total exigida. As demais atividades curriculares estão sujeitas às normas estabelecidas pela UFES. Para realizar o estágio supervisionado obrigatório é necessário estar matriculado(a) na disciplina de estágio do curso.

A UFES dispõe de uma Divisão de Estágio na PROGRAD (www.prograd.ufes.br) que tem a responsabilidade de registrar os estágios, providenciar convênios, providenciar seguro, informar os estudantes sobre estágio e divulgar oportunidades de estágio (RESOLUÇÃO/CEPE/UFES/Nº 24, DE 2022).

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso de Farmácia, serão ofertados aos alunos a partir do terceiro período do curso, e realizados por meio de supervisão local pelos preceptores, e com orientação não-presencial de docentes.

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios serão realizados nos campos de estágio que possuam convênio ou outro instrumento jurídico congênere com a UFES, ou com agentes de integração conveniados com a UFES. Na situação em que ainda não houver convênio estabelecido, faz-se necessário que ele seja formalizado, conforme instruções presentes no site de estágios da UFES <<https://estagios.ufes.br>>.

O estágio deve ser iniciado somente após a publicação do convênio. O estágio deverá ser devidamente formalizado e registrado antes de seu início, por meio do Termo de Compromisso de Estágio, conforme instruções presentes no site de estágios da UFES <<https://estagios.ufes.br>>.

O estagiário deverá apresentar seguro contra acidentes pessoais em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e Resolução CEPE/UFES/Nº 24 DE 2022.

Os estudantes podem fazer até dois estágios no mesmo período letivo, desde que não ultrapasse a carga horária de 30 (trinta) horas semanais, ou 40 (quarenta) horas semanais quando este for realizado fora do período letivo ou quando o aluno não estiver cursando outras disciplinas.

O aluno é responsável por guardar sua via, entregar uma cópia assinada para a empresa, para o professor de estágio e, quando necessário, para a Coordenação de Estágio do Curso.

Ao final do estágio, o discente deverá solicitar a rescisão de seu estágio, conforme instruções presentes no site de estágios da UFES <<https://estagios.ufes.br>>.PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do estagiário deverá ser feita pelo professor devendo contar com a participação do profissional supervisor. Serão levadas em consideração as várias atividades realizadas pelo estagiário, como desempenho durante o desenvolvimento do estágio e, ao término do mesmo, a apresentação de um relatório final. A carga horária mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de estágio é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

É direito do estagiário conhecer os critérios usados e os resultados obtidos nas avaliações e receber orientações que possam ajudá-lo no desenvolvimento de suas atividades. Para obter aprovação na disciplina/atividade de estágio o estudante deverá: ter frequência mínima de 75% nas atividades previstas; e apresentar média final nas disciplinas de Estágio igual ou superior a 7,0 (sete).

A média final (MF) será obtida pela seguinte expressão:

$$MF = NP (0,50) + NPS (0,50), \text{ onde:}$$

NP = nota do Professor Supervisor

NPS = nota do Profissional Supervisor

Considerar-se-á aprovado na atividade acadêmica o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista. A reprovação e as provas finais serão de direito do aluno conforme estatuto da UFES. Em casos de reprovação, o aluno deverá cursar novamente a disciplina (estágio).

PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE SUPERVISÃO DOS(AS) ESTUDANTES

A supervisão de estágio curricular obrigatório será realizada de forma in loco pelo preceptor, preferencialmente profissional Farmacêutico ou quando pertinente, outro profissional de áreas afins. O acompanhamento pelos docentes da instituição será feito através de reuniões periódicas com os estudantes em que serão desenvolvidas atividades como apresentações e discussões de casos e/ou relatos do estágio, de relatórios dentre outros, com a ciência do profissional supervisor. As reuniões de estágio para apresentações de casos e relatórios são realizadas em formato presencial. Também poderão ser programadas reuniões e visitas com o profissional supervisor para redirecionamentos julgados necessários.

Ao final do estágio o aluno entregará um relatório contemplando as atividades realizadas, a folha de frequência, assinada pelo supervisor responsável, constando o período de realização do estágio, a carga horária cumprida e as atividades diárias e uma avaliação do supervisor de estágio (vide manual de estágio curricular do curso de farmácia).

ATRIBUIÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS), SUPERVISORES(AS) E ESTAGIÁRIOS(AS)

Compete aos professores orientadores de estágio:

- Solicitar os termos de compromisso de estágio obrigatório dos (as) estudantes devidamente assinados;
- Auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para a oferta de estágios;
- Propor ao colegiado do curso e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE normas de estágio para o curso ou modificações nas normas já existentes;
- Assessorar a coordenação de curso nos aspectos relativos ao estágio supervisionado;
- Ter horário disponível para atendimento dos alunos e resolução de problemas relacionados ao Estágio;
- Realizar reuniões com os (as) estudantes para relato de caso e discussão das atividades que estão sendo desenvolvidas no Estágio;
- Analisar e aprovar os relatórios de estágio obrigatório dos(as) estudantes.

Compete aos supervisores de estágio:

- Proporcionar ao Estagiário o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- Proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, sendo vedada a concessão de estágio em locais de risco e em áreas insalubres;
- Auxiliar na elaboração e discussão de casos para apresentação na disciplina de estágio;
- Enviar à instituição de ensino, ficha de avaliação de desempenho do discente, folha de frequência com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e o total de horas de estágio cumpridas.

Compete aos estagiários:

- Realizar as atividades comuns do estabelecimento sem alterar o andamento dos costumes, sempre com espírito de colaboração;
- Responsabilizar-se pela função determinada pelo supervisor (profissional farmacêutico ou área afim);
- Comportar-se de maneira profissional nas resoluções dos problemas;
- Assegurar a qualidade dos serviços prestados em cada caso;
- Participar positivamente da política farmacêutica no que se refere à informação, legislação, procedimentos, aquisição, armazenamento, conservação, processos, metodologias, e controle da qualidade envolvida nos serviços farmacêuticos.
- Integrar de forma efetiva o quadro de recursos humanos da empresa, com todas as



vantagens e limitações, no sentido de realmente adquirir experiência sobre a atuação profissional;

- Observar atentamente todos os procedimentos para coletar dados a serem utilizados na elaboração do relatório final do estágio.

DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Para a realização de Estágio Supervisionado Não Obrigatório durante o período letivo, o estudante não poderá ter coeficiente de rendimento abaixo do estabelecido pelo Colegiado do Curso, pois caso contrário, seu estágio será cancelado.

O estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório deverá ser formalizado e registrado antes de seu início, por meio do Termo de Compromisso de Estágio, conforme instruções presentes no site de estágios da UFES <<https://estagios.ufes.br>>.

O estagiário deverá apresentar seguro contra acidentes pessoais em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, Resolução CEPE nº 074/2010 e suas atualizações.

Os estudantes podem fazer até dois estágios curriculares, nas modalidades obrigatórios ou não, no mesmo período letivo, desde que não ultrapasse a carga horária de 30 (trinta) horas semanais, ou 40 (quarenta) horas semanais quando este for realizado fora do período letivo ou quando o aluno não estiver cursando outras disciplinas.

CANCELAMENTO DO ESTÁGIO

O estágio poderá ser cancelado por um dos seguintes motivos:

- Término do estágio;
- A pedido do estagiário, devidamente justificado;
- Em decorrência do descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;
- Pelo não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;
- Por conclusão ou interrupção do curso;
- A qualquer tempo no interesse da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.
- O termo de rescisão encontra-se no site da PROGRAD (<https://estagios.ufes.br>).

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo.

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e se caracterizam pelo conjunto das atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais de ensino.

Art. 2º - As Atividades Complementares compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de ensino:

- Frequência e aprovação em cursos, minicursos e oficinas relacionados à área de Farmácia, oferecidos pela própria UFES ou por outras instituições;
- Frequência e aprovação em disciplinas de domínios conexos relacionados à área de Farmácia, oferecidas pela própria UFES ou por outras instituições de ensino superior;
- Frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, oferecidos pela própria UFES ou por outras instituições;
- Aprovação em exames internacionais de proficiência em língua estrangeira;
- Participação no programa de monitoria da UFES;
- Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos relacionados à área de Farmácia, promovidos pela UFES ou por outras instituições;
- Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de Farmácia;
- Participação, como ouvinte, apresentador ou da comissão organizadora, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de ensino relacionados à área de Farmácia, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- Participação, como ouvinte, em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de mestrado e de doutorado;
- Participação em projetos ou ações de ensino de intervenção social, inclusive voluntariado, relacionados à área de Farmácia;
- Outros, desde que credenciados pelo Colegiado do Curso de Farmácia da UFES.

§ 2º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de pesquisa:

- Participação em projetos institucionalizados de pesquisa;
- Participação em grupos de pesquisa credenciados pela Instituição; Produção de pesquisa relacionada à área de Farmácia;
- Participação, como ouvinte, apresentador ou da comissão organizadora, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa relacionados à área de Farmácia, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- Outros, desde que credenciados pelo Colegiado do Curso de Farmácia da UFES.

§ 3º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de extensão:

- Participação em ações de extensão institucionalizadas pela UFES;
- Produção de extensão relacionada à área de Farmácia;
- Participação, como ouvinte, apresentador ou da comissão organizadora, em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de extensão relacionados à área de Farmácia, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- Participação em ações de extensão (educativos, artísticos e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação;
- Frequência e aprovação em cursos, minicursos e oficinas de extensão relacionados à área de Farmácia, oferecidas pela própria UFES ou por outras instituições de ensino superior;
- Participação como conselheiro em Câmaras e Conselhos da UFES;



-
- Participação como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil;
 - Outros, desde que credenciados pelo Colegiado do Curso de Farmácia da UFES.

Art. 3º - Somente será convalidada a participação em atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso de Farmácia da UFES e que puder ser comprovada por atestado, certificado ou outro documento idôneo.

CAPÍTULO II DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares compreendem 30 horas a serem desenvolvidas durante todo o Curso de Graduação.

§ 1º - A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que nenhuma delas venha a responder, isoladamente, por mais de 50% do total de horas previsto.

Art. 5º - A carga horária de cada uma das atividades propostas será a indicada no Anexo deste Regulamento.

Art. 6º - Somente terão validade as atividades desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso de Farmácia.

Parágrafo Único - Os alunos ingressantes no Curso de Farmácia por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7º - As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pelo Colegiado do Curso de Farmácia e Secretaria do Colegiado do Curso de Farmácia da UFES.

§ 1º - Cabe à Secretaria do Colegiado do Curso de Farmácia:

- Receber a documentação comprobatória pertinente realizar a análise;
- Analisar a documentação comprobatória pertinente;
- Deferir ou indeferir a Atividade Complementar realizada;
- Lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno;
- Fazer o registro das atividades complementares cumpridas no histórico escolar de cada aluno.

§ 2º - Cabe ao Colegiado do Curso de Farmácia:

- Cadastrar e credenciar as Atividades Complementares do Curso de Farmácia;
- Determinar o valor, em horas-atividade, das Atividades credenciadas;
- Divulgar, entre os alunos, as Atividades credenciadas;
- Orientar os alunos sobre o desenvolvimento das Atividades credenciadas;
- Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste Regulamento.

§ 3º - Cabe ao aluno:

- Escolher o tipo de Atividade que julgar mais pertinentes para sua formação;
- Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as várias modalidades desse Regulamento;
- Recolher, para cada Atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios;
- Preencher, para cada Atividade desenvolvida, o formulário correspondente;
- Entregar o formulário e os documentos comprobatórios ao final de cada semestre letivo.

Art. 8º - O controle das Atividades Complementares será feito mediante entrega do Formulário



de Atividades Complementares, do qual deverão constar:

- O nome e o código de matrícula do aluno;
- O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida;
- A data e o horário de realização da atividade;
- Os documentos comprobatórios.

§ 1º - O Formulário de Atividades Complementares deverá ser preenchido pelo aluno e entregue, na Secretaria do Departamento de Farmácia da UFES ao final de cada semestre letivo.

§ 2º - Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que se revelarem efetivamente pertinentes para a formação do professor de língua e de literatura para a educação básica.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 10º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Regulamenta as Atividades Extensionistas do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo.

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Extensionistas são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e se caracterizam pelo conjunto de atividades transformadoras da universidade junto à outros setores da sociedade, envolvendo a partilha de saberes e a articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa para a socialização do conhecimento e a transformação da realidade social

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, a prática extensionista poderá ser realizada nas seguintes modalidades:

§ 1º O componente curricular de prática extensionista que estão inseridas na matriz curricular do curso de Farmácia irão registrar os conteúdos programáticos, na forma de atividade extensionista curricular, no Portal de Projetos da Proex/Ufes, tendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina;

§ 2º As disciplinas mistas que terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular, registrada no Portal de Projetos da Proex/Ufes, sendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina;

§ 3º As atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina, podem ser caracterizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 4º Serão ofertadas carga horária para atividades extensionistas em disciplinas que constam do PPC. São elas:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - serão 165 (cento e sessenta e cinco) horas atribuídas a disciplinas obrigatórias:

SAÚDE COLETIVA (15 horas)

FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA I (15 horas)

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (15 horas)

CUIDADO FARMACÊUTICO I (30 horas)

FARMÁCIA HOSPITALAR (15 horas)

TECNOLOGIA FARMACÊUTICA (15 horas)

BROMATOLOGIA (15 horas)

CUIDADO FARMACÊUTICO II (15 horas)

HEMATOLOGIA CLÍNICA (15 horas)

CUIDADO FARMACÊUTICO III (15 horas)

DISCIPLINAS OPTATIVAS - serão 30 (trinta) horas atribuídas a disciplinas optativas:

TÓPICOS ESPECIAIS EM CUIDADO FARMACÊUTICO (15 horas)

COMUNICAÇÃO PARA A SAÚDE (15 horas)

§ 5º As atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina, podem ser caracterizadas como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 6º A carga horária a ser realizada de atividades extensionistas, não vinculadas a uma disciplina, será de 230 (duzentos e trinta) horas;



Art. 3º - Somente será validada a participação em atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso de Farmácia da UFES e que puder ser comprovada por atestado, certificado ou outro documento idôneo.

CAPÍTULO II DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Extensionistas compreendem 425 (quatrocentas e vinte e cinco) horas a serem desenvolvidas durante todo o Curso de Graduação.

§ 1º - A carga horária de Atividades Extensionistas deve ser distribuída entre atividades: componente curricular de prática extensionista, disciplinas onde possuem conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curriculares e/ou as atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina

§ 2º - A carga horária de Atividades Extensionistas deve ser distribuída em pelo menos oito semestres letivos do Curso de Farmácia.

§ 3º - A carga horária de extensão prevista deve ser desenvolvida a partir da escolha de um ou mais componentes curriculares obrigatórios constantes nos itens descritos acima

Art. 5º - Somente terão validade as atividades desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso de Farmácia.

Parágrafo Único - Os alunos ingressantes no Curso de Farmácia por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Extensionistas em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º - As Atividades Extensionistas serão coordenadas, controladas e documentadas pelo Colegiado do Curso de Farmácia e Coordenação de extensão.

§ 1º - Cabe à Coordenação de extensão.

Receber a documentação comprobatória pertinente e encaminhar ao Colegiado do Curso de Farmácia para análise;
Lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno;

§ 2º - Cabe à Coordenação do Curso de Farmácia:

Cadastrar e credenciar as Atividades Extensionistas do Curso de Farmácia; Divulgar, entre os alunos, as Atividades credenciadas;

Orientar os alunos sobre o desenvolvimento das Atividades credenciadas; Analisar a documentação comprobatória pertinente;

Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste Regulamento.

Fazer o registro das atividades cumpridas no histórico escolar de cada aluno;

§ 3º - Cabe ao aluno:

Escolher o tipo de Atividade que julgar mais pertinentes para sua formação;

Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as várias modalidades deste Regulamento;

Recolher, para cada Atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios; Preencher, para cada Atividade desenvolvida, o formulário correspondente;

Entregar o formulário e os documentos comprobatórios ao final de cada semestre letivo.

Art. 7º - O controle das Atividades Extensionistas será feito mediante entrega do Formulário, do qual deverão constar:



O nome e o código de matrícula do aluno;

O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida; A data e o horário de realização da atividade;

Os documentos comprobatórios.

§ 1º - O Formulário de Atividades Extensionistas deverá ser preenchido pelo aluno e entregue, na Coordenação de extensão do curso de Farmácia da UFES ao final de cada semestre letivo.

§ 2º - Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que se revelarem efetivamente pertinentes para a formação do aluno.

§ 3º Após a realização das atividades extensionistas os discentes deverão apresentar no período de até 90 dias os certificados devidamente emitidos pela Proex ou outro órgão emissor;

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 9º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

As Regras básicas de segurança nos laboratórios de formação geral e específica são normas básicas que envolvem disciplina e responsabilidade de forma a garantir a maior segurança durante a realização dos trabalhos nos laboratórios deste departamento.

Regras gerais

1. Apenas é permitida a entrada de pessoas autorizadas no laboratório;
2. Guarde os objetos pessoais (bolsas, casacos, etc.), leve para a bancada apenas o indispensável à realização do trabalho;
3. Nunca trabalhe sozinho no laboratório, sempre busque orientação do professor ou técnico de laboratório;
4. Utilize roupas e calçados apropriados que proporcionem maior segurança, como calças compridas e sapatos fechados;
5. Não trabalhe com os cabelos soltos, mantenha-os presos ou faça uso de toucas;
6. Evite usar adornos (anéis e pulseiras), pois pode reter solventes, reagentes irritantes
7. Use jaleco sempre que estiver dentro de um laboratório;
8. Utilize óculos de segurança durante os procedimentos, e evite trabalhar usando lentes de contato, pois estas podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos;
9. Utilize máscara e luvas sempre que desenvolver trabalhos cujos procedimentos aconselhem seu uso;
10. Tome conhecimento da localização do quadro de eletricidade;
11. Não fume, não coma ou beba no laboratório;
12. Caminhe com atenção e nunca corra no laboratório;
13. Leia o procedimento experimental e só inicie o experimento após completo entendimento do mesmo, seguindo corretamente o protocolo evitando improvisos;
14. Tome conhecimento das propriedades físicas e da toxicidade dos reagentes antes de iniciar uma experiência;
15. Utilize os equipamentos somente após a compreensão de suas respectivas instruções de manuseamento e segurança. Em caso de dúvidas peça auxílio ao professor ou técnico de laboratório;
16. Verifique a voltagem dos equipamentos antes de ligá-los às suas respectivas tomadas;
17. Nunca pipete com a boca, utilize sempre pipetadores;
18. Mantenha sempre o local de trabalho limpo;
19. Não leve a mão à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos ou materiais biológicos;
20. Nunca deixe frascos de reagentes abertos;
21. Cuide da limpeza adequada do material utilizado para não contaminar os reagentes;
22. Nunca deixe frascos contendo reagentes inflamáveis próximos de chamas;
23. Evite aquecer recipientes fechados;
24. Ao aquecer um tubo de ensaio contendo qualquer substância, nunca volte a extremidade aberta do tubo na sua direção ou na de outra pessoa próxima;
25. Ao proceder com a diluição de um ácido concentrado, adicione lentamente e sob agitação o ácido sobre a água, nunca o contrário;
26. Ao testar o odor de um produto químico, desloque os vapores que se desprendem do frasco com as mãos, na sua direção. Nunca coloque o frasco sobre o nariz. Porém fique atento, pois este teste nem sempre pode ser feito;
27. Tenha presente que todas as substâncias são tóxicas, dependendo da sua concentração;
28. Evite qualquer contato dos reagentes com a pele;
29. Use sempre a capela de exaustão para a manipulação de substâncias ou para a realização procedimentos em que ocorra a liberação de gases;



-
30. Os resíduos químicos devem descartados corretamente, ou conforme o caso armazenados e identificados para posterior descarte;
 31. Ao término do trabalho experimental, verifique se as torneiras de água e gás estão fechadas, e se os aparelhos elétricos foram devidamente desligados;
 32. Cada usuário é responsável pelo seu material, portanto ao fim de cada trabalho experimental, tudo o que se usou deverá se limpo e guardado em seus devidos locais;
 33. Em caso de acidente, por mais insignificante que pareça, comunique imediatamente ao professor ou ao técnico de laboratório;
 34. Em caso de incêndio, mantenha a calma, desligue os aparelhos próximo, inicie o combate ao fogo, isole os inflamáveis e chame os Bombeiros;
 35. Em caso de contato ou ingestão de produtos químicos procure um médico, indicando o produto utilizado;
 36. Se em um acidente atingir os olhos com um produto químico, deve-se abrir bem as pálpebras e lavar bem os olhos. Atingindo outras partes do corpo, deve-se retirar a roupa impregnada e lavar a pele com bastante água.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º- O trabalho de conclusão de curso (TCC) de natureza obrigatória, organizado no currículo através das disciplinas denominadas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) de 30 horas semestrais, cada uma, das quais 15 horas no TCC I serão desenvolvidas sob a forma de extensão, constituindo-se como pré-requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Art. 2º - O TCC é um trabalho acadêmico com enfoque específico na área de Farmácia ou em áreas afins. Neste, o graduando terá que demonstrar domínio da bibliografia, do objetivo proposto, assim como demonstrar sua capacidade de sistematização técnica e de pesquisa.

Art. 3º - O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em grupos formados por, no máximo, três integrantes, dependendo do interesse dos graduandos e do orientador.

Art. 4º - Cada professor poderá orientar até dois trabalhos por turma de TCC.

I- Casos excepcionais em que o orientador exceder esse número máximo de orientados por turma serão apreciados pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 5º- O projeto proposto deverá versar sobre temas de relevância para o curso de Farmácia, em qualquer das áreas de atuação do profissional farmacêutico, podendo estar inserido em um dos três seguintes eixos temáticos das DCNs (Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; e, Gestão em Saúde) ou áreas afins.

Art. 6º- O Departamento de Ciências Farmacêuticas não possui recursos financeiros próprios para custear os trabalhos de TCC.

Art. 7º- O graduando poderá se matricular na disciplina de TCC I, a partir do 6º período, sendo que o período sugerido é o 8º período.

Art. 8º- O(s) graduando(s) deverá(ão) escolher seu professor orientador, de acordo com a área de conhecimento relativa ao TCC proposto, permanecendo com este até a defesa do trabalho, na disciplina TCC II. Um Termo de Compromisso de Orientação (vide Manual de Elaboração do TCC) deverá ser assinado pelo professor orientador e graduando ou grupo de graduandos e entregue ao Coordenador da Disciplina de TCC.

Art. 9º- Cada estudante ou grupo de estudantes deverá elaborar um projeto de pesquisa a ser aprovado por seu orientador.

Art. 10 - Durante o processo de orientação, o graduando será avaliado pelo orientador através de uma ficha (vide Manual de Elaboração do TCC) contendo os seguintes critérios: assiduidade, cumprimento de prazos das tarefas, cumprimento das normas de apresentação do projeto, pertinência da revisão bibliográfica ao tema (aspecto quantitativo, atualização, confiabilidade das fontes), impressão do orientador sobre a qualidade do material produzido pelo aluno. O orientador deverá atestar, ainda, na ficha de avaliação, a exequibilidade do projeto (custos, cronograma).

Art. 11 - O projeto de TCC deverá contemplar no mínimo os seguintes itens:

- Resumo
- Introdução
- Justificativa
- Objetivos
- Métodos



- Cronograma de execução do TCC
- Planilha de custos
- Referências

Art. 12 - Os projetos de TCC que envolverem pesquisa com seres humanos ou animais devem atender aos princípios éticos do Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição cadastrada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Art. 13 - O graduando ou grupo de graduandos, juntamente com o orientador, poderão optar pela elaboração do TCC, preferencialmente, nos seguintes formatos: resumo expandido, monografia ou artigo científico.

I - Resumo expandido: deverá ser elaborado conforme normas da ABNT vigentes (Normalização para Trabalhos Científicos da UFES) de forma estruturada contemplando Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados e Discussão, Conclusão, Referências Bibliográficas e elementos gráficos (tabelas, figuras, quadros, etc) com, no mínimo, 800 palavras e, no máximo, 1500 palavras.

II - Monografia: deverá ser elaborada de acordo com as normas da ABNT vigentes com no máximo 50 páginas (excluindo: elementos pré-textuais, ilustrações, apêndices e anexos). A monografia deverá contemplar os seguintes itens:

Elementos pré-textuais obrigatórios (capa, folha de rosto, folha de aprovação);

Elementos pré-textuais optativos (dedicatória, agradecimento, epígrafe)

Resumo (no máximo 250 palavras);

Três descritores (palavras-chave);

Abstract (no máximo 250 palavras);

Três keywords

Introdução (contendo justificativa e objetivos)

Métodos

Resultados

Discussão

Conclusão

Referências

Apêndices (opcional)

Anexos (opcional)

III - Artigo: deverá ser elaborado seguindo as normas de formatação do periódico escolhido, inclusive quanto ao número de páginas. As normas do periódico escolhido deverão ser anexadas ao trabalho. A escolha do periódico bem como do tipo de artigo (que poderá ser inclusive relato de experiência) deverá ser feita em conjunto pelo graduando ou grupo de graduandos e seu orientado.

Art. 14 - Os trabalhos desenvolvidos poderão ser apresentados nas seguintes formas: vídeo, pôster, apresentação oral ou apresentação oral à banca examinadora.

I - Vídeo: produção de material audiovisual com duração mínima de 3 minutos.

II - Pôster: sugere-se o tamanho de 80 cm de largura por 120 cm de altura e resolução de figura de pelo menos 300dpi. O texto do pôster inclusive dentro das figuras (legendas, números, etc.) e das tabelas deve ter dimensões suficientes para poderem ser lidos a 1,5m de distância.

III - Apresentação oral: com duração de 10 a 15 minutos, podendo ser acompanhada de apresentação de slides.

VI - Apresentação oral à banca examinadora: com duração de 30 a 40 minutos, podendo ser acompanhada de apresentação de slides.

Art. 15 - A elaboração do TCC poderá, ainda, a critério do graduando ou grupo de graduandos em conjunto com seu orientador, ser realizada no formato de criação de produto, com redação de um resumo expandido contendo a descrição escrita e visual do produto desenvolvido, bem como a fundamentação teórico metodológica do trabalho.

I - Criação de produto: desenvolvimento de produto relacionado à área farmacêutica, podendo ser, exemplificativamente, um jogo pedagógico, uma formulação, um aplicativo, dentre outros, com características de novidade e aplicação prática.

Art. 16 - Formatos adicionais poderão ser considerados e aprovados para a elaboração do TCC durante o desenvolvimento do projeto, desde que respeitados os critérios estabelecidos para os demais trabalhos.

Art. 17 - A avaliação dos formatos de monografia ou artigo científico se dará pela apresentação a uma Banca Examinadora enquanto os demais formatos serão avaliados por avaliadores ad hoc, o que poderá ocorrer durante evento científico.

Art. 18 - A versão para a apresentação de TCC deve ser enviada aos membros da banca, no caso dos formatos de monografia e artigo, ou aos avaliadores ad hoc, no caso de outros formatos, via arquivo eletrônico em formato não editável.

Art. 19 - A aprovação na disciplina dependerá da frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a 7,0 pontos. No caso do aluno alcançar nota inferior a 7,0 após a apresentação oral do TCC, o mesmo terá a oportunidade de corrigir o material e proceder a uma nova apresentação no máximo 10 dias depois da primeira. Nessa nova avaliação é exigida também a nota mínima de 5,0. No caso de não atendimento às exigências citadas, o graduando será considerado reprovado na disciplina, ou seja, não haverá recuperação e a disciplina deverá ser cursada novamente.

DO ORIENTADOR

Art. 20 - Serão orientadores prioritariamente os professores do Departamento de Ciências Farmacêuticas ou que ministrem disciplinas no curso de Graduação em Farmácia da UFES e, esporadicamente, após aprovação do Colegiado do Curso, os professores da UFES que não ministrem aulas no curso de Farmácia, mas que apresentem afinidade com o tema proposto pelos estudantes.

Art. 21 - Responsabilidade do Professor Orientador:

I - Agendar reuniões periódicas junto ao seu orientado para o desenvolvimento dos trabalhos e registrar a presença do seu aluno.

II - Avaliar a exequibilidade e a relevância do projeto do TCC proposto pelo(s) graduando(s) (vide Manual de Elaboração do TCC).

III - Sugerir juntamente com o(s) graduando(s), a composição da Banca Examinadora, caso seja a modalidade de avaliação.

IV - Ao término da disciplina de TCC, o orientador deve encaminhar para o Coordenador da Disciplina a(s) nota(s) de cada um dos seu(s) orientando(s).

V - Atuar como presidente da Banca Examinadora, no processo final desta modalidade de avaliação, enviando os resultados (vide Manual de Elaboração do TCC) ao Coordenador da Disciplina de TCC.

VI - Atuar como avaliador ad hoc para a avaliação de outros formatos de TCC diferentes de monografia e artigo, enviando os resultados (vide Manual de Elaboração do TCC) ao Coordenador da Disciplina de TCC.

VII - Poderão participar da Comissão Organizadora de evento científico associado à apresentação do TCC.

DO(S) GRADUANDO(S)

Art. 22 - Justificar suas eventuais faltas às reuniões agendadas pelo orientador.

Art. 23 - Elaborar e interpor ao professor orientador, dentro das normas estabelecidas, os trabalhos ou tarefas definidas pelo mesmo.

Art. 24 - Elaborar o TCC conforme as normas próprias.

Art. 25 - Entregar uma cópia do TCC, nos formatos monografia e artigo, a cada membro da banca examinadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data de apresentação do trabalho e, aos avaliadores ad hoc no formato de resumo expandido também com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data de apresentação do trabalho.



Art. 26 - Apresentar o TCC oralmente e em público, em data marcada e local definido pela Coordenação da Disciplina de TCC ou, se for o caso, pela Comissão Organizadora de evento científico. Após a apreciação da Banca Examinadora ou de avaliadores ad hoc e efetuadas as correções recomendadas, entregar à Coordenação 01 (uma) cópia do TCC em formato digital não editável.

Art. 27 - Os artigos devem ser entregues em português.

Art. 28 - Os TCC realizados no formato de criação de produto devem ter sua descrição e imagens registrados e ser entregues em arquivo digital formato não editável e, no formato de vídeo, em formato compatível descrito no Manual do TCC.

DAS MODALIDADES DE AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 29 - Os TCC serão avaliados conforme o formato escolhido, sendo que monografias e artigos serão submetidos à banca examinadora e os demais formatos serão avaliados por avaliadores ad hoc, o que, neste caso, pode ocorrer concomitantemente à realização de evento científico.

Art. 30 - Os avaliadores ad hoc serão o orientador e dois profissionais de nível superior com conhecimento do tema proposto.

Art. 31 - A Banca Examinadora será constituída por 03 (três) membros assim estabelecidos:

I - Professor orientador, que será Presidente da Banca Examinadora.

II - Dois profissionais de nível superior com conhecimento do tema proposto como membros efetivos.

III - Um dos membros da banca deverá ser obrigatoriamente docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFES.

IV - Devem ser indicados dois profissionais de nível superior com conhecimento do tema proposto como membros suplentes.

Art. 32 - A escolha dos 02 (dois) profissionais convidados será acordada entre orientador/estudante(s) e o Coordenador da Disciplina de TCC.

Art. 33 - Cada membro da banca deverá receber 01 (uma) cópia do TCC, em arquivo digital, em formato não editável, no caso dos formatos de monografia ou artigo e, nos demais formatos, será enviado aos avaliadores o resumo expandido, também em arquivo digital, em formato não editável, com no mínimo 15 dias de antecedência da data da defesa/apresentação.

Art. 34 - O tempo de apresentação oral do TCC nos formatos de monografia e artigo, à Banca Examinadora, será de 30 minutos a 40 minutos, sendo seguido de 15 (quinze) minutos para cada membro arguir o(s) graduandos(s).

Art. 35 - O tempo de apresentação do TCC na forma de apresentação oral será de 10 a 15 minutos, sendo seguido de até 15 (quinze) minutos para cada avaliador arguir o(s) graduandos(s).

Art. 36 - O tempo de arguição para qualquer das demais formas de apresentação de TCC será de 15 (quinze) minutos para cada avaliador arguir o(s) graduandos(s).

Art. 37 - No caso de trabalhos desenvolvidos por 2 ou 3 alunos, todos os membros deverão apresentá-lo.

Art. 38 - Serão lavradas atas das sessões de defesa/apresentação dos TCC, consignando todas as ocorrências verificadas.

DO EVENTO CIENTÍFICO ASSOCIADO À APRESENTAÇÃO DE TCC

Art. 39 - Ficará a cargo do Departamento de Ciências Farmacêuticas a decisão de realização de evento científico a cada semestre letivo.



Art. 40 - O evento científico terá natureza de extensão e será aberto ao público externo.

Art. 41 - Havendo a realização de evento científico no qual ocorrerá apresentação dos TCC, será formada Comissão Organizadora responsável pelo evento da qual participarão docentes e discentes.

DA AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 42 - Os alunos deverão obrigatoriamente estar inscritos no evento científico, caso houver, ou assistir à apresentação dos outros trabalhos apresentados na disciplina de TCC, sendo que haverá registro de frequência.

Art. 43 - A avaliação do desempenho do(s) estudante(s) será de responsabilidade do professor orientador.

Art. 44 - Imediatamente após a avaliação, os membros da Banca Examinadora ou os avaliadores ad hoc reunir-se-ão e de forma unânime atribuirão uma nota ao trabalho.

Art. 45 - A avaliação consistirá da média aritmética dos pontos atribuídos ao(s) autor(es) nos itens: apresentação oral, quando houver; material escrito ou audiovisual; e arguição.

Art. 46 - Os valores a serem atribuídos variarão de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 47 - A entrega da ficha de avaliação (vide Manual de Elaboração do TCC), devidamente preenchida, ao Coordenador da Disciplina de TCC será de responsabilidade do professor orientador.

Art. 48 - Considerar-se-á aprovado na atividade acadêmica o estudante que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista. A reprovação e as provas finais serão de direito do aluno conforme estatuto da UFES.

Art. 49 - Havendo correções, o(s) estudante(s) terá(ão) 10 (dez) dias para assim fazê-las.

Art. 50 - Havendo correções a serem efetuadas pelo aluno, o orientador deve corrigir a versão final e confeccionar declaração ao colegiado informando que esta foi corrigida.

Art. 51 - As notas dos TCC a serem enviadas à PROGRAD só serão encaminhadas pela Coordenação da Disciplina/Secretaria, mediante entrega da versão final em arquivo digital não editável ou extensão compatível com o formato de TCC, devidamente corrigido e normalizado.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 52 - Os casos omissos deverão ser analisados pela Coordenação da disciplina de TCC ou, se for o caso, pela Comissão Organizadora de evento científico associado à apresentação de TCC.

Art. 53 - Será elaborado um Manual de TCC para detalhamento das informações sobre o desenvolvimento do TCC, o qual terá revisões periódicas.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso de Farmácia é composto por um coordenador que o preside e um subcoordenador, ambos eleitos entre os seus pares, os quais são representantes dos Departamentos que atuam no curso, apresentando mandato de dois anos, com direito à recondução, de acordo com a Resolução do CEPE, nº11/87, que estabelece normas de funcionamento dos colegiados de curso de graduação.

Para a coordenação do Colegiado do Curso de Farmácia, por meio da portaria Nº 984 de 26 de março de 2021, foi designada a Professora Doutora Mariana Santos Pinheiro como coordenadora do curso pelo período de 23/04/2021 a 22/04/2023. A atual coordenadora do Colegiado é Farmacêutica com habilitação em indústria farmacêutica, com mestrado e doutorado em Ciências Farmacêuticas e ministra disciplinas nas áreas de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica, com experiência profissional como farmacêutica responsável técnica em Farmácia e como servidora da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Vitória. Para a subcoordenação, por meio da Portaria Nº 985 de 26 de março de 2021, foi designada a Professora Renata Dalmaschio Daltoé como subcoordenadora, a qual é Farmacêutica, Especialista em Estética com Ênfase em Prática Clínica, Especialista em Biologia Celular e Citologia Clínica, Mestre e Doutora em Biotecnologia e ministra disciplinas na área de Análises Clínicas.

A coordenação do Colegiado do Curso de Farmácia desenvolve as seguintes atividades:

- reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado;
- solicitação de oferta de disciplinas;
- matrícula regulamentada pela Resolução 16/2002-CEPE;
- acompanhamento do desempenho acadêmico de acordo com a Resolução 38/2016 do CEPE e Instrução normativa n. 02/2017-POGRAD;
- colação de grau;
- migração de alunos entre os diferentes currículos do mesmo curso;
- reopção ou remoção de curso;
- aproveitamento de estudos; alterações curriculares;
- transferência facultativa;
- realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas, por meio de uma oficina integradora; levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- realização de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso;
- organização de atividades extracurriculares para complementar a aprendizagem dos alunos e realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre.

Colegiado do Curso

A Resolução nº 11/87 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES é responsável por estabelecer as normas de funcionamento dos colegiados de cursos de graduação.

Cada Colegiado de Curso terá um coordenador que o presidirá e um subcoordenador, eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução. O coordenador será substituído em suas faltas ou impedimentos pelo subcoordenador e, na falta deste, pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade.

São atribuições do Colegiado de Curso de graduação:

I - Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

II - Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

III - Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

IV - Apreciar a aprovação das ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.

V - Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias.

VI - Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.

VII - Solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.

VIII - Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.

IX - Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações:

- a) relação de turmas com os respectivos professores;
- b) número de vagas de cada turma;
- c) horário das aulas e localização das salas.

X - Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo às normas em vigor.

XI - Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, as disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor.

XII - Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

XIII - Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

XIV - Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

XV - Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução N.º 53/2012 UFES institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e estabelecer as suas atribuições e funcionamento.



A Resolução N.º 53/2012 - CEPE/UFES, alterada pela Resolução nº 06/2016 - CEPE/UFES aponta que o NDE deve acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propor modificações quando pertinentes. O curso também tem instituído o NDE desde 06 de outubro de 2010. Este núcleo está embasado de acordo com a Resolução nº 53/2012 e Resolução nº 06/2016 CEPE/UFES que normatizam os NDE da UFES. O NDE do curso de farmácia se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado, conforme seu regimento interno. O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, integrando a estrutura de gestão acadêmica do curso, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do PPC. Para compor o NDE, o professor deve fazer a sua solicitação junto ao departamento do curso. Por não haver limite de integrantes, o NDE pode ser composto por todos os professores que lecionam para o curso.

De acordo com a Portaria N° 070/2021 - CCS que trata da Homologação da composição do NDE do Curso de Graduação em Farmácia, o NDE está composto atualmente por: Álvaro Cunha Neto (representante do Departamento de Química/CCE); prof.ª Ana Paula Ferreira Nunes (representante do departamento de Patologia/CCS); ; prof.ª Gisele Miyamura Martins Beber e prof. Jairo Pinto de Oliveira (membro suplente) (representantes do Departamento de Morfologia/CCS); prof.ª Bárbara Juliana Pinheiro Borges, prof.ª Claudia Masrouah Jamal, prof. João Alexandre Três Pancoto, prof.ª Mariana Santos Pinheiro e prof.ª Daniela Amorim Melagaço Guimarães do Bem (representantes do Departamento de Ciências Farmacêuticas); prof.ª André Willian Hollais (representante do Departamento de Ciências fisiológicas/CCS); prof.ª Rita de Cássia Ribeiro Gonçalves (Coordenadora do Colegiado do Curso); prof.ª Kérlin Stancine Santos Rocha (subcoordenadora do Colegiado do Curso).

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Farmácia é composto por 42 professores, sendo 01 com título de mestre e 41 com o título de doutor. As áreas de formação dos docentes, compreendem: Anatomia Humana; Biotecnologia; Ciências Farmacêuticas; Ciências Fisiológicas; Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra.

Além das atividades de ensino, os docentes desenvolvem pesquisa e extensão em suas respectivas áreas de formação, inclusive com projetos de pesquisa contemplados com recursos da Capes, CNPQ, FAPES e UFES.

A relação dos professores por departamento, que atuara, no curso de farmácia no ano letivo de 2022 encontra-se a seguir:

1) Departamento de Ciências Farmacêuticas / CCS

Barbara Juliana Pinheiro Borges; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/3318249404836724>

Claudia Masrouah Jamal; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5791685275101036>

Cristiane dos Santos Giuberti; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/3644255863698492>

Daniela Amorim Melgaço Guimarães do Bem; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8710745257083012>

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5120426619544250>

João Alexandre Três Pancoto; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/4056599319097766>

Karla Nívea Sampaio; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5951704470576361>

Kérilin Stancine Santos Rocha; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/4216594263272412>

Letícia Batista Azevedo Rangel; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/6706127386696883>

Mariana Santos Pinheiro; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8732898193417747>

Renata Dalmaschio Daltoé; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/0931389996547944>

Rita de Cássia Ribeiro Gonçalves; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/6525693905417002>

Rodrigo Rezende Kitagawa; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/4424075292014459>

Vanessa Beijamini Harres; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5077271160260796>

2) Departamento de Ciências Biológicas/CCHN

Flavia de Paula; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/7913201450663683>

Silvia Tamie Matsumoto; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/2158304667499789>

3) Departamento de Ciências Fisiológicas / CCS

Mariana Ferreira Pereira de Araújo; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8680061079519776>



Suely Gomes de Figueiredo; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5470652664331084>

4) Departamento de Morfologia /CCS

Adriana Madeira Álvares da Silva; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

Eduardo Henrique Beber; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/0070679267308595>

Gisele Miyamura Martins; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/3998567112369441>

Jairo Pinto de Oliveira; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/2228283301316218>

Jones Bernardes Graceli; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/3803670746263603>

5) Departamento de Estatística / CCE

Luciana Graziela de Godoi; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8559712091507289>

6) Departamento de Patologia/CCS

Ana Paula Ferreira Nunes; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/7851528667690358>

Sandra Lúcia Ventorin Von Zeidler; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5785612863130498>

Cinthia Furst Leroy Gomes Bueloni; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/0984581890212498>

Moisés Palaci; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/2602694352713051>

Sarah Gonçalves Tavares; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/1018708169217296>

7) Departamento de Química/CCE

Agostinho Lelis Teixeira; Mestre; <http://lattes.cnpq.br/7377079433823850>

Álvaro Cunha Neto; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/7448379486432052>

Anderson Fuzer Mesquita; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8723476261200228>

Carlos Vital Paixão de Melo; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/9555951916049288>

Edna Faria de Medeiros; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/4966111174103574>

Eloi Alves da Silva Filho; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8259708288584235>

Geisamanda Pedrini Brandão Athayde; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/8037324704189596>

Reginaldo Bezerra dos Santos; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/6265396050660132>

Rosângela Cristina Barthus; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5623258246784103>

Sandra Aparecida Duarte Ferreira; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5439516820869374>

Sandro José Greco; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/5752788440118349>

Warley de Souza Borges; Doutor; <http://lattes.cnpq.br/9742402285970429>

Formação Continuada dos Docentes

O Núcleo de Apoio à Docência (NAD) faz parte do Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e tem como principal objetivo fomentar espaços de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para o desenvolvimento das atividades docentes. Propõe investir na valorização e qualificação continuada do trabalho docente. Em 2016, foi criado o NAD do Centro de Ciências da Saúde - NAD/CCS, o qual é composto por membros efetivos e suplentes que representam os departamentos do ciclo básico, bem como dos oito cursos de graduação do CCS. O NAD de Goiabeiras funciona desde fevereiro de 2017 e é composto por membros efetivos e suplentes que representam os departamentos pertencentes aos Centros que se localizam no Campus de Goiabeiras. O NAD tem como objetivo promover ações de planejamento que contribuam e estimulem o aperfeiçoamento continuado dos docentes, visando promover condições para o desenvolvimento destes a fim de aprimorar o processo ensino-aprendizagem. O NAD oferece atividades formativas tais como curso, palestras, oficinas e seminários de formação didático-pedagógica com a discussão de temas relevantes. Na página eletrônica do NAD: <https://apoioadocencia.ufes.br/>, orientações sobre os mais variados assuntos que interessam aos docentes podem ser encontradas.

Foi também criado em 2019, o Núcleo de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (NEIPC), cujo objetivo é contribuir com a prática, formação e educação interprofissional em saúde oferecida pelo CCS. O NEIPC é formado por dois professores de cada curso do CCS, sendo um membro titular e outro membro suplente. Desde o seu início o NEIPC tem promovido ações de capacitação para os professores membros e também para outros professores interessados na temática da interprofissionalidade. Por meio de sua página eletrônica: <https://neipc.ufes.br/>, o NEIPC divulga inúmeros cursos gratuitos, material didático e artigos científicos, além de atualidades sobre a Educação Interprofissional e Prática Colaborativa.

Além das formações e capacitações ofertadas pelo NAD/CCS e o NEIPC, os docentes do curso de farmácia, têm a oportunidade de participar em Programas de Pós-graduação oferecidos nos diversos cursos de mestrado e doutorado do CCS bem como de outras instituições.

Outras formas de capacitação também estão previstas para os docentes, tais como:

- Licença para capacitação de três meses a cada cinco anos de efetivo exercício profissional;
- Participação de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária por meio de dos núcleos e laboratórios do próprio centro e ou de outros centros da UFES;
- Participação em diversos eventos acadêmico-científicos como cursos, seminários, simpósios, palestras, congressos, dentre outros;
- Realização de Pós-doutorado tanto em âmbito nacional quanto internacional.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O Campus de Maruípe está localizado no Bairro Maruípe, em Vitória, Capital do Espírito Santo. Abriga o Centro de Ciências da Saúde (CCS). O CCS oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional, além de ministrar disciplinas para os cursos de Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

O campus de Maruípe da UFES é um grande prestador de serviços para a sociedade, por meio de seus diferentes projetos e programas de extensão e, principalmente, da assistência prestada nas dependências do HUCAM e do Instituto de Odontologia da UFES (IOUFES), a qual conta com equipes multiprofissionais.

Instalações Gerais do Centro

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) é composto por oito cursos de graduação na área da saúde, sendo eles: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional; e também o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). O CCS também oferece cursos de pós-graduação, nas áreas de Assistência Farmacêutica, Bioquímica e Farmacologia, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas, Clínica Odontológica, Doenças Infecciosas, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Saúde, e Saúde Coletiva.

A estrutura física do centro é geograficamente dividida por uma avenida. Em uma área é composta por prédios e construções onde se localizam de salas, laboratórios, restaurante universitário, biotério, sub-prefeitura universitária entre outros. Atravessando a Avenida Marechal Campus existe outra área do CCS com o Hospital Universitário, prédios de ambulatórios, biblioteca do CCS, Instituto de Odontologia (IOUFES), prédio da Enfermagem, Pavilhão Didático Rosa Maria C. Rego Paranhos, Capela e Prédio Administrativo.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário visando coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário. No que se refere à acessibilidade arquitetônica, a adequação dos espaços físicos tem sofrido reformas conforme demandas são apresentadas. Entretanto, devido a estrutura de construções antigas, algumas áreas focais ainda carecem de investimentos para adequação.

Instalações Requeridas para o Curso

O curso de graduação em Farmácia para as aulas teóricas necessita de salas de aulas com recursos de projetor de slides, internet sem fio, carteiras e aparelhos de ar-condicionado. Para as aulas experimentais, do conteúdo geral e específico, o curso requer laboratórios para todas as disciplinas com carga horária de laboratório.

O Departamento de Ciências Farmacêuticas, responsável pela oferta de disciplinas de conteúdo específico, encontra-se em um prédio de dois pavimentos, localizado no campus de Maruípe. Neste prédio há disponível 4 salas de aulas e 4 laboratórios para as disciplinas de conteúdo específico.

As disciplinas de conteúdo geral acontecem nos demais departamentos parceiros do curso: Departamento de Morfologia/ CCS, Departamento de Patologia/CCS, Departamento de Ciências Fisiológicas/CCS, Departamento de Estatística/CCE, Departamento de Química/CCE e Departamento de ciências Biológicas / CCHN.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/UFES) é coordenado pela Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes (BC), um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria. Nove unidades compõem sua estrutura atual: Biblioteca Central (Campus de Goiabeiras); Biblioteca Setorial de Artes (Campus de Goiabeiras); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais (Campus de Goiabeiras); Biblioteca Setorial de Educação (Campus de Goiabeiras); Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos (Campus de Goiabeiras); Biblioteca Setorial de Maruípe (Campus de Maruípe); Biblioteca Setorial Norte (Campus de São Mateus); Biblioteca Setorial Sul (Campus de Alegre); Biblioteca Setorial do Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável - Nedtec (Município de Jerônimo Monteiro).

O conjunto de bibliotecas da UFES é subdividido em Bibliotecas Central e do Centro de Ciências da Saúde, sendo que existe interligação do acervo existente, além de apresentarem serviço totalmente informatizado. A Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, mais relacionada ao curso em avaliação, apresenta acervo de livros e periódicos em número satisfatório para atender aos corpos discente e docente da IES. Além disso, apresenta espaço destinado para estudo em grupos, sendo que o espaço para estudo individual é precário, sendo necessária uma revisão da proposta apresentada. Também recomendamos uma melhor avaliação em relação à política de aquisição e atualização do acervo e melhorias em termos de número de jornais, revistas e material multimídia. Todas as bibliotecas apresentam funcionários em número e qualidade suficientes para garantir o bom atendimento aos usuários. Apesar de não funcionar aos sábados, a Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde consegue cumprir o seu papel social, frente às necessidades da comunidade local.

Laboratórios de Formação Geral

1) Departamento de Morfologia (DM) /CCS

1.1) Laboratório de Anatomia

O bloco Anatômico do DM abriga 4 laboratórios de aulas práticas, bem como uma área técnica para o acondicionamento adequado do material cadavérico. Além disso, o bloco dispõe de laboratórios de microscopia e mesoscopia, plastinação e de técnicas anatômicas. Os laboratórios de aulas práticas medem cerca de 92 m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior dos mesmos, todos são climatizados dispoendo de nove a doze mesas de inox, com cerca de seis bancos por mesa para acomodar os alunos. Além disso, cada laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e branco bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, todos apresentam chuveiro e lava-olhos de emergência e durante o uso é exigida vestimenta adequada. A área técnica para o acondicionamento do material cadavérico é de acesso restrito aos servidores do setor e mede cerca de 300 m² mantendo as características dos laboratórios no que diz respeito ao teto e abundância de janelas. No seu interior existem 25 cubas específicas para a guarda dos cadáveres além de duas salas onde são armazenadas peças anatômicas e macromodelos.

1.2) Laboratório de Histologia

O setor de Histologia do DM da UFES conta com três laboratórios de aulas práticas, sendo dois de Histologia e um de Embriologia. O Laboratório de Microscopia (LM) 1 apresenta 55 m² e consegue receber 30 alunos simultaneamente. Apresenta 5 bancadas com 6 microscópios binoculares, 2 aparelhos de ar-condicionado do tipo "Split", uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição das lâminas histológicas. A coleção de lâminas

abrange os tecidos básicos e os sistemas humanos e o laboratório conta com 20 jogos de lâminas organizados em caixas plásticas.

O LM 2 apresenta cerca de 65 m², possui 5 bancadas com cerca de 8 microscópios cada. Apresenta ainda uma bancada lateral ao longo de todo o comprimento da sala onde estão mais seis microscópios. Este laboratório consegue abrigar 40 alunos confortavelmente, mas pode receber até 45 alunos. Ele conta com uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição de lâminas histológicas, dois aparelhos de ar-condicionado do tipo "split". O laboratório conta com 22 caixas de lâminas histológicas contendo lâminas para as aulas de histologia básica e histologia dos sistemas.

1.3) Laboratório de Embriologia

O Laboratório de Embriologia tem aproximadamente 65 m² e três aparelhos de ar-condicionado do tipo split. Possui 4 mesas redondas que acomodam até 6 alunos cada, totalizando 24 alunos simultaneamente durante as aulas práticas. Apresenta, ainda, bancadas laterais em toda a sua extensão e prateleiras onde são organizados os modelos de gesso usados durante as aulas, assim como os modelos elaborados pelos próprios alunos como parte das atividades didáticas. Estes laboratórios recebem os alunos dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Odontologia e Fonoaudiologia. Os horários são reservados no início do semestre sob demanda de vagas pelos colegiados de cada curso. Durante as aulas práticas, os alunos contam com a presença dos professores das disciplinas e dos monitores, de diversos períodos, que auxiliam durante toda a aula prática. O Setor de Histologia do DM também abriga 2 Laboratórios Multiusuários conforme Resolução CUn nº 24/2011 da UFES. O LHT e o LUCCAR. Estes ambientes são rotineiramente utilizados para visitas técnicas durante as aulas de Biologia Molecular, Biologia Celular, Embriologia e Histologia ofertadas pelo Departamento de Morfologia.

1.4) Laboratório Multiusuário de Histotécnicas (LHT)

O LHT tem como proposta proporcionar condições de desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares na área de Histopatologia, induzindo o aumento dos índices de produção científica e inovação tecnológica, bem como formação de recursos humanos. Este Laboratório possui área climatizada de 68,50 m², na qual estão distribuídas 3 bancadas para experimentação e uma outra para suporte. Permite o acesso de alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e docentes da UFES e de instituições conveniadas a equipamentos de alto custo. Conta com equipe de servidores especializados para treinamentos e auxílio nos procedimentos técnicos que envolvam: Manipulação de amostras biológicas, Processamento de amostras (desde a fixação até a inclusão em parafina), Microtomia, Colorações histológicas e Análise e aquisição de imagens em microscopia de luz. O uso deste ambiente para práticas e visitas técnicas com alunos de graduação são realizadas mediante agendamento a cada início de semestre letivo no site <https://laboratoriodehistotecnicas.ufes.br>.

1.5) Laboratório de Ultraestrutura Celular Carlos Alberto Redins (LUCCAR)

O LUCCAR tem estrutura própria composta de 4 laboratórios e disponibiliza ferramentas multiusuárias em microscopia eletrônica de transmissão e varredura (MET e MEV) além de microanálise (EDS) com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento técnico-científico nas mais diversas áreas do conhecimento. Este Laboratório possui corpo técnico especializado e disponibiliza as seguintes facilities sob agendamento: Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV), Detector de Energia Dispersiva de Raios-X (EDS) Acoplado ao MEV, Microscópio Eletrônico de Transmissão (MET), Microscópio Óptico com sistema de aquisição digital de imagens, Metalizador (Sputter) com alvo de ouro, Secador de Ponto Crítico, Ultramicrótomo, KnifeMaker, Ultrafreezer -80°C, Centrifuga Refrigerada e Microscópio Invertido. O uso deste ambiente para práticas e visitas técnicas com alunos de graduação são realizadas mediante agendamento a cada início de semestre letivo no site <https://lucclar.ufes.br>

2) Departamento de Patologia (DP)/CCS

O DP abriga 3 laboratórios onde são ministradas as aulas práticas, bem como área técnica

composta por três salas para preparo e acondicionamento de materiais como meios de culturas, reagentes químicos, insumos de diferente natureza e equipamentos utilizados para o preparo das aulas práticas atendendo as disciplinas de microbiologia, parasitologia e patologia. No corredor do departamento, são alocados os extintores de incêndio. Devido à complexidade e peculiaridades das atividades que são desenvolvidas em cada laboratório do DP estes serão descritos individualmente.

2.1) Salas e Laboratórios que dd o Setor de Microbiologia

2.1.1) Laboratório de Prática de Microbiologia – Sala 02.

Sala para ministração das aulas práticas de microbiologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade. O Laboratório mede 61,65m², com pé direito de 4 m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de 5 bancadas em alvenaria com acabamento em granito, sendo que cada bancada possui uma pia e seis bancos para acomodar os alunos. Em cada bancada são distribuídos três microscópios binoculares (sendo um total de 15 microscópios). Além disso, o laboratório apresenta quadro branco, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o seu material escolar.

Cada bancada possui três bicos de Bunsen onde são realizadas as sementeiras e repiques dos microrganismos durante as aulas práticas. Possui uma estufa bacteriológica para a incubação das culturas microbiológicas realizadas pelos alunos. Uma geladeira para acondicionar os meios de cultura. Conta ainda com um carrinho em material inox, onde são acondicionados todos os utensílios, instrumentos e reagentes que serão utilizados durante as aulas práticas. Referente às condições de biossegurança, é exigido vestimenta adequada.

2.1.2) Sala de Preparo de Práticas de Microbiologia – Sala 06.

Laboratório com 18,50 m² destinado a manutenção de colônias e cepas dos microrganismos utilizados nas aulas práticas (acesso restrito aos técnicos responsáveis). Destina-se também ao armazenamento de materiais, vidrarias, meios de cultura, instrumentos e utensílios e alguns reagentes químicos utilizados no preparo das aulas práticas do setor de microbiologia. O laboratório possui uma pia e duas bancadas, além de armários em MDF para guardar vidrarias e demais insumos. Conta ainda com um conjunto de equipamentos como 2 balanças analíticas, 2 geladeiras, 1 medidor de pH, 1 destilador de bancada e um forno microondas.

2.1.3) Sala de Esterilização - Sala 08.

É composta de três setores-salas (área total de 25,04 m²)

Setor (01) – composta por duas pias onde é efetuada a limpeza de vidrarias, 4 Estufas de crescimento Microbiano e Controle de Esterilidade-Qualidade e 1 autoclave de bancada, sendo esses equipamentos alocados em uma bancada de alvenaria revestida com piso cerâmico;

Setor (02) – Setor de Manipulação de Microrganismo (presença de um bico de bunsen) e uma Cabine de Segurança Biológica (equipamento de proteção coletivo), possui uma bancada de alvenaria com acabamento em granito;

Setor (03) – Destinada a esterilização e descontaminação de materiais em geral. São alocados duas autoclaves e um forno de secagem de vidrarias.

2.2) Salas e Laboratórios do Setor de Parasitologia

Sala para ministração das aulas práticas de parasitologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade. O Laboratório mede 61,65 m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de 5 bancadas em alvenaria com acabamento em granito, onde são distribuídos 17 microscópios para uso dos alunos, 1 microscópio de uso do professor, 1 microscópio pentaocular, 36 bancos para acomodar os alunos e 1 televisão para projetar a imagem

capturada do microscópio do professor. Além disso, o laboratório apresenta quadro branco, uma pia, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, é exigido vestimenta adequada. O laboratório também mantém vidrarias, materiais de consumo, reagentes e testes de parasitologia de usos correntes durante as aulas sobre técnicas parasitológicas. Assim como, a coleção de lâminas permanentes, a coleção dos vermes adultos mantidos em frascos, os exemplares de insetos com diferentes hábitos alimentares e os exemplares de moluscos transmissores de várias doenças parasitárias.

2.2.1) Sala de Preparo e Esterilização - Parasitologia:

O laboratório com 20,55 m² destinado ao armazenamento e estoque de insumos e reagentes utilizados para o preparo das aulas práticas da parasitologia. O laboratório conta com duas pias, onde é realizado a limpeza de vidrarias e uma bancada em alvenaria. Possui armários em MDF para guardar vidrarias e demais insumos. Além de armário de duas portas em metal. A sala possui duas autoclaves onde são realizados a esterilização dos materiais e um destilador para a produção de água destilada que atende a diversos laboratórios do DP. Conta ainda com uma estufa de secagem de vidrarias.

2.2.2) Laboratório de Parasitologia:

O laboratório de aulas práticas do setor de Parasitologia, DP, apresenta uma área de 50,35 m², com capacidade para 20 discentes. O ambiente apresenta dois condicionadores de ar, quadro branco didático, cinco bancadas para acomodação dos microscópios, 20 banquetas para os discentes, pia para preparação/lavagem de materiais, e armários e prateleiras para acomodação das coleções biológicas e material de consumo. Os Equipamentos disponíveis são 20 microscópios ópticos, dentre eles um penta ocular e um biocular, 10 microscópios estereoscópicos, cinco câmeras digitais adaptadas para os microscópios, e televisor. A coleção biológica conta com parasitos de importância médica dos grupos dos protozoários, helmintos, e artrópodes, bem como vetores de doenças para o ser humano. Os parasitos da coleção estão dispostos em lâminas permanentes para microscopia ou recipientes para macroscopia. O laboratório é bem arejado e iluminado, com uma das paredes coberta por janelas, apresentando ainda local para higienização das mãos, e recipientes para descarte de lixo com risco biológico.

2.3) Sala e Laboratório que do Setor de Patologia

Sala para ministração das aulas práticas de patologia dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela universidade. O Laboratório mede 43,84 m², com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior do mesmo, dispõe de 3 bancadas em alvenaria revestida por azulejos, onde há bancos distribuídos para acomodar os alunos. O laboratório possui duas caixas onde são acondicionadas as peças anatômicas utilizadas nas aulas práticas. Além disso, o laboratório apresenta quadro branco, duas pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e infectante, bem como local para os alunos acomodarem o material escolar. Possui um microscópio binocular. Referente às condições de biossegurança, é exigido vestimenta adequada.

2.3.1) Laboratório de Anatomia Patológica (LAP):

O LAP, por estar inserido no complexo hospitalar, atende a todas as normas de biossegurança, tanto para baixa como para alta complexidade. O LAP é de fácil acesso, está situado no nível do pátio hospitalar. Para o acesso ao subsolo, existe escada e/ou rampa que possuem boa iluminação e ventilação e são de fácil limpeza. Os ambientes são climatizados e possuem mobiliários adequados. O piso e estrutura física oferecem segurança aos que nele transitam. Os equipamentos são mantidos dentro das normas técnicas adequadas e orientadas pelos fabricantes. Dependendo da atividade planejada, há utilização de material cirúrgico e material descartável como luvas, agulhas, seringas e navalhas.

3) Departamento de Ciências Fisiológicas(DCF)/CCS



3.1) Laboratório de Bioquímica e Biofísica

O Laboratório de Aulas Práticas de Bioquímica e Biofísica do DCF atende às aulas práticas da disciplina de Bioquímica para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, e de Biofísica para os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Farmácia.

Esse laboratório conta com três salas: duas de aulas práticas e uma de preparação das aulas, realizada por técnicos. As salas de aulas práticas constituem, cada uma, de quatro bancadas que acomodam 6 alunos cada.

Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a correlacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica.

Materiais e Equipamentos Disponíveis: lousa branca para pincel atômico; mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos; ar-condicionado; geladeiras e freezer; pias com água corrente; lavador de olhos; chuveiro; capela química; três espectrofotômetros; quatro banhos-maria; duas centrífugas; tubos de ensaio; pipetas graduadas; pipetas automáticas; vidrarias; kits de diagnóstico; agitador magnético; agitador tipo vórtex; um pHmetro; uma balança semi-analítica; reagentes químicos; cinco computadores e dessecadores.

3.2) Laboratório de Fisiologia (LF)

O LF ocupa uma área com 50,37 m² e atende às aulas práticas da disciplina de Fisiologia para os cursos de Medicina, Odontologia, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Esse laboratório conta com 3 bancadas, que acomodam 10 alunos cada uma. Durante as aulas práticas, cada aluno, individualmente ou em grupo, participa do desenvolvimento das técnicas propostas pelo docente responsável pela disciplina de modo a correlacioná-lo ao que foi discutido em aula teórica. As aulas práticas contam com o auxílio de técnicos. Materiais e Equipamentos Disponíveis: lousa branca para pincel atômico; projetor de Data Show; mesa para o professor e bancadas para os alunos com os respectivos assentos; ar-condicionado; geladeira; pias com água corrente; Aparelhos de pressão; Estetoscópios; Martelinhos; Lanternas; Soro fisiológicos; Gases; Reagentes em geral.

4) Departamento de Química (DQ)/CCE

O DQ/UFES conta com os seguintes laboratórios para as aulas experimentais dos cursos de graduação são:

Laboratório de Química 07 - Química Multiusuário: laboratório didático de equipamentos especiais para análise final de produtos/soluções/amostras geradas e/ou produzidas nos experimentos realizados nos diversos laboratórios didáticos, tanto do curso de graduação de Química (bacharel e licenciatura) e do curso de Farmácia. Neste laboratório serão acomodados/destinados os equipamentos de ensino tais como: espectrofotômetro de UV/VIS, FTIR, Refratômetro, Titulador Potenciométrico e, outros, que são necessários ao ensino, mas que não utilizam gases especiais (hidrogênio, argônio, nitrogênio, ar comprimido, oxigênio, etc).

Laboratório de Química 02: laboratório didático para realização das aulas experimentais de outros cursos de graduação (farmácia, engenharias, física, ciências biológicas e outras) que tenham experimentos da área da disciplina de Química Geral ou disciplina com nome similar.

Laboratório de Química 04: laboratório didático para realização das aulas experimentais do curso de graduação de Química (bacharel e licenciatura) e do curso de Farmácia, para as disciplinas da Química Orgânica Experimental ou disciplina com nome similar.

Laboratório de Química 05: laboratório didático para realização das aulas experimentais do curso de graduação de Química (bacharel e licenciatura) e do curso de Farmácia, para as disciplinas da Química Analítica Experimental, que envolve a parte de Química Analítica Quantitativa e parte da Química Analítica Qualitativa (quando for necessário) ou disciplina com nome similar.



Laboratório de Química 06: laboratório didático para realização das aulas experimentais do curso de graduação de Química (bacharel e licenciatura) e do curso de Farmácia, para as disciplinas da Química Analítica Experimental, que envolve a parte de Química Analítica Qualitativa e, da disciplina de Análise Instrumental ou disciplina com nome similar.

Laboratório de Química 09: laboratório didático para realização das aulas experimentais do curso de graduação de Química (bacharel e licenciatura) e do curso de Farmácia, para as disciplinas da Química Inorgânica Experimental ou disciplina com nome similar.

Laboratórios de Formação Específica

Os laboratórios para formação específica se encontram no departamento de Ciências Farmacêuticas.

1) Laboratório 11

O laboratório 11 está localizado no Bloco do Departamento de Ciências Farmacêuticas, este espaço possui 56,12 metros quadrados, pé direito de 2,5 metros, janelas do tipo basculantes com grades de proteção, onde são ministradas as disciplinas de Imunologia Clínica, Bioquímica II, Citologia Clínica, Hematologia Clínica, Bromatologia II, Farmacognosia I e Microbiologia e Higiene dos Alimentos para o Curso de Nutrição.

A capacidade máxima do espaço é de 30 pessoas, normalmente em média as turmas possuem 24 alunos. O espaço é constituído por 6 bancadas, acomodando cinco alunos em cada bancada, as quais possuem tubulação de gás liquefeito de petróleo (GLP) e pia, sendo cinco pias em todo o laboratório. O laboratório é provido de rede elétrica com tomadas de 110 e 220v e ponto de internet.

O laboratório 11 possui os seguintes equipamentos: dois aparelhos de ar-condicionado, duas geladeiras, estufa bacteriológica, estufa BOD, deionizador de água, microscópios, analisador bioquímico, espectrofotômetro UV/Visível, leitor de microplaca ELISA, balança semi-analítica, centrífuga de bancada, microscópio acoplado com câmera e televisão, agitador vórtex, banho-maria, contador de colônias, dois estereoscópios binoculares e dois armários.

2) Laboratório 12

O laboratório 12, do Departamento de Ciências Farmacêuticas, acolhe as disciplinas da área de produção farmacêutica, a saber: Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Homeopatia e Tecnologia Farmacêutica. O Laboratório mede 47,97 metros quadrados e tem janelas do tipo basculante, com grades de proteção, a favorecer a ventilação.

É climatizado com dois aparelhos de ar-condicionado, e possui persianas e película protetora nas janelas. Possui três bancadas centrais com duas extremidades em formato circular e uma pia entre elas, que pode ser compreendido como seis estações de trabalho, com cerca de cinco bancos por estação e capacidade máxima total de 25 alunos.

Possui bancadas laterais com duas pias e com armários sob a bancada que acomodam as vidrarias e matérias-primas. Sobre as bancadas laterais estão dispostos alguns equipamentos. Possui também um armário suspenso para armazenamento em separado das matérias-primas da disciplina de Homeopatia. Possui dois arquivos de aço com quatro gavetas para acomodar o material de embalagem e uma estante para livros. Apresenta um quadro branco e possui lixeiras diferenciadas para lixo comum e biológico.

Durante as aulas é exigida a paramentação dos alunos, como garantia das boas práticas de manipulação, segundo legislação específica. Entre os equipamentos disponíveis destacam-se: misturador em V de bancada, granulador oscilante de bancada, malaxadeira de bancada, estufa de esterilização e secagem, geladeira, três balanças semi-analítica, uma balança digital (capacidade de 5.000 g), medidor de pH digital, destilador de água, dois misturadores mecânicos para líquidos e semissólidos (com hélice tipo naval) e banho-maria digital com 6

bocas e anéis concêntricos.

3) Laboratório 13

O laboratório 13, do Departamento de Ciências Farmacêuticas, acolhe as disciplinas: Química Farmacêutica, Controle de Qualidade de Insumos e Medicamentos, Bromatologia, e Farmacognosia II, as quais são ofertadas pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas ao curso de graduação em Farmácia, e as disciplinas de Química Aplicada à Nutrição e Bromatologia ofertadas pelo Departamento de Ensino Integrado em Saúde (DEIS) ao curso de graduação em Nutrição.

O laboratório apresenta uma área física de 60,27 m², dispondo janelas para auxiliar a ventilação, e conta com dois aparelhos de ar-condicionado para manter a climatização do ambiente. Possui 06 estações de trabalho, dispostas em três bancadas centrais, com as extremidades em formato circular, e separadas por uma pia, garantindo a capacidade máxima de 30 alunos durante a execução das aulas práticas. O laboratório possui tubulação de gás liquefeito de petróleo (GLP) viabilizando a instalação de bico de Bunsen em cada estação de trabalho, porém, há somente quatro estações de trabalho com bicos de Bunsen instalados. O laboratório possui rede elétrica, com tomadas de 110 e 220 v, e ponto de internet. Possui bancadas laterais com duas pias, e sob as bancadas foram instalados armários onde são armazenados reagentes sólidos, equipamentos de pequeno porte e vidrarias, e ainda, sobre as bancadas estão dispostos outros equipamentos de uso rotineiro no laboratório.

Possui três bancadas centrais com duas extremidades em formato circular e uma pia entre elas, compreendendo seis estações de trabalho, com cerca de cinco bancos por estação e capacidade máxima total para 30 alunos. Sobre as bancadas laterais estão dispostos alguns equipamentos: capela de exaustão para gases, desintegrador de comprimidos, dissolutor de comprimidos, friabilômetro, bomba a vácuo, balança analítica, balança semi-analítica com aquecedor infravermelho, 02 estufas de esterilização e secagem, geladeira, espectrofotômetro UV/visível, digestor de proteínas, destilador de nitrogênio, destilador de água, banho-maria digital com 6 bocas e anéis concêntricos, banho-maria digital de 04 litros e centrífuga de bancada. Ainda há equipamentos de pequeno porte que ficam armazenados nos armários: aparelho de ponto de fusão, agitadores magnéticos com aquecimento, agitadores tipo vórtex, medidor de pH digital, condutivímetro e liquidificador.

O acondicionamento de ácidos, solventes e soluções de uso rotineiro é feito em dois armários de metal. E para garantir o descarte correto de lixo e resíduos gerados durante o uso do laboratório existe uma lixeira comum e uma lixeira para lixo infectante, e ainda os resíduos químicos que não podem ser descartados ou tratados no laboratório são corretamente acondicionados para posterior descarte com uma empresa especializada.

Referente às condições de segurança química e biossegurança existem extintores de incêndio de classe A, B e C, além de chuveiro e lava-olhos de emergência dispostos no corredor de acesso aos laboratórios, e durante o uso dos laboratórios é exigida vestimenta adequada e o uso de equipamentos de proteção individual, que variam de acordo com a aula prática ministrada.

4) Laboratório de Cuidado Farmacêutico

O Laboratório de Cuidado Farmacêutico consiste em um espaço destinado ao planejamento e desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária e formação de profissionais qualificados para a execução do Cuidado Farmacêutico.

A capacidade máxima do espaço é de 12 pessoas. O espaço é constituído por 01 mesa retangular de reunião acomodando 08 pessoas, mesa de escritório com 02 cadeiras para simulações no contexto do cuidado farmacêutico; 05 notebooks. O laboratório é provido de rede elétrica com tomadas de 110 e 220v e ponto de internet.

Em nível de graduação, o laboratório será utilizado para o desenvolvimento de habilidades para



realização de procedimentos farmacêuticos, como aferição da pressão arterial, medida da glicemia capilar e avaliação antropométrica, bem como para a realização de simulações, com ênfase no desenvolvimento de competências para execução de serviços clínicos. Será utilizado para atividades das seguintes disciplinas: introdução à farmácia, farmácia social, saúde coletiva, farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, cuidado farmacêutico I, II e III.

No laboratório também são realizadas reuniões científicas entre docentes e estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado, atividades de tutoria com residentes (Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente), bem como o planejamento de ações de extensão, como ações de promoção, prevenção e educação em saúde.

OBSERVAÇÕES

Anexo 1: ATIVIDADES DE EXTENSÃO - AÇÃO COMUNITÁRIA ENVOLVENDO ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA.

1) Sugestões de projetos a serem criados pelos discentes do departamento de Ciências Farmacêuticas:

FARMÁCIA EM DEBATE

Criar um espaço para debates de assuntos de enfoque farmacêutico e multidisciplinar de maior destaque no momento; dar oportunidade aos acadêmicos de apresentarem e debaterem a produção acadêmico-científica produção acadêmica e divulgar a produção acadêmica dos professores.

Carga horária: 30 horas por aluno/ semestre

SEMANA CIENTÍFICA E ACADÊMICA DE FARMÁCIA

Possibilitar o intercâmbio com outras instituições, divulgar a produção acadêmica e científica dos alunos.

Carga horária: 30 horas por aluno/ semestre

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS

Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para atuar em casos que exigem atendimento de urgência, envolvendo alunos do curso de farmácia.

Carga horária: 60 horas por aluno/ semestre

CURSO DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS (30 horas)

Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos na aplicação de injetáveis e medicamentos de um modo geral em casos em que necessite de urgência na aplicação dos mesmos, envolvendo alunos do curso de farmácia.

Carga horária: 30 horas por aluno/ semestre

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Além de ser local de realização de estágio para os alunos do curso de Farmácia, ela atenderá através da dispensação/comercialização de medicamentos a comunidade universitária e população circunvizinha, prestando orientações quanto ao uso correto de medicamentos bem como produção de medicamentos manipulados.

Carga horária: 60 horas por aluno/ semestre

2) Projetos já cadastrados junto à Pró-reitoria de Extensão e ativos:

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (nº de registro na PROEX 1386/2020)

Em março de 2017, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi ampliada em 14 outras práticas, incluindo a meditação e o reiki. A auriculoterapia é a utilização do pavilhão auricular com fins terapêuticos. O Reiki é um método japonês composto por um conjunto de técnicas que permitem revitalizar, equilibrar e auxiliar a pessoa no seu processo de cura. Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde. O presente projeto justifica-se pela necessidade de inserir as práticas integrativas e complementares na formação dos estudantes da área da saúde da UFES e pela necessidade de ampliar o cuidado à saúde dos estudantes, dos servidores do Centro de Ciências da Saúde, bem como dos usuários que são atendidos pela Clínica Escola do CCS-UFES. As atividades serão realizadas capacitações periódicas para a equipe participante das atividades propostas; serão realizados encontros semanais para discussão dos casos atendidos, artigos científicos, bem como para planejamento das atividades; realização de atendimentos individuais e em grupo utilizando auriculoterapia, reiki e meditação.



Carga horária: 2 horas por aluno.

LIGA ACADÊMICA DE COSMETOLOGIA (LACOS - nº de registro na PROEX 2916/2022)

A liga acadêmica de cosmetologia tem como objetivo de reunir estudantes e profissionais com interesse comum em ampliar e compartilhar os conhecimentos na área de cosmetologia. Tem a função de promover atividades que se enquadram nos pilares de ensino, pesquisa e extensão bem como complementar o conhecimento voltado ao âmbito da Cosmetologia e contribuir no desenvolvimento de habilidades para os acadêmicos a ela vinculadas, promovendo o senso crítico, o raciocínio científico e disseminando informações corretas sobre produtos e processos envolvidos no desenvolvimento de produtos cosméticos.

Carga horária por semestre: 30 horas por aluno/semestre

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017

Guia de Avaliação Institucional 2020 UFES

Lei 10.436 de 24/02/2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras

Lei 11.788 de 25/09/2008 - DISPÕE SOBRE O ESTÁGIO DE ESTUDANTES

Instrução Normativa PROEX/UFES no2 de 23 de abril de 2018 - Dispõe sobre as atividades consideradas de extensão no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Instrução Normativa nº 4/2016, de 10/12/2016 - Normatiza as Diretrizes para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso - PPC - no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD/UFES no 8, DE 17 DE MARÇO DE 2022. PROGRAD - procedimentos para implementação da extensão como componente curricular nos Projetos Pedagógicos de Curso -PPC - no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo

Projeto Pedagógico Institucional da Ufes de 25/01/2007

Projeto Desenvolvimento Institucional da UFES 2021-2030

Resolução CNE/CES n.o 3 de 02/07/2007; - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula

Resolução CUn/UFES no 49 de 15/09/2016 - Regulamenta o Processo Permanente de Avaliação Institucional e reestrutura a Comissão Própria de Avaliação (CPA), estabelece as disposições gerais para o seu funcionamento e cria as Comissões Próprias de Avaliação de Centro (CPACs) na Universidade Federal do Espírito Santo, em conformidade com a legislação vigente.

Resolução CNE/CES n.o 3 de 02/07/2007; - Conceito de hora-aula

RESOLUÇÃO CNE/CES no1 de 17/06/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

RESOLUÇÃO CNE/CES no 6, de 19/10/2017 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia

RESOLUÇÃO CEPE/UFES no 48/2021 Regulamenta a creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

Resoluções CEPE/Ufes nº 74 e 75/2010 - Institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES

SERAFIN, Claudia; CORREIA JÚNIOR, Daniel; VARGAS, Mirella. Perfil do farmacêutico no Brasil: Relatório. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: <https://curtlink.com>



com/KRyo9bS Acesso em: 4 abr. 2023.
» <https://curtlink.com/KRyo9bS>